

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - OS



Relatório Anual

do

Contrato de Gestão celebrado entre o

MCTI e o IDSM-OS

Exercício de 2011

PARTE I
INDICADORES DE DESEMPENHO

Tefé (AM)

Fevereiro de 2012



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS
Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro Fonte Boa – Caixa Postal nº 038 – Tefé/AM
CEP: 69.470-000
CNPJ: 03.119.820/0001-95

DIRETOR GERAL

Helder Lima de Queiroz

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Selma Santos de Freitas

DIRETORA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Isabel Soares de Sousa

DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO

João Valsecchi do Amaral

COORD. DE QUALIDADE DE VIDA Dávila Corrêa	COORD. MONITORAMENTO João Valsecchi do Amaral
COORD. GESTÃO COMUNITÁRIA Marluce Mendonça	COORD. DE INFORMÁTICA Francisco Modesto Freitas Jr.
Sub-Coord. de Fiscalização Paulo Roberto e Souza	COORD. DE OPERAÇÕES Armando Athos Rabelo de Medeiros Filho
COORD. DE MANEJO DA PESCA Ellen Amaral	COORD. DE RECURSOS HUMANOS Paula Castro
COORD. DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO Elenice Assis do Nascimento	COORD. DE FINANÇAS Joicymara Rocha de Souza
COORD. DE AGRICULTURA FAMILIAR Bárbara Richers	COORD. DE COMPRAS Maurilandi Ramos Gualberto
COORD. DE ECOTURISMO Rodrigo Zomkowski Ozório	COORD. DE CONTABILIDADE Nizete de Lima Campelo
COORD. DE PESQUISA Nelissa Peralta Bezerra	Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis Josivaldo Ferreira Modesto



ÍNDICE

PARTE I

APRESENTAÇÃO	6
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	7
1.1. Outras Ocorrências de Importância no Período	7
2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO	9
2.1. Resultados Financeiros Resumidos	9
2.2. Desempenho Resumido dos Indicadores	10
2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas	13
2.3.1. Macroprocesso 1: Produção Científica	14
2.3.2. Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica	21
2.3.3. Macroprocesso 3: Manejo Sustentável	23
2.3.4. Macroprocesso 4: Qualidade de Vida	30
2.3.5. Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão	32
2.3.6. Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional	36
2.4. Respostas do IDSM às Recomendações Pendentes da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCTI	39
3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES	41



Lista de Figuras

Figura 1	Realização do Curso de Pesca	22
Figura 2	Instalação do Sistema de Abastecimento e Tratamento D'água do Rio nas Comunidades: a) São Paulo do Coraci – RDSA; b) Nova Jerusalém - RDSM; c) Vila Betel - RDSA	30
Figura 3	Realização da Assembleia Geral da RDS Mamirauá	32
Figura 4	Realização da Assembleia Geral da RDS Amanã	33
Figura 5	Realização de Curso para a Formação de Agentes Ambientais Voluntários – AAV's	35
Figura 6	Distribuição das Fontes de Recursos do IDSM no ano 2011	37



Lista de Quadros

Quadro 1	Demonstrativo Financeiro Resumido em 2011	9
Quadro 2	Distribuição dos Indicadores Institucionais de Desempenho Segundo Macroprocessos e Metas Projetadas e Alcançadas no Ano de 2011	11
Quadro 3	Número de Publicações por Categoria em 2011	14



Lista de Tabelas

Tabela 1	Dados Comparativos das Publicações Científicas do IDSM – 2001-2011	14
Tabela 2	Medidas de Raio das Clareiras de Manejo Florestal em 2011 na RDSM, e Suas Respectivas Áreas (em m ²)	26
Tabela 3	Distribuição dos Recursos Financeiros, por Fonte de Financiamento em 2011	36



APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.470-000. A página eletrônica institucional do IDSM na internet é www.mamiraua.org.br, seu endereço eletrônico é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI e o IDSM-OS a partir de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCTI.

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no exercício de 2011. Conforme os termos do Contrato de Gestão MCTI/IDSM-OS, este documento é encaminhado ao órgão supervisor pela Direção do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, após sua aprovação junto ao seu Conselho de Administração.

No exercício de 2011, as metas foram quase totalmente alcançadas. Muito embora a produção científica indexada em 2011 tenha ultrapassado a meta acordada, houve uma pequena retração na produção não indexada do IDSM. É necessário avaliar a adequação e dimensionamento da meta de alavancagem de recursos do IDSM, medida por um dos seus indicadores de desempenho, em face da atual situação financeira internacional.

A Diretoria
Fevereiro de 2012



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo IDSM no exercício de 2011. O ano de 2011 corresponde ao segundo ano do segundo ciclo do contrato de gestão celebrado entre o Instituto Mamirauá IDSM/OS e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. Neste ano o IDSM ajustou-se aos novos indicadores e metas estabelecidas no segundo ciclo do contrato. O valor pactuado para 2011 foi de R\$ 15.410.776,00 (quinze milhões, quatrocentos e dez mil e setecentos e setenta e seis reais), porém foram repassados somente R\$ 9.610.000,00 (nove milhões seiscentos e dez mil reais). Para suprir a diferença faltante de R\$ 5.800.776,00 (cinco milhões, oitocentos mil e setecentos e setenta e seis reais) foi assinado um 4º. Termo Aditivo ao Contrato de Gestão no valor de R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) que deverá ser repassado ao IDSM no início de 2012. Dos 14 indicadores institucionais, dois tiveram suas metas parcialmente alcançadas. Os demais foram plenamente alcançados ou ultrapassados. Por mais um ano o grande atraso na transferência de repasses do MCTI ao IDSM gerou grandes dificuldades na execução das atividades. Os custos institucionais previstos para 2011, e estabelecidos no Contrato de Gestão, não foram atingidos em sua totalidade, ainda que um termo aditivo tenha sido celebrado ao final do mês de dezembro.

1.1. Outras Ocorrências de Importância no Período

Além da execução das metas acordadas no contrato de gestão para o exercício de 2011, destacamos como outras ocorrências de importância, as seguintes:

- 1- O Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá foi premiado, no dia 2 de fevereiro, pela Secretaria da Convenção de Ramsar das Nações Unidas, pelo trabalho de manejo sustentável de pirarucus desenvolvido pelo IDSM-OS, e que hoje já é replicado em um grande número de localidades amazônicas. A cerimônia de premiação ocorreu em Huatulco, México, durante o evento comemorativo aos 40 anos daquela Convenção, destinada a proteger áreas alagáveis de importância mundial.
- 2- A realização da negociação para expansão das ações do IDSM para a bacia do Rio Purus, por meio do apoio às ações de pesquisa e conservação do IPI (Instituto Piagaçu Purus).
- 3- O início das atividades de pesquisa do IDSM na região do baixo Amazonas (várzeas estuarinas da região de Belém), na região do médio Amazonas (várzeas sazonais da região de Santarém), e no alto Solimões e do baixo Javari (várzeas da região de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte).
- 4- A consolidação das atividades de pesquisa e de apoio ao manejo sustentável de recursos naturais, realizadas pelo IDSM no baixo Juruá, e no baixo e médio Jutai.
- 5- Condução das primeiras discussões com atores locais visando desenvolver ações de conservação e uso sustentável de recursos naturais na região do estuário amazônico, incluindo unidades de conservação em áreas de mangue na costa paraense.
- 6- A inclusão do IDSM no Fórum de Gestores de Instituições de Pesquisa do Estado do Amazonas, e no Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação – CONECT.



- 7- Envolvimento do IDSM na criação e consolidação da Rede Aguapé, para pesquisa e conservação de florestas alagáveis na Amazônia, no Cerrado e Campos Sulinos, cobrindo mais de 70% do território brasileiro, de iniciativa do INPA, e com participação de universidades e institutos de pesquisa de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Pará e Amazonas.
- 8- Organização e Realização do “I Seminário do Caranguejo-Uçá no Nordeste Paraense” (1º SECANPA) em parceria com a Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura e Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico e Incentivo à Produção do Governo do Pará.
- 9- Consolidação de dois novos laboratórios na sede do IDSM: o “Laboratório de Qualidade de Água e Meio Ambiente” e o “Laboratório de Histologia”.
- 10- Adoção do modelo “Projetos Estruturantes” do IDSM pelo Comitê Estratégico Temático de Biodiversidade, Biotecnologia e Meio Ambiente do MCTI para formatar a primeira atividade visando a construção do Plano Nacional Estratégico deste tema.
- 11- A Pousada Uacari da Reserva Mamirauá foi considerada, em 2011, um dos destinos mais autênticos do Brasil, segundo a Revista National Geographic Traveler.
- 12- Assinatura de Termo de Cooperação com o CEUC-SDS/AM para gestão da RDSM e RDSA, e lançamento da primeira versão do Plano de Gestão da RDSM.
- 13- Instalação do escritório de apoio do IDSM na cidade de Manaus, conforme previsto no P.D.U.
- 14- Criação do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis – NITS no IDSM.
- 15- Com apoio e participação do IDSM, o Governo do Estado do Amazonas baixou duas instruções normativas regulamentando o manejo e o abate de jacarés em unidades de conservação estaduais, permitindo a organização de sua exploração sustentável.
- 16- Envolvimento e apoio do IDSM à criação e consolidação da REMANOR – Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos da Região Norte, coordenada pelo ICMBio com participação de instituições de ensino e pesquisa da região.
- 17- O manejo de pirarucus implementado pelo IDSM alcança novo patamar com a promoção do governo do Estado no apoio à planta de processamento e salga do produto local, lançando no mercado dos bens sustentáveis o produto “Bacalhau da Amazônia” originário de Mamirauá.



2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO

As realizações do ano de 2011 são aqui divididas em resultados financeiros resumidos, desempenho dos indicadores e alcance das metas.

2.1. Resultados Financeiros Resumidos

As atividades executadas nos seis primeiros meses do ano foram mantidas devido à existência de saldo financeiro do exercício anterior que é repactuado no exercício seguinte. Esta estratégia foi adotada para resguardar a instituição financeiramente durante um período de quatro a cinco meses no ano, quando não há transferência de recursos. É uma estratégia autorizada pelo Conselho de Administração do Instituto Mamirauá e ratificada no Art. 6º pelo Contrato de Gestão – 2º ciclo através da autorização de constituição de Reserva Técnica Financeira.

Para o novo ciclo do contrato de gestão, que se iniciou em 2010 e irá até 30 de junho de 2016, foi pactuado um orçamento total de R\$ 125.937.506,00 (cento e vinte e cinco milhões, novecentos e trinta e sete mil, quinhentos e seis reais) a serem repassados, anualmente, através de termos aditivos ao contrato.

A proposta orçamentária pactuada para atingimento das metas e indicadores em 2011 e aprovada pelo Conselho de Administração foi de R\$ 15.410.776,00 (quinze milhões, quatrocentos e dez mil, setecentos e setenta e seis reais). A Lei Orçamentária Anual – LOA previu o repasse de R\$ 9.610.000,00 (nove milhões e seiscentos e dez mil reais). O restante foi coberto pelo 4º termo aditivo ao Contrato de Gestão assinado em dezembro de 2011 no valor de R\$ 4.800.000,00 (quatro milhão e oitocentos mil reais), com previsão de repasse de recursos nos primeiros meses de 2012.

No quadro 1, a seguir, apresenta-se o demonstrativo financeiro resumido referente ao ano de 2011.

Quadro 1: Demonstrativo financeiro resumido em 2011

DISCRIMINAÇÃO	VALORES (R\$)
SALDO DISPONIBILIDADES – EXERCÍCIO ANTERIOR*	4.249.054,53
ENTRADAS	15.950.997,44 **
SAÍDAS	15.562.017,19
SALDO DISPONÍVEL até 31/Dezembro/2011	4.638.034,78

* No Relatório de Gestão Anual de 2010, o saldo final apresentado foi de R\$ 3.447.108,51 que correspondia ao saldo do total das disponibilidades existentes em caixa diminuídas das obrigações realizadas e ainda não quitadas. Hoje, estas obrigações já foram inteiramente pagas e diminuídas do saldo financeiro.

** Este valor está detalhado na tabela 2 da parte III do Relatório de Gestão (Relatório Financeiro). A composição do valor é a seguinte: LOA/2011(= R\$ 9.610.000,00) + Termo Aditivo de 2010 (=R\$ 5.830.000,00) + Rendimento Líquido de Aplicação Financeira (R\$ 501.495,35) e Descontos obtidos em negociações (R\$ 9.502,09). Esses descontos são obtidos sempre que o Deptº de Compras negocia a aquisição de um equipamento ou material e consegue desconto no preço original da mercadoria. Quando esse desconto vem registrado na nota fiscal, a legislação e as normas brasileiras e internacionais de contabilidade mandam que seja feito registro do desconto. Esse registro é classificado, segundo essas normas, como receita da empresa.



2.2. Desempenho Resumido dos Indicadores

Os seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem cinco indicadores: índice geral de publicações por ano; índice de publicações indexadas dos pesquisadores do IDSM ao ano; índice de publicações indexadas abrangente de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano; índice de publicações não-indexadas reunindo todo tipo de produção científica não-indexada do IDSM ao ano, e número de eventos de difusão científica do IDSM.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de um indicador: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem quatro indicadores: Índice cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb); índice de clareiras de derrubada nas áreas de manejo florestal comunitário; índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate; índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador que registra as comunidades beneficiadas por esses experimentos nas duas Reservas.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem dois indicadores: índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM e índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem um indicador: a relação da receita própria e recursos do contrato de gestão, na alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.

No quadro a seguir são apresentados os **Indicadores de Desempenho** e suas **Metas** para **2011**.



Quadro 2. Distribuição dos indicadores institucionais de desempenho segundo macroprocessos e metas projetadas e alcançadas no ano de 2011

Macroprocesso	Indicadores						
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
1 - Produção Científica Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	Efetividade	N	2	0,8	0,75	1,17
	2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,6	0,6	0,6
	3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,6	0,65	0,69
	4. Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	Efetividade	N	2	1,88	2,5	2
	5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	Eficácia	N	2	6	6	6
2 - Disseminação Tecnológica (Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA, para outras áreas da Amazônia)	6. Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	Eficácia	N	3	2	4	4
3 - Manejo Sustentável (Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA)	7. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	Eficácia	N	3	0	4	4
	8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	Efetividade	m²/ha	2	400	Abaixo de 360	303,91
	9. Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).	Efetividade	N	2	0,72	Acima de 0,7	0,75



Relatório de Gestão IDSM Exercício 2011 – Indicadores de Desempenho – Fevereiro de 2012

Macroprocesso	Indicadores	Tipo	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
	10. Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).	Eficácia	N	3	0,28	0,32	0,32
4 - Qualidade de Vida (Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia).	11. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	Eficácia	N	1	0,027	0,082	0,082
5 - Tecnologias de Gestão (Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas)	12. Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC)	Efetividade	N	1	0,22	0,3	0,32
	13. Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV).	Eficácia	N	2	0,73	0,8	0,8
6 - Desenvolvimento Institucional (Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM)	14. Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM (AMRFCG)	Eficácia	N	2	0,34	Acima de 0,3	0,16



2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas.

Os resultados do período de abrangência deste relatório estão apresentados segundo o contexto dos **macroprocessos** definidos para a ação do IDSM-OS, instituídos no Contrato de Gestão vigente, assinado com o MCTI, juntamente com seus respectivos indicadores e metas.

Macroprocesso 1- Produção Científica

Macroprocesso 2- Disseminação Tecnológica

Macroprocesso 3- Manejo Sustentável

Macroprocesso 4- Qualidade de Vida

Macroprocesso 5- Tecnologias de Gestão

Macroprocesso 6- Desenvolvimento Institucional



2.3.1. Macroprocesso 1: Produção Científica

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para subsidiar a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.

O quadro 3 abaixo mostra o número de publicações produzidas por membros do IDSM, estudantes e pesquisadores externos colaboradores de outras instituições em 2011.

O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para fins do cálculo do indicador foi de 30 (14 pesquisadores e 16 bolsistas com no mínimo 12 meses de atuação no IDSM). O apêndice 1 mostra o quadro de pessoal do IDSM com pesquisadores contratados e bolsistas do CNPq (PI) além de pesquisadores externos colaboradores (PE) e estudantes (E).

Quadro 3. Número de publicações por categoria em 2011.

Tipo de produção	Publicações indexadas	Livros e Capítulos de livros	Resumos em congressos	Documentos de pós-graduação	Total
Membros do IDSM (PI)	18	17	48	01	84
Colaboradores (PE)	09	-	-	00	09
Estudantes (E)	00	00	03	07	10
Total	27	17	51	08	103

A produção científica do IDSM em 2011 demonstra a manutenção de uma tendência estabelecida ao longo do breve histórico institucional. Esta tendência de incremento das publicações indexadas (ver Tabela 1) ilustra um contínuo crescimento da produção e da produtividade dos membros do IDSM, e seus colaboradores. É digno de destaque que os índices de produtividade, como se vê a seguir nos indicadores respectivos, continuam mantendo esta mesma tendência, a despeito do pequeno quadro de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) que compõe a equipe de pesquisa do Instituto Mamirauá.

Tabela 1. Dados comparativos das publicações científicas do IDSM – 2001-2011

Tipo de Produção com Revisão dos Pares	Ano										
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Produtos Científicos por ano											
Artigos Indexados (Membros do IDSM + Colaboradores)	5	7	2	5	2	19	25	33	52	24	27
Livros e/ou capítulos de livros (membros IDSM)	11	6	3	8	9	6	4	22	8	18	17
Total de Produtos	16	13	5	13	11	25	29	55	60	42	44



Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano

1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

1.2. Alcançado no ano

Em 2011 houve um total de 35 publicações indexadas e não indexadas, mas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores principais ou como co-autores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 30.

Indicador 1	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice geral de publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano	N	2	0,8	0,75	1,17

Memória de cálculo do indicador: O indicador foi obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde são contabilizados **todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores)** no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula:

$$\text{IGPub} = \frac{\text{NGPUB}}{\text{TNSE}} \quad \text{IGPub} = 35/30 = 1,17$$

Onde:

NGPUB = (18 artigos publicados em periódicos indexados + 16 livros ou capítulos de livros e 1 cartilha com ISBN) = 35 publicados no ano da análise.

TNSE = 30 "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise (14 funcionários e 16 bolsistas. Ver apêndice 1).



Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos Pesquisadores do IDSM ao Ano

2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM.

2.2. Alcançado no ano

No ano 18 publicações indexadas foram produzidas por membros do IDSM como autores ou co-autores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 30.

Indicador 2	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice de publicações indexadas (Ipub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano	N	3	0,6	0,6	0,6

Memória de cálculo do indicador: O indicador foi obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde são contabilizados **todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN**. Foi usada a seguinte fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBI}}{\text{TNSE}} \quad \text{IPub-I} = 18/30 = 0,6$$

Onde:

NPUBI = 18 artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou co-autores.

TNSE = 30 "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise (14 funcionários e 16 bolsistas. Ver apêndice 1)



Indicador 3 – Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de Pesquisadores e Colaboradores do IDSM ao Ano

3.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos combinados de pesquisa com colaboradores externos, medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM juntamente com a dos seus colaboradores externos (de outras instituições).

3.2. Alcançado no ano

Em 2011 houve 27 publicações indexadas realizadas por membros do IDSM e/ou colaboradores externos como autores ou co-autores (com resultados dos trabalhos desenvolvidos em colaboração). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 30 e o número de pesquisadores colaboradores externos (CE) associados atuando em 2011 foi de 9. Portanto, o TNSE + CE ficou em 39.

Indicador 3	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano	N	3	0,6	0,65	0,69

Memória de cálculo do indicador: O indicador foi obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde são contabilizados **todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN.**

$$\text{Ipub-IA} = \frac{\text{NPUBIC}}{\text{(TNSE + CE)}} \quad \text{Ipub-IA} = 27/(30+9) = 27/39 = 0,69$$

Onde:

NPUBIC = 27 artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM ou seus colaboradores externos como autores principais ou co-autores (estes artigos devem versar sobre os temas de trabalho do IDSM, sobre as RDSM e RDSA, ou suas populações ou espécies, e produzidos por meio de suporte institucional do IDSM). Ver listagem no apêndice 2.

TNSE = 30 técnicos de nível superior e especialistas vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas. Ver apêndice 1).

CE = 9 colaboradores externos que realizaram pesquisas em colaboração com o IDSM, e com seus pesquisadores. Foram contabilizados colaboradores que tiveram seu trabalho de pesquisa apoiado pelo IDSM (em termos de recursos financeiros e/ou infraestrutura e/ou logística. Ver apêndice 2).



Indicador 4 – Índice de Publicações não-Indexadas (IpuNI), Reunindo Todo Tipo de Produção Científica não Indexada Realizada no IDSM ao Ano

4.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica.

4.2. Alcançado no ano

Em 2011 foram produzidos 76 trabalhos não indexados por pesquisadores internos, 3 por estudantes de graduação ou pós-graduação, e 8 monografias de conclusão de curso ou documentos de conclusão pós-graduação (dissertação ou tese). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. Para contabilizar o indicador foram considerados 30 técnicos de nível superior e especialistas e 8 estudantes atuando junto ao IDSM em 2011, totalizando 38 pesquisadores.

Indicador 4	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice de Publicações não-Indexadas (IpuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	N	2	1,88	2,5	2

Memória de cálculo do indicador: O indicador foi obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde foram contabilizados **todos os produtos científicos não-indexados publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores), somados aos bolsistas e estudantes apoiados pelo IDSM no ano referente à análise.**

$$\text{IPuNI} = \frac{\text{NPCNI}}{\text{TNSEo}} \quad \text{IPuNI} = (48+17 +3+8)/38 = 2$$

Onde:

NPCNI = 76 produtos científicos não indexados (16 livros e capítulos de livros + 1 cartilha + 48 resumos em eventos científicos publicados + 3 trabalhos de estudantes + 8 documentos de conclusão de graduação ou de pós-graduação) desenvolvidos por orientandos ou co-orientandos dos membros do IDSM tais como monografias, dissertações e/ou teses apoiadas pelo IDSM executados no período da análise. Ver apêndice 2.

TNSEo = 30 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), e 8 estudantes em cursos de pós-graduação que sejam autores de trabalhos considerados na mensuração do indicador (presentes no numerador – NPCNI. Ver apêndice 1).



Indicador 5 – Número de Eventos de Difusão Científica (EDCP) Promovidos pelo IDSM ao Ano

5.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficácia do IDSM na promoção de eventos científicos, voltados à divulgação e incentivo da produção científica de seus membros, alunos, estagiários e parceiros externos.

5.2. Alcançado no ano

Em 2011 foram promovidos seis eventos de difusão científica. As programações dos eventos estão no anexo 1, na parte II do relatório.

1. Seminário Parcial PIBIC Sr CNPq:

Realizado em 11 de março de 2011 no mini-auditório de pesquisa do IDSM, com apresentação de 10 projetos em andamento. Os alunos tiveram seus trabalhos avaliados pelo Comitê PIBIC Interno e o Seminário contou ainda com a participação dos avaliadores externos da UEA, técnicos do CETAM e membros da Brigada de Infantaria de Selva.

2. Seminário Parcial PIBIC Jr FAPEAM:

O evento foi realizado no dia 04 de abril de 2011 na sala de aula da biblioteca no campus do IDSM. Foram apresentados 05 trabalhos de iniciação científica e houve a presença de professores de escolas estaduais do município de Tefé. Além disso, membros do comitê PIBIC externo também participaram.

3. Seminário Anual de Pesquisa 2011 (SAP VIII):

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá realizou entre os dias 8 a 10 de junho a oitava edição do Seminário Anual de Pesquisa – VIII SAP quando pesquisadores apresentaram os resultados parciais de suas pesquisas correntes ou os resultados finais dos trabalhos recém-concluídos. O seminário congregou os membros do IDSM e seus diversos parceiros em um momento de interação acadêmica interdisciplinar, promovendo o diálogo entre os diferentes campos do conhecimento. Nesta edição do SAP houve a apresentação de 42 trabalhos de pesquisadores internos, associados e parceiros ou colaboradores externos, sendo 20 apresentações orais e 22 em formato de pôster. Na programação os trabalhos atenderam diversas áreas, versando desde a biologia reprodutiva de espécies de interesse até os processos sociais de diferenciação étnica e política. Mais de 100 participantes compareceram ao evento. Houve também apresentações de pesquisadores convidados como Roland Vetter, pesquisador do INPA, que tratou de tecnologias para desinfecção da água e secagem de materiais adequados para localidades de difícil acesso da Amazônia, e sem energia elétrica convencional; a apresentação de Florian Wittmann, pesquisador do Instituto Max-Planck, parceiro do IDSM, sobre a diversidade botânica das várzeas amazônicas e os processos evolutivos envolvidos na colonização deste ambiente. Um dos destaques do evento foi a mesa redonda sobre “Políticas Públicas, gestão de territórios e os direitos das populações tradicionais” que foi conduzida pela pesquisadora Edna Alencar, da UFPA, com a participação de



José Heder Benatti, do ITERPA, de Iara Vasco, do ICMBio, e da Diretora de Manejo e Desenvolvimento do IDSM, Isabel Sousa.

4. e 5. Seminário Final PIBIC Sr CNPq e Seminário Final PIBIC Jr FAPEAM

Realizados em conjunto no mini-auditório de pesquisa do IDSM, nos dias 18 e 19 de julho, os alunos tiveram seus trabalhos avaliados pelo Comitê PIBIC Interno e o Seminário contou ainda com a participação dos avaliadores externos da UEA, técnicos do CETAM e membros da Brigada de Infantaria de Selva.

6. Workshop Jacarés

O Curso de campo de Treinamento em técnicas sobre Pesquisas de Jacarés, hoje uma referência na América Latina, teve por objetivo oferecer aos participantes treinamentos em princípios gerais de pesquisa de campo e estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre jacarés em outros locais, fortalecendo a comunicação entre os profissionais dedicados ao estudo de crocodilianos. Nove alunos participaram da edição de 2011 que foi realizada entre 20 de outubro e 04 de novembro de 2011 nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. Estiveram presentes participantes da Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia e Argentina, além de brasileiros de diferentes Estados da Federação.

Indicador 5	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	N	2	6	6	6

Memória de cálculo do indicador:

O indicador foi obtido por meio da contagem direta dos **eventos científicos promovidos pelo IDSM no ano da análise, e de sua programação**. Estes eventos são aqueles nos quais pesquisadores do IDSM e de outras instituições são convidados, e onde são apresentados os projetos de pesquisa correntes, sua metodologia, seus resultados correntes (parciais ou finais), e as conclusões (especialmente aquelas relevantes para a conservação da biodiversidade, para a gestão participativa da unidade de conservação e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida).

Seis eventos foram realizados pelo IDSM em 2011.



2.3.2. Macroprocesso 2 : Disseminação Tecnológica

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 6 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano

6.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

6.2. Alcançado no ano

Foram realizados os dois módulos do curso de Gestão Compartilhada para Manejo de Recursos Pesqueiros que ficaram pendentes em 2010. Para atendimento da meta de 2011, foram realizados um curso de Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros com foco no Manejo do Pirarucu, uma Oficina para Zoneamento da Pesca do Pirarucu, um curso de Manejo e Criação de Abelhas sem Ferrão e, um curso Introdutório de Planejamento e Gestão em Ecoturismo.

- 1) Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros com foco no Manejo do Pirarucu – ministrado para 32 potenciais multiplicadores das seguintes áreas das Amazônia: Tefé, Fonte Boa, Atalaia do Norte, Carauari, Itaquatiara, São Paulo de Olivença, Resex Auati-Paraná, RDS Piagaçu-Purus, Santarém-PA, Manoel Urbano e Rio Branco-Acre, Goiânia-Goiás e Riberalta-Bolívia.
- 2) Manejo e Criação de Abelhas Nativas sem Ferrão - realizado para 16 moradores de quatro comunidades da Floresta Nacional (FLONA) de Tefé, em parceria com o ICMBio.
- 3) Oficina para o Zoneamento da Pesca Manejada do Pirarucu – ministrada para 22 multiplicadores, técnicos do Instituto Mamirauá e técnicos do ICMBio.
- 4) Curso Introdutório de Planejamento e Gestão em Ecoturismo – ministrado para 12 representantes do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR de Tefé.



Figura 1. Realização Curso de Pesca

Indicador 6	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	N	3	2	4	4

Memória de cálculo do indicador: O indicador foi obtido por meio da contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM que são oferecidos no ano da análise. A fonte da informação são relatórios mensais de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.



2.3.3. Macroprocesso 3: Manejo Sustentável

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 7 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb)

7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisam ser ajustados a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, sua capacidade de adaptação e seu potencial de replicação para outras localidades. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma replicação que, necessariamente, requer adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

7.2. Alcançado no ano

Em 2011 foram publicados no sítio do IDSM na Internet dois novos protocolos. Um sobre uma segunda modalidade de pesca manejada de pirarucus, e outro sobre a pesca de peixes ornamentais.

O protocolo de turismo de base comunitária foi adaptado conforme o formato mínimo acordado com a Comissão de Avaliação em 2011. O mesmo encontra-se publicado no sítio da RDSM na internet.

Indicador 7	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	N	3	0	4	4



Memória de cálculo do indicador: O indicador é obtido por meio da contagem direta cumulativa das **rotinas de abordagem ou protocolos de manejo sustentável de recursos naturais, apropriados para diferentes contextos socioambientais**. A fonte da informação são as próprias publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM. Em 2011 foram publicados dois novos protocolos.



Indicador 8 – Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas Áreas de Manejo Florestal Comunitário

8.1. Apresentação

Este indicador mede a efetividade das medidas de manejo e da atuação dos responsáveis pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), ambas aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros. Por recomendação da Comissão de Avaliação, o índice passou a ser calculado por meio da divisão entre o somatório do tamanho das clareiras abertas (em m²) pelo somatório da área manejada (em hectares).

Uma interferência de manejo sustentável deve, por princípio, realizar o menor impacto possível na floresta. Em áreas de extração tradicional ou convencional de madeira (e não sustentavelmente manejada), o impacto da atividade pode ser medido por vários meios. Um deles é o tamanho médio das clareiras formadas. Num cálculo que envolve um grande número de clareiras, em áreas de exploração de tamanho variável, este impacto foi determinado como uma média de aproximadamente 800 m² por hectare de floresta. Nestes, uma média de 12 árvores são derrubadas como dano colateral para cada árvore derrubada para exploração.

Já nas áreas de manejo comunitário que recebem assessoramento técnico-científico do IDSM, este tamanho médio pode ser reduzido à metade ou mesmo menos que isto. Em 2009, o tamanho médio das clareiras de impacto foi calculado em pouco mais que 400 m² por cada hectare de floresta explorada para esta finalidade. Espera-se que este impacto seja reduzido em 20% paulatinamente até atingir os níveis inferiores a 320 m² ao longo dos próximos quatro a cinco anos. Assim, 320 m² por hectare por ano será o limite superior da meta ao final do período, e não poderá ser ultrapassado. Para cada ano haverá uma redução de 20m² na meta da medida.

8.2. Alcançado no ano

No primeiro semestre de 2011, somente uma Comunidade, Boa Esperança do Japurá, explorou madeira por meio do sistema de manejo implementado pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) do IDSM. Nesta comunidade foi feita a medição de todas as 17 clareiras na UPA (Unidade de Trabalho) da Restinga do Munguba, um talhão de extração com um total de 20,38 ha de área de manejo. Com base nessas medições foi possível calcular o ICD na Área de Manejo Florestal Comunitário. Os dados apresentados abaixo mostram as medições feitas para obtenção do indicador.

Medição de Clareiras 2011

Comunidade: Boa Esperança do Japurá

Setor: Tijuaca

Área do Talhão: 20,38 ha

Número de Clareiras medidas: 17

**Tabela 2 – Medidas de raio das clareiras de manejo florestal em 2011 na RDSM, e suas respectivas áreas (em m²).**

Clareira	Medições									Raio Médio	Área
	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW			
1	12	15	9	12	2	9	12	5	9,50	283,53	
2	9	10	12	13	12	8	13	16	11,63	424,56	
3	9	11	3	10	12	10	7	8	8,75	240,53	
4	8	12	10	8	11	12	18	9	11,00	380,13	
5	17	22	11	16	18	15	13	18	16,25	829,58	
6	10	8	12	15	20	15	7	18	13,13	541,60	
7	5	6	3	13	20	19	20	15	12,63	501,14	
8	12	8	11	14	12	7	15	13	11,50	415,48	
9	3	8	9	3	13	13	7	5	7,63	182,89	
10	10	7	12	18	8	4	5	8	9,00	254,47	
11	9	15	18	13	2	6	5	5	9,13	261,87	
12	9	7	3	12	13	9	10	9	9,00	254,47	
13	2	9	12	13	9	7	13	10	9,38	276,41	
14	11	9	12	13	5	8	17	13	11,00	380,13	
15	6	8	12	12	13	13	15	12	11,38	406,85	
16	4	10	7	8	10	12	12	11	9,25	268,80	
17	6	12	12	15	8	7	9	8	9,63	291,34	
STMC										6193,78	

No ano de 2011 foi obtido um ICD bastante satisfatório, uma vez que as 17 clareiras realizadas totalizaram apenas cerca de 6.200 m². Com uma área de talhão de pouco mais de 20 ha, o indicador resultou em aproximadamente 304 m²/ha. O resultado, mais positivo do que o esperado, provavelmente pode ser compreendido pelo pequeno tamanho amostral (apenas uma comunidade manejadora, trabalhando num único talhão, o que proporcionou a medição de apenas 17 clareiras). Provavelmente, em condições normais, e com um maior número de comunidades manejadoras em atividade, este indicador apresentaria números um pouco diferentes, ainda que mantidos dentro da meta anual pactuada.

O número de comunidades manejadoras provavelmente será bem maior em 2012, com a preparação de novos planos com base na nova instrução normativa baixada em 2010.

Indicador 8	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice de clareiras de derrubada (ICD) nas áreas de manejo florestal comunitário.	M ² /ha	2	400	Abaixo de 360	303,91 (m ² /ha)



Memória de cálculo do indicador: O Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário passou a ser calculado por meio da divisão entre o somatório do tamanho das clareiras abertas (em m²) pelo somatório da área manejada (em hectares).

Onde:

AC (área da clareira) = $\pi (D/2)^2$ (onde D é o diâmetro da clareira), ou

AC (área da clareira) = πr^2 (onde r é o raio da clareira)

STMC (somatório do tamanho das clareiras) = $\Sigma (\pi (D/2)^2)$ (em m²)

ICD = STMC/Sha (onde Sha é o somatório da área manejada no ano, em hectares, sob atividade de manejo florestal recebendo aconselhamento técnico do PMFC)

Nc (número de clareiras) = 17 Clareiras

STMC (somatório do tamanho das clareiras) = 6.193,78 m²

Sha (somatório da área manejada) = 20,38 ha

ICD = 6.193,78 / 20,38 = 303,91 m² /ha



Indicador 9 – Índice de Pirarucus Manejados nas RDSM e RDSA com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)

9.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas Reservas Mamirauá e Amanã por meio de assistência técnica, do aconselhamento e do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados nos diferentes setores onde o manejo se desenvolve com a assessoria técnico-científica do IDSM. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditagem dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo nas duas reservas sob a supervisão do Instituto. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo. Este indicador pretende acompanhar a proporção de indivíduos manejados que se encontram acima de 1,65m de comprimento total. Esta deve ser sempre superior a 0,7.

9.2. Alcançado no ano

Indicador 9	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP)	N	2	0,72	Acima de 0,7	0,75

Memória de cálculo do indicador:

Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é:

$$ITP = \frac{N_{pm}}{NTp}, \text{ onde}$$

$$ITP = 4.265/5704 = 0,75$$

N_{pm} = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano (4.265)

NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano (5.704)



Indicador 10 – Índice de Comunidades Realizando Atividades de Manejo dos Recursos Naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM)

10.1. Apresentação

Este indicador mede o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais na expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não recebem assessoria desses programas. Para isso, estão previstos investimentos para beneficiar as comunidades através de capacitações em atividades de manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção e oferta de assessorias para licenciamento e para comercialização da produção.

10.2. Alcançado no ano

Em 2011 foram incluídas seis novas comunidades em processos de manejo de recursos naturais na área da RDS Mamirauá. Estas comunidades são as de São Caetano, Campo Novo, Caridade, Sítio Fortaleza, São Sebastião e Fonte de Luz (ver apêndice 3). Estas comunidades estão sendo assessoradas pelo Programa de Agricultura Familiar, através de capacitação e assessoria técnica para o manejo agroecológico. A Comunidade Ebenezer foi excluída da lista de comunidades assessoradas em razão da mesma ter pedido desligamento da associação de manejadores de pirarucu do Setor Coraci, alegando estar em processo de reconhecimento indígena e não querer mais fazer parte da organização do setor. Desta forma foi mantida e alcançada a meta de incluir cinco novas comunidades no conjunto daquelas onde ações de manejo sustentável de recursos naturais são desenvolvidas com assessoramento do IDSM.

Indicador 10	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM)	N	3	0,28	0,32	0,32

Memória de cálculo do indicador: Este indicador é calculado pela contagem do número cumulativo de comunidades da RDSM e RDSA que recebem assessorias e aconselhamento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, em relação ao número total de comunidades existentes nestas duas reservas. As fontes da informação são os relatórios mensais de atividades dos respectivos programas de manejo de recursos naturais.

A fórmula aplicada é:

$$\text{ICRAM} = \text{Nca}/\text{NTc} \quad \text{ICRAM} = 71/220 = 0,32$$

Onde:

Nca = número de comunidades atendidas/beneficiadas pelo IDSM no ano (**71**)

NTc = número total de comunidades existentes nas RDSM e RDSA (**220**)



2.3.4. Macroprocesso 4: Qualidade de Vida

Indicador 11 – Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas Áreas Focais das RDSM e RDSA por Experimentos que Visam Qualidade de Vida de seus Moradores.

11.1. Apresentação

Este indicador é voltado para implementação de tecnologias sociais apropriadas que visem à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSA e RDSM, como pilotos para futura replicação. Estão sendo considerados na formação do indicador todos os tipos de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), água potável (tratamento e distribuição) e disponibilidade e uso de energias alternativas.

São consideradas prioritárias as comunidades que estão situadas em ambientes de várzea localizadas na RDSM e RDSA, pois, as condições físicas do meio tornam praticamente impossível utilizar as técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas. Algumas comunidades da área focal da RDSA, localizadas em ambientes não alagados, também são alvos deste indicador por serem moradoras da Unidade.

11.2. Ações implementadas

O VO da meta estabelecida pelo Contrato de Gestão está representado pela comunidade de Vila Alencar, setor Mamirauá - RDSM, e pela comunidade de Jubará, setor Boa União-RDSA. Ambas possuem sistemas de abastecimento de água bombeada do rio e somente na primeira foi realizado experimentos com sistema de fossa filtro.

Em 2010 foi instalado um sistema de bombeamento na comunidade de São Francisco do Aiucá, na RDSM. Naquele ano a meta foi cumprida parcialmente. A instalação do segundo sistema não pôde ser realizada devido à falta de repasse dos recursos do contrato de Gestão pelo MCTI em tempo hábil para execução das atividades previstas.

Em 2011, no primeiro semestre foi instalado um sistema de bombeamento de água na comunidade de São Paulo do Coraci, na RDSA. E, no segundo semestre, os moradores das comunidades de Nova Jerusalém, RDSM, e Vila Betel, RDSA, foram beneficiados com a instalação do sistema de abastecimento de água do rio.

Figura 2. Instalação do Sistema de abastecimento e tratamento d'água do rio nas comunidades (a) São Paulo do Coraci – RDSA; (b) Nova Jerusalém – RDSM; (c) Vila Betel – RDSA. Fotos: Ademir Reis





Neste ano foi possível beneficiar três comunidades com o experimento de abastecimento de água, abrangendo um total de 168 moradores. Embora o indicador estipulasse a implementação de tecnologias em duas comunidades, o atendimento a uma terceira permitiu que a meta cumulativa fosse alcançada. O apêndice 4 apresenta a relação de comunidades da RDS Mamirauá e da RDS Amanã com sistemas instalados.

Indicador 11	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice de comunidades beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	N	1	0,027	0,082	0,082

Memória de cálculo do indicador:

Usando informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM, são contabilizadas as comunidades onde foram realizadas cumulativamente, ao longo dos seis anos (2010-2015), experimentos de abastecimento e tratamento de água, energia alternativa ou destinação de dejetos com recursos originários do Contrato de Gestão. É utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{ICB} = \frac{\text{NCCExp}}{\text{NCVAF}} \quad \text{ICB} = \frac{6}{73} = 0,082$$

Onde:

NCCExp = Número cumulativo de comunidades com experimentos em qualidade de vida na RDSM e RDSA no ano de análise (6)

NCVAF = Número de comunidades alvo nas áreas focais das reservas (N=73)



2.3.5. Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão

Este macroprocesso trata de conjuntos de ações encadeadas que venham promover ou fortalecer a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã, e que possam ser replicadas para outras áreas protegidas.

Indicador 12 – Índice de Participação das Lideranças-ano Capacitadas pelo IDSM (IPLC)

12.1. Apresentação

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, que são as assembleias anuais, no manejo das unidades de conservação sob co-gestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

12.2. Alcançado no ano

Foram realizadas a XVIII Assembleia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá e a IV Assembleia Geral de Moradores e Usuários da RDS Amanã, com a participação de 213 e 125 pessoas, respectivamente. Participaram lideranças e representantes de comunidades e de instituições locais e regionais. Nas duas reservas já foram capacitadas 392 lideranças pela equipe do Instituto Mamirauá. Destas, 127 participaram das Assembleias de 2011.



Figura 3. Realização da Assembleia Geral da RDS Mamirauá



Figura 4. Realização da Assembleia Geral da RDS Amanã

Indicador 12	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011	Alcançado no ano
Índice de participação das lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC).	N	1	0,22	0,30	0,32

Memória de cálculo do indicador: Os cálculos deste indicador são realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às **listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais da RDSM e da RDSA, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos**. De acordo com orientações da comissão de avaliação, o cálculo deste indicador obedece a seguinte fórmula:

$$\text{IPLC} = \text{NLCAG}/\text{NTLC} \quad \text{IPLC} = 127/392 = 0,32$$

Onde:

NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=127)

NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392)



Indicador 13 – Índice de Setores da RDSM e da RDSA nos quais há Atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV)

13.1. Apresentação

Este indicador reflete a eficácia do esforço de controle e vigilância do IDSM para fiscalizar todos os atuais setores das Reservas Mamirauá e Amanã com apoio dos membros da comunidade devidamente capacitados e credenciados pelo IBAMA para esta finalidade.

O papel do IDSM neste processo é o de promover a capacitação e credenciamento realizado pelo IBAMA, organizar os AAVs capacitados, motivá-los, equipá-los e prover apoio logístico à sua atuação, além de realizar sua supervisão geral. O índice apóia-se no resultado da experiência de cerca de 10 anos, que indica que o quantitativo de AAVs atuantes é uma medida indireta da eficácia da proteção conferida pelas comunidades às áreas protegidas, e que sua distribuição nos setores das reservas descreve a eficácia em alocar este apoio adequadamente no espaço físico das reservas que são co-geridas pelo IDSM. Há grandes desafios para o IDSM manter este programa em funcionamento, especialmente no que se refere à manutenção da mobilização e organização comunitárias e ao levantamento de recursos para custeá-lo.

13.2. Alcançado no ano

Ao longo do ano de 2011 foram realizadas atividades das equipes de AAVs que atuam em 12 setores das duas reservas. Um dos setores, o Setor Mamirauá, teve as atividades alteradas devido a problemas observados na atuação dos agentes ambientais desse setor que lá trabalharam até o início de 2011. Houve uma tentativa de substituí-los por uma nova turma ao longo do ano, sem sucesso, devido a falta de disponibilidade de novos candidatos para fazerem o curso de agente ambiental. Esta situação havia reduzido o número de setores atingidos pelo programa de AAVs em apenas 10.

A realização de capacitações para ampliação do número de agentes e equipes depende não apenas de recursos, mas também de oportunidade nos calendários e agendas dos órgãos que ministram os cursos (IBAMA e Centro Estadual de Unidades de Conservação – CEUC). Em 2010 foram feitas articulações pelo IDSM para a realização de curso ao longo daquele ano e outro no primeiro semestre de 2011. O primeiro semestre de 2011 teve início com a expectativa da realização do curso agendado com o IBAMA para formação de novos agentes ambientais voluntários (AAVs), marcado para janeiro. O mesmo não aconteceu, sendo remarcado para março. Tendo em vista a nova posição assumida pela presidência do IBAMA, de cortar o orçamento para as atividades do Programa dos Agentes Ambientais Voluntários, o curso também não ocorreu nesta nova data prevista.

Ao final do semestre, após longa negociação com a Superintendência do IBAMA no Amazonas e com a coordenação do Programa Agentes Ambientais Voluntários no estado, foi agendado e realizado o curso no início do segundo semestre, quando foi possível também implementar o trabalho de equipes de Agentes Ambientais em dois novos setores das RDSs Mamirauá e Amanã – Setor Caruara e Setor Boa União. Isto elevou a 12 o número de setores beneficiados.

Aguarda-se ainda um posicionamento do Centro Estadual de Unidades de Conservação – CEUC sobre a realização da segunda parte da capacitação de AAVs iniciada em 2010 na Reserva Amanã, e que, se concluída, irá permitir contar com novos agentes para a formação de equipes nos setores ainda descobertos. Até o final de 2011 a oficina de credenciamento ainda não havia acontecido em função principalmente da redução de pessoal nos quadros do CEUC.



No ano foram realizadas cinco missões de fiscalização e sete capacitações visando aprimorar o trabalho das equipes em atividades nas Reservas, abordando temas ligados a Educação Ambiental, e a postura e prática correta de um AAV, principalmente ao realizar uma ação para coibir um uso incorreto dos recursos naturais.



Figura 5. Realização de Curso para a formação de Agentes Ambientais Voluntários - AAV's

Indicador 13	Unidade	Peso	V0	Meta para 2011	Alcançado no ano
Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de agentes ambientais voluntários	N	2	0,73	0,8	0,8

Memória de cálculo do indicador:

Este indicador é calculado pela seguinte fórmula:

$$IDAAV = SAAV / 15 \quad IDAAV = 12 / 15 = 0,8$$

Onde:

SAAV = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSM e na na RDSA (N=12)

E 15 é o número total de setores organizados nas áreas focais destas duas reservas.



2.3.6. Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desenvolvimento da instituição, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e assim garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades. Para o segundo ciclo de vigência do Contrato de Gestão, iniciado em 2010, foi definido como indicador para análise e acompanhamento deste macroprocesso, o Indicador 14, abaixo apresentado.

Indicador 14 – Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão (AMRFCG)

14.1. Apresentação

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades.

A meta pactuada no contrato de gestão é que o IDSM deverá obter anualmente, no mínimo, 30% de recursos oriundos de outras fontes fora do contrato de gestão. Sendo assim, a AMRFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos 6 anos (2010-2015). A tabela 3, a seguir, apresenta os recursos obtidos em 2011.

Tabela 3. Distribuição dos recursos financeiros por fonte de financiamento em 2011.

Fontes	2011
Contrato de Gestão / MCTI	15.440.000,00
1º Subtotal - Recebido do Contrato de Gestão (VTCG)	15.440.000,00
Petrobras	956.129,79
WCS/MOORE/IUCN	161.360,00
Ecoturismo	697.298,89
Maxplanck	10.939,40
Lojas do Mamirauá	113.545,98
ExxonMobil / USAID	274.662,34
USAID / IDER	145.176,50
SCM / Doação	65.032,11
2º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (AMRFCG)	2.424.145,01
Total Alavancado no Semestre	17.864.145,01
Relação de Receita Própria (RRP = AMRFCG / VTCG)	0,16

O valor recebido em 2011, apresentado na tabela acima, diz respeito ao valor total repassado a partir da LOA/2011, que foi de R\$ 9.610.000,00 (nove milhões, seiscentos e dez mil reais), mais R\$ 5.830.000,00 (cinco milhões, oitocentos e trinta mil reais) correspondente ao 2º Termo Aditivo assinado para complementar a LOA/2010.



Parte da diferença entre o valor estabelecido na LOA/2011 e o previsto para execução do plano de trabalho do mesmo ano, foi liberada no 4º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão assinado em dezembro de 2011 no valor de R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). Esse valor deverá entrar em caixa nos primeiros meses de 2012, portanto não foram contabilizados neste relatório.

A figura 6, a seguir, ilustra a distribuição dos recursos recebidos pelo IDSM no ano de 2011.

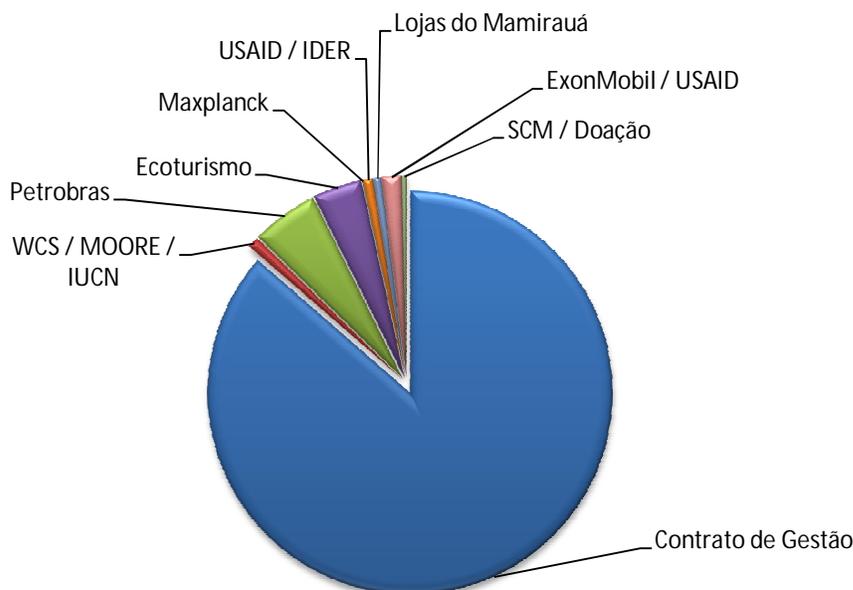


Figura 6. Distribuição das fontes de recursos do IDSM no ano de 2011

14.2. Alcançado no ano:

Em 2011, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM alcançaram o índice de 0,16 em relação aos repasses vindos do Contrato de Gestão.

Indicador 14	Unidade	Peso	VO	Meta para 2011	Alcançado no ano
Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM (AMRFCG)	N	2	0,34	Acima de 0,3	0,16



Memória de cálculo do indicador:

O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes de financiamento, segundo a fórmula:

$$RRP = \frac{AMRFCG}{VTCG} = \frac{2.424.145,01}{15.440.000,00} = 0,16$$

Onde:

AMRFCG = Recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM ao ano.

VTCG = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano.



2.4. Respostas do IDSM às Recomendações Pendentes da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCTI

Relatório Anual 2010:

- Apresentar documento descrevendo a estrutura do que seria uma rotina de abordagem a ser aplicada como padrão, bem como aplicar essa estrutura no “Protocolo de manejo de recursos turísticos ou cênicos” e os demais protocolos que forem apresentados para cômputo do Indicador 7. RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ATENDIDA. Foi apresentado o documento de estrutura mínima de abordagem às páginas 60 a 61 do Relatório Semestral 2011 do IDSM. Aguarda-se a publicação do “Protocolo de manejo de recursos turísticos ou cênicos” nesse novo padrão, bem como a publicação dos dois protocolos a serem elaborados este ano no mesmo formato.

- O “Protocolo de manejo de recursos turísticos ou cênicos” foi reformulado e pode ser visto no site do IDSM. Foram elaborados os dois protocolos para 2011 “Segunda modalidade de pesca manejada de pirarucus” e “A pesca de peixes ornamentais” ambos cumprindo os padrões sugeridos pela Comissão de Avaliação. Ver publicação no site do IDSM.

Relatório Semestral 2011:

- Considerando que os principais indicadores com atendimento menor que 50% neste Relatório, estão no Macroprocesso 1 – Produção Científica, essa Comissão recomenda as seguintes ações:
 - a. Priorizar a contratação de pesquisadores com doutorado, uma vez que o IDSM conta apenas com três doutores, sendo que dois estão há mais de 10 anos na instituição e um é o atual Diretor Geral;
 - O IDSM está sempre empenhado em contratar doutores e capta bolsistas mestres e/ou doutores esperando que estes se adaptem à Instituição e à região. Os que demonstram capacidade científica e interesse são convidados para ingressar no quadro de pessoal do IDSM. A dificuldade encontrada é a seleção de pessoal qualificado que aceite permanecer no interior da Amazônia, na região onde se encontra o IDSM.
 - b. Implantar um programa de bolsistas no nível de Pós-Doutorado, visando minimizar a situação da falta de doutores na Instituição;
 - Não é fácil assegurar a vinda de doutores para o IDSM, conforme explicado no item anterior. O IDSM já participa de dois programas de pós-doutorado (FAP e CNPq), e mais recentemente engajou-se no Programa Ciências Sem Fronteiras, no qual se habilitou a receber recém-doutores formados no exterior. Atualmente uma das pesquisadoras contratadas no IDSM veio por intermédio de um destes programas de



pós-doutorado. Mas o IDSM não dispõe de recursos próprios para lançar um programa institucional próprio de pós-doutorandos.

- c. Estabelecer um programa de capacitação do quadro de pesquisadores em nível de mestrado e doutorado, uma vez que o grupo de pesquisadores do IDSM inclui 15 mestres e 28 bacharéis e licenciados.
 - O IDSM já dispõe de um programa de capacitação do quadro de pesquisadores em nível de mestrado e doutorado. Encontram-se cursando o doutorado cinco pesquisadores do IDSM (35,7% do quadro de pesquisadores contratados). Como o quadro de pesquisadores é reduzido, a saída dos demais fica condicionada ao retorno dos que se encontram em pós-graduação. Além disso, antigos bolsistas PCI do IDSM são hoje alunos de programas de doutorado, alguns deles com vistas à retornar à instituição após titulados.
 - d. Realizar uma avaliação dos Pesquisadores Externos, visando à permanência dos mais produtivos e que contribuam efetivamente para a produção Científica do IDSM.
 - Esta é uma preocupação sempre presente, porém existem pesquisadores produtivos em um ano e que deixam de produzir em outros momentos. Neste presente relatório, seguimos a orientação da Comissão e mantivemos como Colaboradores Externos ou Pesquisadores Externos apenas aqueles que estavam atuantes no exercício de 2011, independentemente da continuidade ou não dos acordos institucionais.
- Apresentar como Anexo dos Relatórios Semestrais e Anuais, a lista de presença dos cursos e treinamentos realizados pelo IDSM, especialmente ligada aos Indicadores de números 6 e 12.
 - As listas encontram-se disponíveis para consulta dos interessados.



3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2011 transcorreram de forma satisfatória. Entretanto, duas das metas pactuadas não foram totalmente alcançadas ao final do exercício.

A produção científica não indexada do IDSM é normalmente mais volumosa que aquela reportada no indicador 4. No primeiro semestre de 2011 foi reduzida a participação de membros do IDSM em eventos científicos, onde eram normalmente publicados muitos resumos expandidos. Esta participação reduzida deu-se especialmente devido aos atrasos na transferência de recursos do Contrato de Gestão pelo MCTI.

O índice alavancagem de recursos fora do Contrato de Gestão do indicador 14 apresentou um desempenho aquém do pactuado, principalmente porque a grande expansão orçamentária que permitiu o aumento dos valores do Contrato de Gestão não foi acompanhada de um aumento na captação externa de recursos. Isto se deu por conta da conjuntura internacional desfavorável, desde a crise financeira de 2008.

É muito importante destacar que as metas pactuadas refletem uma expectativa orçamentária anual. Esta, por sua vez, está atrelada aos valores pactuados no atual Contrato de Gestão com o MCTI. Qualquer alteração significativa nos valores transferidos por meio deste CG certamente acarretará na diminuição da capacidade institucional para realização daquelas atividades, e na performance de atingimento das metas pactuadas.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - OS



Relatório Anual
do
Contrato de Gestão celebrado entre o
MCTI e o IDSM-OS

Exercício de 2011

PARTE II
APÊNDICES E ANEXOS

Tefé (AM)

Fevereiro de 2012



Índice

PARTE II

APÊNDICES

Apêndice 1. Relação do Quadro de Pessoal do IDSM; Bolsistas (PI); Pesquisadores Externos (PE) e Estudantes de Pós-Graduação (E)	3
Apêndice 2. Lista de Publicações IDSM/OS-MCTI – 2011	7
Apêndice 3. Comunidades Assessoradas pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais em 2011.	28
Apêndice 4. Lista de Comunidades de Várzea nas Reservas Mamirauá e Amanã Contabilizadas para o Cálculo do Indicador 11.	31
Apêndice 5. Relação dos Projetos Elaborados em 2011 pela Equipe do IDSM para Solicitação de Recursos	35

ANEXOS

ANEXO 1. Programação dos Eventos de Difusão Científica Realizados em 2011	37
ANEXO 2. Quadro de Metas e Indicadores para 2011 Revisado após Sugestões da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCTI	50
ANEXO 3. Memória Técnica das Metas e Indicadores para 2011 Revisado Após Sugestões da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCTI	52

**APÊNDICE 1. Relação do quadro de pessoal do IDSM; bolsistas (PI); pesquisadores externos (PE) e estudantes de pós-graduação (E)****Apêndice 1.1. Relação de funcionários de pesquisa ativos por unidade, com mais de 12 meses de admissão no IDSM, segundo titulação e área de atuação**

DIRETORIA / COORDENADORIA	No. Pesquisadores que possuem mais de 12 meses de admissão no IDSM.	ESCOLARIDADE / TITULAÇÃO	FUNÇÃO DE CONFIANÇA	FUNÇÃO	CARGO
DIRETORIA GERAL	Helder Lima de Queiroz	PhD.	Diretor Geral	-	Pesquisador Titular (PTT)
	Ana Rita Pereira Alves	MSc.	-	Assessora do Diretor Geral	Especialista / Pesquisadora
DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA	João Valsecchi do Amaral*	MSc.	Diretor Técnico Científico / Pesquisa	-	Assistente de Pesquisa II (AP2)
COORDENADORIA DE PESQUISA	Fernanda Pozzan Paim	Zoologia / Mestrado	-	Assistente de Pesquisa	Assistente de Pesquisa II (AP2)
	Auristela dos Santos Conserva	Dr.	-	Pesquisador Titular	Pesquisador Titular (PTT)
	Marília de Jesus Silva e Sousa*	MSc.	-	Assistente de Pesquisa	Assistente de Pesquisa I (AP1)
	Miriam Marmontel	PhD.	-	Pesquisador Titular	Pesquisador Titular (PTT)
	Nelissa Peralta Bezerra*	MSc.	-	Assistente de Pesquisa II	Assistente de Pesquisa II (AP2)
	Thatyana de Souza Marques*	MSc.	-	Assistente de Pesquisa	Assistente de Pesquisa II (AP2)
DIRETORIA DE MANEJO DESENVOLVIMENTO.	Isabel Soares de Sousa	MSc.	Diretora de Manejo e Desenvolvimento	-	Assistente de Pesquisa II (AP2)
COORDENADORIA DE ECOTURISMO	Rodrigo Zomkowski Ozório	MSc.	Coordenador de Ecoturismo	-	Assistente de Pesquisa II (AP2)
COORDENADORIA DE AGRICULTURA	Bárbara Tadzia Trautman Richers	MSc.	Coordenadora Agricultura Familiar	-	Assistente de Pesquisa II (AP2)



Relatório de Gestão IDSM Exercício 2011 – Parte II – Apêndices e Anexos – Fevereiro de 2012

COORDENADORIA DE PESCA	Ellen Silva Ramos Amaral	MSc.	Coordenador de Pesca	-	Assistente de Pesquisa II (AP2)
COORDENADORIA DE QUALIDADE DE VIDA	Ana Claudeise Silva do Nascimento*	MSc.	-	Assistente de Pesquisa	Assistente de Pesquisa II (AP2)

* Atualmente em afastamento para cursar doutorado em diferentes instituições



Apêndice 1.2 Relação de Bolsistas MCTI / IDSM segundo a área de atuação (Situação em 31/12/2011)

N.º	Bolsista	Data de início da bolsa	Total de vigência no IDSM até 12/2011
01	Alessandra Stremel Pesce Ribeiro*	1/3/2009	02 anos e 10 meses
02	Bianca Bernardon	1/10/2011	03 meses
03	Carolina Schuch de Oliveira	1/2/2011	11 meses
04	Cássia Santos Camillo*	1/1/2009	03 anos
05	Douglas Ferreira Gadelha Campelo*	1/12/2010	01 ano e 01 mês
06	Eduardo de Ávila Coelho*	1/12/2009	02 anos e 01 mês
07	Emílio Manabu Higashikawa*	1/7/2010	01 ano e 06 meses
08	Gabriela Carvalho Cunha Santos*	1/4/2010	01 ano e 09 meses
09	Jaqueline Gomes Santos*	1/4/2010	01 ano e 09 meses
10	João Monnerat Lanna	1/8/2011	05 meses
11	João Paulo Borges Pedro*	1/6/2010	01 ano e 07 meses
12	Márcia Emília de Jesus Trindade*	1/10/2010	01 ano e 03 meses
13	Maria Cecília Rosinski Lima Gomes*	1/9/2010	01 ano e 04 meses
14	Mariana Oliveira e Souza	1/7/2011	06 meses
15	María Verónica Iriarte Denis*	1/7/2010	01 ano e 06 meses
16	Marilene Maciel da Costa	1/8/2011	05 meses
17	Nayara de Alcântara Cardoso*	1/9/2008	03 anos e 04 meses
18	Pollianna Santos Ferraz*	1/11/2009	02 anos e 02 meses
19	Rafael Barbi Costa E Santos*	1/11/2010	01 ano e 02 meses
20	Rafael de Carvalho Sposito*	1/6/2010	01 ano e 07 meses
21	Rezende Coelho Cacau	1/9/2011	04 meses
22	Vania Carolina Fonseca da Silva*	1/11/2010	01 ano e 02 meses

* Bolsistas que possuem mais de 12 meses de admissão no IDSM.



Apêndice 1.3. Relação de Pesquisadores Externos (PE) que atuaram junto ao IDSM em 2011

Nº	NOME	TIPO DE VINCULO	INSTITUIÇÃO
1.	Anthony Martin	PE	Sea Mammal Res. Unit, UK
2.	Edila Arnaud Ferreira Moura	PE	UFPA
3.	Florian Wittmann	PE	INPA / Max Planck
4.	Gustavo Manzon Nunes	PE	UFMT
5.	Hilton Pereira da Silva	PE	UFPA
6.	Júlio Cesar Pieczarka	PE	UFPA
7.	Richard Vogt	PE	INPA
8.	Vera Maria Ferreira da Silva	PE	INPA
9.	Wilson Macêdo	PE	UFPA

Apêndice 1.4. Relação de Estudantes de Pós-Graduação (E) que atuaram junto ao IDSM em 2011

Nº	NOME	TIPO DE VINCULO	INSTITUIÇÃO
1.	Hani Rocha El Bizri	E	UFMG
2.	Heidi Luz Bonifácio	E	INPA
3.	Jaqueline Belleti	E	USP
4.	Lorena e Silva Monte de Almeida	E	MPEG
5.	Mariana Oliveira Souza	E	UFMG
6.	Rafael Castanheira	E	UFG
7.	Susana Suely Rodrigues Milhomem Paixão	E	UFPA
8.	Tamily Carvalho Melo dos Santos	E	UEA

APÊNDICE 2. Lista de Publicações IDSM/OS-MCTI – 2011



2.1. Publicações Indexadas de Membros do IDSM (PI)

- 2.1.1. AFFONSO, A. G., **QUEIROZ, H. L. (PI)**, NOVO, E. M. L. M. Limnological Characterization of Floodplain Lakes in Mamirauá Sustainable Development Reserve, Central Amazon (Amazonas State, Brazil). **Acta Limnologica Brasiliensia**, v. 23, n. 1, p. 95-108, 2011.
- 2.1.2. AGUIAR, D. C. F., BARROS, V. L. S., PEREIRA, W. L. A., LOIOLA, R. S. P., MATOS, G. C., **VALSECCHI, J. (PI)**; CORVELO, Tereza Cristina Oliveira. Immunodetection of *Helicobacter* sp. and the Associated Expression of ABO Blood Group Antigens in the Gastric Mucosa of Captive and Free-Living New World Primates in the Amazon Region. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 106, n. 8, p. 936-941, dec. 2011.
- 2.1.3. ANDRADE, L. C. A., **AMARAL E. S. R. (PI)**, DA SILVA, N. B., **QUEIROZ, H. L. (PI)**. Re-contagens de pirarucu: um método de avaliação da qualidade das contagens de pirarucu. **Revista Uakari** v.7, n.1, junho 2011.
- 2.1.4. **COELHO, E. A. (PI)**; **OZORIO, R. Z. (PI)**. O Processo de Planejamento e Envolvimento com o Turismo de Base Comunitária na Reserva Amanã (AM). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 576, 2011.
- 2.1.5. VILLAMARÍN, F., MARIONI, B. (PE), THORBJARNARSON, J. B., NELSON, B. W., **BOTERO-ARIAS, R. (PI*)**, MAGNUSSON, W. E. Conservation and management implications of nest-site selection of the sympatric crocodylians *Melanosuchus niger* and *Caiman crocodilus* in Central Amazonia, Brazil. **Biological Conservation** 144 (2011). pp 913–919. ISSN: 0006-3207 doi:10.1016/j.biocon.2010.12.012.



- 2.1.6. HOLLATZ, C. (PE), VILAÇA, S.T., REDONDO, R.A.F., **MARMONTEL, M. (PI)**, BAKER, C.S. F.R. SANTOS (PE). 2011. The Amazon River system as an ecological barrier driving genetic differentiation of the pink dolphin (*Inia geoffrensis*). **Biol. J. Linn. Soc.** 102:812-827. ISSN 0024-4066. DOI: 10.1111/j.1095-8312.2011.01616.x
- 2.1.7. BORGES, J. C. G., ALVES, L. C., FAUSTINO, M. A. G., **MARMONTEL, M (PI)**. Occurrence of *Cryptosporidium* spp. in Antillean Manatees (*Trichechus manatus*) and Amazonian Manatees (*Trichechus inunguis*) from Brazil. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**. December 2011, Vol. 42, No. 4, pp. 593-596. <http://zoowildlifejournal.com/> doi: 10.1638/2010-0216.1
- 2.1.8. **PEDRO, J. P. B. (PI)**, **GOMES, M. C. R. L. (PI)**, **NASCIMENTO, A. C. S. (PI)**. Revisão de Tecnologias de Tratamento de Esgoto para Aplicação em Comunidades na Várzea Amazônica. **Revista Uakari** v.7, n.1, junho 2011.
- 2.1.9. SOUZA, R. L., SILVA, D. L., VALLADARES, A. C. P., **QUEIROZ, H. L. (PI)**. Desenvolvimento gonadal do tucunaré *Cichla monoculus* (Perciformes: Cichlidae) no Médio Solimões. **Revista Uakari** v.7, n.1, junho 2011.
- 2.1.10. SILVEIRA, R., **VALSECCHI, J. (PI)**; MAGNUSSON, W. E.; THORBJARNARSON, J. B. *Melanosuchus niger* (Black Caiman): long distance movement. **Herpetological Review**, v. 42, n.3, p. 424-425, 2011.
- 2.1.11. VIEIRA, F. S., **OZORIO, R. Z. (PI)**, ASMUS, R. M. F. Análise da Potencialidade de Implementação de Roteiro de “Birdwatching” na Pousada Uacari, RDSM (AM). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 544, 2011.
- 2.1.12. VIEIRA, F. S.; **OZORIO, R. Z. (PI)**; **COELHO, E. Á. (PI)**. O Interesse dos Ecoturistas da Pousada Uacari em Visitar a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 545, 2011.



- 2.1.13. **GOMES, Jaqueline (PI)**. É verdade que aqui já foi uma antiga aldeia de índio? Análise cerâmica e cronologia preliminar do sítio arqueológico Boa Esperança, RDS amanã, médio Solimões, Am. **Revista Uakari**, v.7, n.2, dezembro 2011.
- 2.1.14. **MARMONTEL, Miriam (PI)**; IRIARTE, Verónica Report of an encounter with a human-intentionally-Entangled Amazon River Dolphin (*Inia geoffrensis*) Calf and its release in Tefé River, Amazonas State, Brazil. **Revista Uakari**, v.7, n.2, dezembro 2011.
- 2.1.15. SILVA, Fernanda M. O.; **MARMONTEL, Miriam (PI)**; GUTERRES-PAZIN, Michelle G., MARSICANO, Gleide; SUERTEGARAY, Rafael R.; MEDEIROS, Giliard; FERRAZ, Maria Isabel C. P. The healing process of skin lesions in a captive Amazonian manatee (*Trichechus inunguis*) calf: a case report. **Revista Uakari**, v.7, n.2, dezembro 2011.
- 2.1.16. HUMPHRIES, S., HOLMES, T. P., KAINER, K., KOURY, C. G. G., CRUZ, E., **ROCHA, R. M. (PI*)** Are Community-Based Forest Enterprises in the Tropics Financially Viable?: case studies from the brazilian amazon. **Ecological Economics**, publicação online, 2011.
- 2.1.17. **ARANTES, C. C. (PI*)**, CASTELLO, L. ; CETRA, M, SCHILLING, A. Environmental Influences on the Distribution of Arapaima in Amazon Floodplains. **Environ. Biol. Fish**, Published on-line September 09, 2011; DOI 10.1007/s10641-011-9917-9.
- 2.1.18. **PEREIRA, Kayo Julio Cesar (PI*)**. Agricultores (e Pescadores) da Amazônia Central Brasileira: racionalidades e trajetória recente dos sistemas agrícolas em duas unidades de conservação do médio Solimões, Amazonas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 6, n. 3, p. 115-137, 2011.

*Era bolsista com mais de 12 meses no IDSM na época da elaboração do trabalho.



2.2. Publicações Indexadas de Colaboradores (PE)

- 2.2.1. EMMI, D. T., AGUIAR, J. D., JÚNIOR, S. M. A., **MOURA, E. A. F. (PE)**. Prevalência de cárie em populações ribeirinhas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas. **Revista Uakari** v.7, n.1, junho 2011.
- 2.2.2. MILHOMEM, S. S. R., CRAMPTON, W. G. R.; **PIECZARKA, J. C. (PE)**, SILVA, D. S., CARDOSO, A. L., SILVA, P. C., OLIVEIRA, J. A.; NAGAMACHI, C. Y. Chromosomal and Electric Signal Diversity in Three Sympatric Electric Knifefish Species (*Gymnotus*, Gymnotidae) from the Central Amazon Floodplain. **Rev. Fish Biol. Fisheries**, publicação online, 22 October 2011.
- 2.2.3. NARDOTO, G. B., MURRIETA, R. S. S., PRATES, L. E. G., ADAMS, C., GARAVELLO, M. E. P. E., SCHOR, T., MORAES, A., RINALDI, F. D., GRAGNANI, J. G., **MOURA, E. A. F. (PE)**, DUARTE-NETO, P. J., MARTINELLI, L. A. Frozen Chicken For Wild Fish: Nutritional Transition In The Brazilian Amazon Region Determined By Carbon And Nitrogen Stable Isotope Ratios In Fingernails. **American Journal of Human Biology** 00:00–00 (2011). doi: 10.1002/Ajhb.21192.
- 2.2.4. ASSIS, R. L., **WITTMANN, F. (PE)**. Forest structure and tree species composition of the understory of two central Amazonian várzea forests of contrasting flood heights. **Flora** 206 (2011) 251–260. ISSN: 0367-2530. Doi:10.1016/j.flora.2010.11.002.



- 2.2.5. SANTOS, P.S., ALBUQUERQUE, G.R., **SILVA, V. M. F. (PE)**, **MARTIN, A. R. (PE)**, MARVULO, M.F.V., SOUZA, S.L.P., RAGOZO, A.M.A., NASCIMENTO, C.C., GENNARI, S.M., DUBEY, J.P., SILVA, J.C.R. Seroprevalence of *Toxoplasma gondii* in free-living Amazon River dolphins (*Inia geoffrensis*) from central Amazon, Brazil. **Veterinary Parasitology** 183 (1-2):171-173. Doi:10.1016/j.vetpar.2011.06.007.
- 2.2.6. **SILVA, H. A. (PE)**, SANTOS, E. Co. Dinâmica da Ocupação e Utilização do Espaço em Comunidades do Paraná do Aranapú, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá-AM / Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, número especial, II semestre, p. 1-15, 2011.
- 2.2.7. SILVA, T. J.; MONJELÓ, L. A. S.; VIANA, M. N. S.; PEZZUTI, J. C.; ANDRADE, P. C. M.; **VOGT, R. (PE)** C.; FARIAS, I. P. Population Genetics Analysis of *Podocnemis sextuberculata* (Testudines, Podocnemidae): lack of population structure in the central amazon basin. **Genetics and Molecular Research**, v. 10, n. 3, p. 1393-1402, 2011.
- 2.2.8. **MACÊDO, Wilson (PE)**; GALHARDO, Marcos; ALMEIDA, Marcelo; PINTO, Aimé Carvalho; PINHO, João; MODESTO, Josivaldo; PENHA, José; BRITO, Otacílio. Revitalization and Analysis of Operation of the Autonomous Photovoltaic System of the Uacari Floating Lodging House, Amazon-Brazil. **Progress in Photovoltaics: research and applications**, Publicação online, november 11, 2011. DOI: 10.1002/pip.1217.
- 2.2.9. **NUNES, Gustavo Manzon (PE)**; SOUZA FILHO, Carlos Roberto de; FERREIRA, Laerte Guimarães. Discriminação de Fitofisionomias de Floresta de Várzea a partir do Algoritmo Iterated Conditional Modes Aplicado aos Dados SAR/R99 (QUAD-POL/Banda L). **Acta Amazonica**, v. 41, n. 4, p. 471-480, 2011.



2.3. Publicações Não-Indexadas, mas com ISSN ou ISBN, de Membros do IDSM (PI)

2.3.1. Livros e capítulos de livros

2.3.1.1. Aguiar, Janaína; **SOUZA, Marília (PI)**; Fraxe, Therezinha J. P.; Pereira, Henrique Dos Santos. Objetos artesanais no contexto da produção da farinha de mandioca: Bens e saberes materiais e imateriais do mundo rural amazônico. In: Therezinha de Jesus Pinto Fraxe e Antonio Carlos Witkoski. (Org.) Amazônia: Cultura material e imaterial. 1 ed. Manaus: Annablume, 2011, v. 1, p. 333-372.

2.3.1.2. **ALVES, Ana Rita Pereira (PI)**. A Tribute to José Márcio Ayres. IN: Pinedo-Vasquez, M.; Ruffino, M.L.; Padoch, C.; Brondízio, E.S. (Eds.) The Amazon Várzea: The Decade Past and the Decade Ahead. Springer: Dordrecht Heidelberg London New York, 2011 ISBN: 978-94-007-0145-8. DOI:10.1007/978-94-007-0146-5. pp 229-301.

2.3.1.3. **AMARAL, Ellen (PI)**; **Sousa, Isabel Soares (PI)**; Gonçalves, A. C. T.; Braga, R.; Ferraz, P.; **Carvalho, Gabriela (PI)** Manejo de Pirarucus (*Arapaima gigas*) em lagos de várzea de uso exclusivo de pescadores urbanos: baseado na experiência do Instituto Mamirauá junto a Colônia de Pescadores Z-32 de Maraã na cogestão no complexo do Lago Preto, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - RDSM. Tefé: IDSM, 2011. 76 p. (Série Protocolos de manejo dos recursos naturais, 1). ISBN: 978-85-88758-15-5.

2.3.1.4. **QUEIROZ, Helder L. (PI)**. Protected Areas of Sustainable Use, Involvement of Social Actors, and Biodiversity Conservation in the Várzea: The Case of the Mamirauá Reserve—Sharing Conservation Benefits in Central Amazonia, Brazil. IN: Pinedo-Vasquez, M.; Ruffino, M.L.; Padoch, C.;



Brondízio, E.S. (Eds.) *The Amazon Várzea: The Decade Past and the Decade Ahead*. Springer: Dordrecht Heidelberg London New York, 2011.

ISBN: 978-94-007-0145-8. DOI:10.1007/978-94-007-0146-5. pp 239-257.

- 2.3.1.5. John G. Robinson and **Helder L. QUEIROZ (PI)**. Márcio Ayres: *New Approaches to the Conservation and Management of Protected Areas in Amazônia*. IN: Pinedo-Vasquez, M.; Ruffino, M.L.; Padoch, C.; Brondízio, E.S. (Eds.) *The Amazon Várzea: The Decade Past and the Decade Ahead*. Springer: Dordrecht Heidelberg London New York, 2011 ISBN: 978-94-007-0145-8. DOI: 10.1007/978-94-007-0146-5.309-314.
- 2.3.1.6. Leandro Castello, **João Paulo VIANA (PI*)** and Miguel Pinedo-Vasquez. *Participatory Conservation and Local Knowledge in the Amazon Várzea: The Pirarucu Management Scheme in Mamirauá*. IN: Pinedo-Vasquez, M.; Ruffino, M.L.; Padoch, C.; Brondízio, E.S. (Eds.) *The Amazon Várzea: The Decade Past and the Decade Ahead*. Springer: Dordrecht Heidelberg London New York, 2011 ISBN: 978-94-007-0145-8. DOI: 10.1007/978-94-007-0146-5. pp. 259-273.
- 2.3.1.7. LIMA, Deborah; SOUZA, Mariana Oliveira e; **SANTOS, Rafael Barbi Costa (PI)**. *Organizações Indígenas e as Políticas de Reconhecimento no Médio Solimões*. In: **Povos Indígenas no Brasil**. São Paulo: ISA, 2011. p. 349-352. ISBN 978-85-85994-85-3.
- 2.3.1.8. SILVA, J.B.F.; **ESTUPIÑAN, G.M.B. (PI*)**; OLIVEIRA Jr., F.R.P; **BATISTA, G.S. (PI*)** & MARTINS Jr. A.F. *Geração de renda através do manejo de pirarucu (Arapaima gigas) em três Reservas Estaduais de Desenvolvimento Sustentável no Amazonas*. Anais do XVII Congresso Nacional de Engenharia de Pesca, 2011. ISSN 2237-7204.
- 2.3.1.9. **ARANTES, C.C. (PI*)**; **CASTELLO, L. (PI*)**; CETRA, M. & SCHILLING, A. *Características ambientais e distribuição do pirarucu *Arapaima gigas* (Schinz, 1922) no período da seca na várzea da Reserva Mamirauá*. Anais do XVII Congresso Nacional de Engenharia de Pesca, 2011. ISSN 2237-7204.
- 2.3.1.10. FONSECA, A.L.S.; COSTA, S.M.; **QUEIROZ, H.L. (PI)**; ZACARDI, D.M.; NAKAYAMA, L. & BITTENCOURT, S.C.S. *Comunidade ictioplanctônica em lagos de várzea na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas Brasil*. Anais do XVII Congresso Nacional de Engenharia de Pesca, 2011. ISSN 2237-7204.



- 2.3.1.11. COSTA, S.M.; FONSECA, A.L.S.; **QUEIROZ, H.L. (PI)**; BITTENCOURT, S.C.S.; NAKAYAMA, L. & ZACARDI, D.M. Distribuição sazonal do ictiofitoplancton em canais de várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. Anais do XVII Congresso Nacional de Engenharia de Pesca, 2011. ISSN 2237-7204.
- 2.3.1.12. AMARAL, E.S.R. & **QUEIROZ, H.L. (PI)**. Manejo participativo de pirarucu (*Arapaima gigas*): Uma proposta de avaliação e estabelecimento de cotas sustentáveis. Anais do XVII Congresso Nacional de Engenharia de Pesca, 2011. ISSN 2237-7204.
- 2.3.1.13. **LOPES, Kelven.S. (PI*)**; ESTUPIÑAN, G.M.B. & KOURY, C.G. A pesca esportiva na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uatumã (RDSU) no Estado do Amazonas. Anais do XVII Congresso Nacional de Engenharia de Pesca, 2011. ISSN 2237-7204.
- 2.3.1.14. SOUZA, L.R.; SENA, B.A.; COSTA, S.D.; RAWIETSCH, A.K.; **QUEIROZ, H.L. (PI)** & NAKAYAMA, L. Divisão Chlorophyta na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – AM. Anais do XVII Congresso Nacional de Engenharia de Pesca, 2011 ISSN 2237-7204.
- 2.3.1.15. **MELO, Alyson Vieira de (PI*)**; CINTRA, Renato; SANTOS, Pedro Manuel Ribeiro Simões dos; TIBÚRCIO, José Emilson Pereira. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: VALENTE, Renata de Melo ET al (Orgs.). **Conservação de Aves Migratórias Neárticas no Brasil**. Belém: Conservação Internacional, 2011. ISBN: 978-85-98830-15-5. pp. 37-41.
- 2.3.1.16. SANTOS, Pedro Manuel Ribeiro Simões dos; CINTRA, Renato; **MELO, Alyson Vieira de(PI*)**; TIBÚRCIO, José Emilson Pereira. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. In: VALENTE, Renata de Melo ET al (Orgs.). **Conservação de Aves Migratórias Neárticas no Brasil**. Belém: Conservação Internacional, 2011. ISBN: 978-85-98830-15-5. pp. 42-45.

*Era bolsista com mais de 12 meses no IDSM na época da elaboração do trabalho.



2.3.2. Cartilhas

2.3.2.1. **ASSIS, Elenice (PI); SOUSA, Isabel Soares de (PI)** (Coords). Manejo Florestal na Várzea da RDS Mamirauá. Tefé, AM: Sociedade Civil Mamirauá, 2011, 27p. il. color. ISBN: 978-85-85924-22-5

2.4. Publicações não indexadas de Membros do IDSM (PI)

2.4.1. Resumos em eventos científicos

2.4.1.1. Adriana Gomes Affonso, Eduardo de Moraes Arraut, Vivian Frões Renó, Joaquim Antônio Dionísio Leão, Laura Hess, Helder Queiroz (PI), Evelyne Márcia Leão de Moraes Novo. Estudo da dinâmica de inundação na várzea Amazônica através de termo-sensores de campo. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.5092

2.4.1.2. Alencar, Edna Ferreira e **Isabel Soares Sousa (PI)**. Territórios coletivos versus territórios familiares: aspectos da territorialidade de grupos sociais do Japurá-Maraã, RDS Amanã, AM. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.

2.4.1.3. **Amaral, Ellen S. R. (PI)**. In Search of a Market for Managed Arapaima from the Mamirauá and Amanã Reserves, Amazon, Brazil, LIGE, Manaus, 2011. Resumo simples para apresentação oral na Conferência Internacional Economia Verde: Implicações Legais e Institucionais (LIGE) –Manaus/AM – 29 e 30 de junho de 2011:



- 2.4.1.4. **Amaral, Ellen Sílvia Ramos (PI) e Helder Lima de Queiroz (PI)**. Estabelecimento de cotas sustentáveis de Pirarucu (*Arapaima gigas*) com base em outros indicadores além das contagens. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.5. **Arantes, Caroline C. (PI*)**; Castello, Leandro; Cetra, Mauricio; Schilling, Ana. Environmental Factors and Distribution of Arapaima in Floodplains of the Amazon. In: XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia, Manaus/AM – 30 de janeiro a 04 de fevereiro de. p. 124.
- 2.4.1.6. Araripe, Juliana; **Queiroz, Helder (PI)**; Rêgo, Péricles Sena; Sampaio, Iracilda; Schneider, Horacio. Aspectos Genéticos do Manejo de Pirarucus na Reserva Mamirauá. In: XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia, Manaus/AM – 30 de janeiro a 04 de fevereiro de. p. 627.
- 2.4.1.7. Araujo, Michele; **Cardoso, Nayara A. (PI)**; **Valsecchi, João (PI)** Densidade Populacional dos Primatas da RDSA. In: XIV Congresso Brasileiro de Primatologia (2011: Curitiba, Paraná).
- 2.4.1.8. Bittencourt, Suzana Carla da Silva , Diego Maia Zacardi , Emerson de Oliveira Silva, Luiza Nakayama, **Helder Lima de Queiroz (PI)**. Ictiofauna planctônica em ambientes de várzea da Reserva De Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – AM. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.9. **Camillo, Cássia Santos (PI)**. Conservação comunitária de quelônios na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM, Brasil. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.



- 2.4.1.10. **Cardoso, Nayara A. (PI), Valsecchi, João (PI), Queiroz, Helder. L. (PI)** Zonas de contato entre *Cacajao calvus calvus* e *Cacajao calvus rubicundus* (Primates: Pitheciidae) no Médio Solimões, AM, Brasil. In: XIV Congresso Brasileiro de Primatologia (2011: Curitiba, Paraná).
- 2.4.1.11. **Carvalho, Gabriela (PI) e Ellen Sílvia Ramos Amaral (PI)**. O que pensam os compradores de pirarucu (*Arapaima gigas*) manejado? Pesquisa de mercado sobre o produto proveniente das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.12. **Carvalho, Gabriela (PI); Amaral, Ellen S. R. (PI)** Manejo Participativo de Acara-Disco na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, LIGE, Manaus, 2011. Resumo simples para apresentação oral na Conferência Internacional Economia Verde: Implicações Legais e Institucionais (LIGE) – Manaus/AM – 29 e 30 de junho de 2011.
- 2.4.1.13. **Cássia Santos Camillo (PI)**, Stella Tomás. Reprodução da gaivota *Phaetusa simplex*, (Aves: Sternidae) em uma praia do médio Solimões, AM, Brasil. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.14. **Coelho, Eduardo de Ávila (PI)** e Augusto Carlos da Bôaviagem Freire. Planejamento da visitação ao centro de reabilitação de peixe-boi amazônico em base comunitária: aproveitamento do potencial turístico e maior inserção comunitária. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.



- 2.4.1.15. **Corrêa, Dávila (PI)** e Edila Arnaud Ferreira Moura. Dinâmicas socioambientais, políticas sociais e gerações na localidade de Vila Alencar, RDSM. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.16. De Oliveira, Jomara Cavalcante; **Queiroz, Helder Lima de (PI)**. Estudo da Biologia Reprodutiva de *Apistogramma agassizii* (Steindachner, 1875) no Lago Tefé - Médio Solimões – AM. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.17. **Ferraz, Pollianna S. (PI), Amaral, Ellen S. R (PI)**. A Influência Do Pulso De Inundação Na Produção Das Principais Espécies Desembarcadas No Médio Solimões. Apresentação oral. XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia, Manaus/AM – 30 de janeiro a 04 de fevereiro.
- 2.4.1.18. **Ferraz, Pollianna S. (PI), Amaral, Ellen S. R (PI)**. Produção Pesqueira Do Médio Solimões – AM, XIX EBI, Manaus, 2011. Apresentação em pôster. Livro de Resumos. XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia – Manaus/AM – 30 de janeiro a 04 de fevereiro de 2011.
- 2.4.1.19. **Ferraz, Pollianna Santos (PI); Amaral, Ellen Sílvia Ramos (PI)**. A Influência do Pulso de Inundação na Produção das Principais Espécies Desembarcadas no Médio Solimões (1992 – 2007). IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.



- 2.4.1.20. **Gomes, Jaqueline (PI)**. É verdade que aqui já foi uma antiga aldeia de índio? Cronologia preliminar de ocupação do sítio arqueológico Boa Esperança, RDS Amanã, AM. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.21. **Gomes, Jaqueline (PI)**; Costa, Bernardo. A Borda é incisa, mas também é pintada: análise preliminar das cerâmicas do sítio Boa Esperança, RDS Amanã, AM. In: II Semana de Arqueologia. MAE/USP, São Paulo, 2011.
- 2.4.1.22. **Gomes, Maria Cecília Rosinski Lima (PI)**; **Nascimento, Ana Claudeise Do (PI)**; Britto, Otacilio Soares, Moura, Edila Arnaud Ferreira. Avaliação de Alternativas De Tratamento De Água Para Consumo Humano Aplicáveis Às Regiões Rurais Da Amazônia. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.23. Gurdak, Daniel J.; **Arantes, Caroline (PI*)**; Castello, Leandro; **Queiroz, Helder L. (PI)** Effect of Annual Flood Variability and Drought Cycles on *Arapaima* Growth in the Brazilian Amazon. In: XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia – Manaus/AM – 30 de janeiro a 04 de fevereiro de 2011. p.70.
- 2.4.1.24. **Lopes, Kelven (PI*)**; **Queiroz, Helder (PI)**. Estudos sobre Biologia Reprodutiva de Pirarucu *Arapaima gigas* e suas Aplicações na Pesca Manejada da Espécie na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - o tamanho à primeira reprodução. In: **XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia** –Manaus/AM – 30 de janeiro a 04 de fevereiro de 2011. p. 785.
- 2.4.1.25. **Marmontel, Miriam (PI)** Reabilitando peixes-boi amazônicos em ambiente natural com auxílio comunitário. 35o Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil. Livro de resumos: resumo 43, p. 45. Gramado, abril. 2011.



- 2.4.1.26. **Mendonça, Marluce Ribeiro (PI) e Isabel Soares de Sousa (PI)**. Histórico da exploração madeireira na RDS Mamirauá: apontamentos sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento da atividade. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.27. **Paim, Fernanda Pozzan (PI), Samantha Pereira Aquino, João Valsecchi (PI)**. A atividade do ecoturismo na RDS Mamirauá causa impacto a fauna? Resultados do monitoramento de 2007 a 2010. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.28. **Paim, Fernanda Pozzan (PI), Samantha Pereira Aquino, João Valsecchi (PI)**. Os primatas da Reserva Mamirauá sofrem impacto pelo Ecoturismo? Resultados do monitoramento de 2007 a 2010. In: XIV Congresso Brasileiro de Primatologia (2011: Curitiba, Paraná).
- 2.4.1.29. **Pedro, João Paulo Borges (PI)**. Aspectos ambientais da Pousada Uacari. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.30. **Pedro, João Paulo Borges (PI)**. Otimização do tratamento de despejos domésticos na Pousada Uacari. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.



- 2.4.1.31. **Peralta, Nelissa (PI)** e Deborah Lima. Desenvolvimento rural, economia doméstica e sustentabilidade na RDS Mamirauá. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.32. **Queiroz, Helder Lima de (PI)**. Camargo, Maurício; Hercos, Alexandre P.; Magurran. Anne E. Dieta e Tamanho de Grupo: Expansão e Retração Sazonal do Nicho Trófico na Vida da Piranha Vermelha, *Pygocentrus nattereri* na Várzea Amazônica. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.33. **Queiroz, Helder Lima de (PI)**. Ecologia Alimentar de Pirarucus, *Arapaima gigas*, nos Lagos de Várzea da Reserva Mamirauá. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.34. **Ribeiro, Alessandra Stremel Pesce (PI)**. Atividades produtivas e rendimentos domiciliares em comunidades do Japurá-Maraã (RDSA). IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.35. Rocha, Keila Cristina de Jesus, Madson Antônio Benjamim Freitas, **Helder Lima de Queiroz (PI)**, Maria Aparecida Lopes. Produção de serapilheira em um fragmento de floresta de várzea estuarina, Belém, Pará. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.



- 2.4.1.36. **Rodrigues, Lucas Gambogi (PI*)**. A pecuária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: considerações para o plano de gestão. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.37. **Rodrigues, Lucas Gambogi (PI*)**. Prevalência de brucelose e tuberculose nos rebanhos bovino e bubalino da Reserva Amanã. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.38. **Santos, Rafael Barbi Costa e (PI)**. Povos indígenas e a área subsidiária da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá: uma primeira abordagem. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.39. Santos, Tamily, Gerson Lopes, **João Valsecchi (PI)**. Impacto do processo de fragmentação sobre a diversidade e abundância de morcegos na área urbana da cidade de Tefé. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.40. SILVA, Hilka Alves da; SANTOS, Elizabeth da Conceição; **Nascimento, Ana Claudeise (PI)**. Percepção Comunitária acerca do Processo de Gestão Ambiental Participativo no Paraná do Aranapú na RDS Mamirauá. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL (5.: 2011; Manaus, AM). Apresentação Oral. Manaus, AM: **SAPIS, 2011**. Manaus, 16 a 19 de novembro de 2011.



- 2.4.1.41. SILVA, Hilkia Alves da; SANTOS, Elizabeth da Conceição; **Nascimento, Ana Claudeise (PI)**. Gestão Ambiental Participativa aliada à Educação Ambiental: caminhos para a sustentabilidade, uma experiência no Paraná do Aranapú na RDSM/AM. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (2.: 2011: João Pessoa, PB). Caminhos para a Conservação da Sociobiodiversidade. João Pessoa, PB: CNEA, 2011. João Pessoa, 12 a 15 de outubro de 2011.
- 2.4.1.42. Silva, Tânia Cristiane Gonçalves Da; **Queiroz, Helder (PI)** Biologia Reprodutiva de *Acarichthys heckelli* Muller & Troschel, 1949 (Teleostei, Cichlidae) da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM, Brasil. In: XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia – Manaus/AM – 30 de janeiro a 04 de fevereiro de 2011. p. 511.
- 2.4.1.43. Silva, Tânia Cristiane Gonçalves Da; **Queiroz, Helder (PI)**. Biologia Reprodutiva de *Eigenmannia limbata* Schreiner & Miranda Ribeiro, 1903(Teleostei, Sternopygidae) da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM, Brasil. In: XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia Manaus/AM – 30 de janeiro a 04 de fevereiro de 2011. p. 510.
- 2.4.1.44. Souza, Mariana Oliveira; **Santos, Rafael Barbi Costa (PI)**. Questão Indígena nas RDS Mamirauá e Amanã. In: V SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO (2011: Manaus, AM). **Anais do VSAPIS**. Manaus: SAPIS, 2011. p. 1-17.
- 2.4.1.45. **Sposito, Rafael de Carvalho (PI) e Emilio Higashikawa (PI)**. Avaliação da produção de frutos de três espécies de *Arecaceae* em diferentes ambientes de várzea da Amazônia. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.



- 2.4.1.46. **Trindade, Márcia Emilia de Jesus (PI)**, Diana Batista da Silva, Jonas Alves de Oliveira, **Helder Lima de Queiroz (PI)**. Ecologia alimentar e morfometria do trato digestório de *Astronotus ocellatus* (Osteichthyes, cichlidae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.47. Zacardi, Diego Maia; Suzana Carla da Silva Bittencourt ; Luiza Nakayama; **Helder Lima de Queiroz (PI)**. Larvas e juvenis de peixes associadas às macrófitas aquáticas em área de várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.
- 2.4.1.48. Mendonça, Marluce Ribeiro; AQUINO, Maria José da Silva; **SOUSA, Isabel Soares (PI)**. Percepção e participação local em projetos de desenvolvimento sustentável: estudo na RDS Amanã/AM. Recife-PE, UFPE, setembro 2011. XXVIII Congresso Internacional da Associação latino-Americana de Sociologia.

*Era bolsista com mais de 12 meses no IDSM na época da elaboração do trabalho.



2.5. Publicações não indexadas de Estudantes (E)

2.5.1. Resumos em congressos

2.5.1.1. **Belletti, Jaqueline (E)**. Mapeamento Arqueológico do Lago de Tefé, Médio Rio Solimões (Amazonas, Brasil). Apresentação Oral. II Semana de Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo MAE/USP, São Paulo, 2011.

2.5.1.2. **Moraes, Maria Creusiane de Souza (E*)**, Alberto Carlos Martins Pinto. Monitoramento da atividade de exploração tradicional de madeira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM, no ano de 2009. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.

2.5.1.3. **Souza, Mariana Oliveira (E*)**. Notas Sobre o Passar Para Indígena Na RDS Amanã. IN: Peralta, N.; Valsecchi, J.; Melo, L. M.; Debien, I. V.; Roos, F. L.; Gomes, M. C.; Paim, F. P. (Org.). VIII Seminário Anual de Pesquisa do IDSM, 2011, Tefé, AM. **Livro de Resumos**. Tefé, AM: IDSM, 2011. ISBN: 978-85-88758-16-2.

*Era estudante na época da elaboração do trabalho



2.5.2. Monografias, Teses e dissertações

- 2.5.2.1. **Almeida, Lorena e Silva Monte De (E)**. Avaliação de Impacto da Retirada de Macrófitas Aquáticas durante a Pesca do Pirarucu (*Araipamas gigas*) nos Lagos de Várzea na Reserva Mamirauá (Tefé, Amazonas, Brasil): Efeito em Macroinvertebrados bentônicos. Dissertação de Mestrado. Belém: Programa de Pós-graduação em Zoologia, Curso de Mestrado em Zoologia, do Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará, 2011. 68 f.
- 2.5.2.2. **Bizri, Hani Rocha El (E)**. Comunidades Tradicionais da RDS Amanã: o conhecimento tradicional propiciando o estudo da fauna noturna e a concepção de uma nova metodologia. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2011. 67p.
- 2.5.2.3. **Bonifácio, Heidi Luz (E)**. Citogenética Clássica e Molecular do Boto-Vermelho *Inia geoffrensis* (Blainville, 1817). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva. INPA: Manaus, 2011. 57 f.
- 2.5.2.4. **Castanheira, Rafael (E)**. Visualidades Amazônicas: a fotografia entre o documento e a expressão. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, 2011. 257 f.



- 2.5.2.5. **Paixão, Susana Suely Rodrigues Milhomem (E)**. Variabilidade cromossômica em espécies do gênero *Gymnotus* (Gymnotidae-Gymnotiformes): primeira abordagem com técnica de Pintura Cromossômica. Tese de Doutorado. Belém: Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UFPA, 2011. 144 f.
- 2.5.2.6. **Sousa, Marília (PI)**. Saberes e Modos de fazer objetos artesanais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: um estudo da cultura material ribeirinha. Dissertação de Mestrado. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2011. 161f.
- 2.5.2.7. **Souza, Mariana Oliveira (E*)**. *Passar para indígena* na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (AM). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG-PPGAN, 2011. 145. f.
- 2.5.2.8. **Santos, Tamilly Carvalho Melo dos (E)**. Mapeamento e perfil dos casos de dengue nos anos de 2010 e 2011 na área urbana da cidade de Tefé, 2011. Monografia de Graduação em Licenciatura em Geografia - Centro de Estudos Superiores de Tefé, Universidade do Estado do Amazonas, 71p.



APÊNDICE 3. Comunidades Assessoradas pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais do IDSM (Em negrito aquelas cuja assessoria teve início em 2011)

Nº	Comunidades/Setores	Assessorias Promovidas
01	Fonte de Luz/Ingá	Agricultura
02	Vila Nova/Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
03	São João do Ipecaçú/Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
04	São Paulo/Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
05	Matuzalém/Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
06	Iracema/Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
07	Nova Canaã/Corari	Agricultura e Manejo de Pesca
08	Nova Samaria/São José	Agricultura e Artesanato
09	Boa Esperança/Amanã	Agricultura
10	Monte Sinai/Amanã	Agricultura e Manejo de Pesca
11	Várzea Alegre/São José	Artesanato e Manejo de Pesca
12	São Sebastião do Repartimento/São José	Artesanato e Manejo de Pesca
13	São José da Messejana/São José	Artesanato e Manejo de Pesca
14	Nova Olinda/São José	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
15	São José/Urini	Artesanato
16	Vila Nova/Amanã	Agricultura e Manejo de Pesca
17	Santo Estevão/Amanã	Agricultura e Manejo de Pesca
18	Boa Vista do Calafate/Amanã	Agricultura e Manejo de Pesca
19	Belo Monte/Urini	Artesanato
20	Boca do Mamirauá/Mamirauá	Agricultura, Artesanato, Turismo e Manejo Florestal
21	Vila Alencar/Mamirauá	Agricultura, Artesanato, Turismo e Manejo Florestal
22	Sítio São José/Mamirauá	Agricultura e Turismo de Base Comunitária
23	Caburini/Mamirauá	Artesanato, Turismo e Manejo Florestal
24	Macedônia/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária
25	Tapiíra/Mamirauá	Turismo e Manejo Florestal
26	São Raimundo/Jarauá	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
27	Nova Colômbia/Jarauá	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca



28	Novo Pirapucu/Jarauá	Artesanato e Manejo de Pesca
28	Manacabi/Jarauá	Manejo de Pesca
30	Nova Betel/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
31	Nª Srª de Fátima/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
32	Putiri/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
33	Nova Betânia/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
34	São Francisco do Cururu/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
35	Vista Alegre/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
36	Santa Maria/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
37	Pentecostal/Aranapu	Agricultura e Manejo de Pesca e Manejo Florestal
38	Maguari/Aranapu	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
39	Barroso/Barroso	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
40	Novo Viola/Barroso	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
41	São Francisco do Bóia/Aranapu	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
42	Santa Luzia/Horizonte	Manejo Florestal
43	São Francisco do Aiucá/Horizonte	Agricultura e Manejo Florestal
44	Porto Braga/Horizonte	Manejo Florestal
45	Marirana/Horizonte	Agricultura e Manejo Florestal
46	São João/Horizonte	Manejo Florestal
47	Canária/Ingá	Manejo Florestal
48	Assunção/Ingá	Manejo Florestal
49	Boa Esperança/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
50	Bate Papo/Aranapu	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
51	Juruamã/Ingá	Agricultura e Manejo Florestal
52	Ingá/Ingá	Agricultura e Manejo Florestal
53	São Francisco dos Piranhas/Guedes	Manejo Florestal
54	São Raimundo do Batalha/Guedes	Manejo Florestal
55	Aldeia Jaquiri/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária
56	Sítio São José da Promessa/Mamirauá	Agricultura, Turismo de Base Comunitária e Manejo Florestal
57	Bom Jesus do Baré/Amanã	Agricultura
58	Bom Socorro/Ubim/Amanã	Agricultura
59	São Rdº do Panauã/Aranapu	Agricultura e Manejo de Pesca
60	Ponto X/Aranapu	Manejo de Pesca
61	Camador/Horizonte	Agricultura



62	Santa Isabel/São José	Manejo de Pesca
63	São Francisco/São José	Manejo de Pesca
64	Coadi/Liberdade	Agricultura
65	Nª Sra. de Fátima/Liberdade	Agricultura
66	Punã/Liberdade	Agricultura
67	São Caetano/Liberdade	Agricultura
68	Campo Novo/Liberdade	Agricultura
69	Caridade/Liberdade	Agricultura
70	Sítio Fortaleza/Liberdade	Agricultura
71	São Sebastião/Liberdade	Agricultura

**APÊNDICE 4. Lista de Comunidades de Várzea nas Reservas Mamirauá e Amanã Contabilizadas Para o Cálculo do Indicador 11 (destacadas as comunidades com os experimentos implementados e computados cumulativamente no Indicador).****RDS Mamirauá-Focal**

Setor	Nº	Comunidade	Localização	Zona ecológica	Nº de Domicílios	População	Ação implementada
Aranapu	1	Ponto X	Dentro	Várzea	9	55	
Aranapu	2	Vila Petencostal	Dentro	Várzea	4	34	
Aranapu	3	Nova Jerusalém	Dentro	Várzea	12	56	Sistema de abastecimento de água do rio
Aranapu	4	S. Francisco do Bóia	Dentro	Várzea	14	62	
Aranapu	5	S. Raimundo do Panauã	Dentro	Várzea	11	83	
Aranapu	6	Maguari	Dentro	Várzea	17	108	
Aranapu	7	Acari	Dentro	Várzea	6	41	
Aranapu	8	Bate Papo	Dentro	Várzea	7	29	
Barroso	9	São José do Amparo	Dentro	Várzea	5	32	
Barroso	10	Barroso	Dentro	Várzea	14	76	
Barroso	11	Novo Viola	Dentro	Várzea	4	24	
Barroso	12	Tabuleiro do Ferro	Dentro	Várzea	4	36	
Horizonte	13	São João	Dentro	Várzea	22	133	
Horizonte	14	Marirana	Dentro	Várzea	5	24	
Horizonte	15	Porto Braga	Dentro	Várzea	29	161	
Horizonte	16	São Francisco do Aiucá	Dentro	Várzea	34	186	Sistema de abastecimento e tratamento de água misto (captação de água do rio + água de chuva).
Horizonte	17	Stª Lza. do Horizonte	Fora	Várzea	11	53	
Ingá	18	Ingá	Fora	Terra Firme	27	103	
Ingá	19	Fonte de Luz	Fora	Terra Firme	13	72	
Ingá	20	Canária	Fora		41*	250*	
Ingá	21	Assunção	Fora		25*	158*	



Relatório de Gestão IDSM Exercício 2011 – Parte II – Apêndices e Anexos – Fevereiro de 2012

Ingá	22	Juruamã	Fora	Terra Firme	24	110	
Jarauá	23	Nova Colômbia	Dentro	Várzea	8	44	
Jarauá	24	São Raimundo do Jarauá	Dentro	Várzea	35	163	
Liberdade	25	Cauaçu do Meio	Dentro	Várzea	1	7	
Liberdade	26	S. Bdt. do Cauaçu (Cuaçu de Cima)	Dentro	Várzea	2*	23*	
Liberdade	27	S. Lázaro (Cauaçu de Baixo)	Dentro	Várzea	2	5	
Liberdade	28	Sítio Fort. S. José	Dentro	Várzea	16	111	
Mamirauá	29	Vila Alencar	Dentro	Várzea	25	131	Sistema de abastecimento de água do rio e Banheiro Seco
Mamirauá	30	Boca do Mamirauá	Dentro	Várzea	15	66	
Mamirauá	31	Caburini	Fora	Várzea	16	86	
Mamirauá	32	Nova Macedônia	Fora	Várzea	21	142	
Mamirauá	33	Novo Tapiira	Fora	Várzea	13	56	
TOTAL					492	2.720	

* Contagem do Censo RDSM 2006. Não houve coleta em 2011.

Legenda: Comunidades beneficiadas

Fonte: IDSM, Censo Demográfico RDS Mamirauá 2011 – Dados preliminares.



RDS Amanã-Focal

Setor	Nº	Comunidade	Localização	Zona ecológica	Nº de Domicílios	População	Ação implementada
Amanã	1	Belo Monte	Dentro	Terra Firme	12	77	
Amanã	2	Boa Esperança	Dentro	Terra Firme	53	252	
Amanã	3	Boa Vista do Calafate	Dentro	Terra Firme	10	61	
Amanã	4	Bom Jesus do Baré	Dentro	Terra Firme	13	76	
Amanã	5	Bom Socorro	Dentro	Terra Firme	5	27	
Amanã	6	Monte Ararate	Dentro	Terra Firme	7	37	
Amanã	7	Monte Sinai	Dentro	Terra Firme	2	8	
Amanã	8	Santo Estevão	Dentro	Mista	8	41	
Amanã	9	Vila Nova do Amanã	Dentro	Terra Firme	12	69	
Amanã	10	Santa Luzia do Baré	Dentro	Terra Firme	7	28	
Amanã	11	Nova Jerusalém	Dentro	Terra Firme	33	231	
Amanã	12	São José do Urini	Dentro	Terra Firme	17	118	
Amanã	13	Stá Luzia do Juazinho	Dentro	Terra Firme	11	67	
Amanã	14	São Francisco do Acará	Dentro	Várzea	8	51	
Boa União	15	Açaituba	Dentro	Mista	6	36	
Boa União	16	Jubará	Dentro	Terra Firme	16*	116*	Sistema de abastecimento de água do rio
Coraci	17	Ebenezer	Dentro	Várzea	11*	81*	
Coraci	18	Iracema	Dentro	Várzea	5	14	
Coraci	19	Matuzalém	Dentro	Terra Firme	11	62	
Coraci	20	Nova Canaã	Dentro	Terra Firme	9	55	
Coraci	21	São João do Ipecaçú	Dentro	Terra Firme	30	166	
Coraci	22	Vila Nova do Coraci	Dentro	Várzea	8	30	
Coraci	23	São Paulo	Dentro	Várzea	14	74	Sistema de abastecimento de água do rio
Jarauá	24	Nova Pirapucu	Dentro	Várzea	4	13	
Jarauá	25	Manacabí	Dentro	Várzea	17	123	
Rio Castanho	26	Bom Jesus do Lago Preto	Dentro	Terra Firme	6	31	



Relatório de Gestão IDSM Exercício 2011 – Parte II – Apêndices e Anexos – Fevereiro de 2012

Rio Castanho	27	Monte Carmelo	Dentro	Terra Firme	6	52	
Rio Castanho	28	Monte Sião	Dentro	Terra Firme	11	68	
Rio Tambaqui	29	São Fco do Paraíso	Fora	Terra Firme	8	54	
São José	29	Samaria	Dentro	Várzea	9	45	
São José	30	São Sebastião do Repartimento	Dentro	Várzea	9	65	
São José	31	Várzea Alegre	Dentro	Várzea	13	82	
São José	32	São José da Messejana	Dentro	Terra Firme	14	96	
São José	34	Nova Olinda	Fora	Várzea	22	163	
Tijuaca	33	Vila Betel	Dentro	Várzea	5	38	Sistema de abastecimento de água do rio
Tijuaca	34	N. Sª de Fátima do Tijuaca	Dentro	Várzea	5	32	
Tijuaca	35	Vila Nova do Putiri	Dentro	Várzea	7	43	
Tijuaca	36	Nova Betânia	Dentro	Várzea	14	86	
Tijuaca	37	S. Frc. do Cururu	Dentro	Várzea	17	102	
Tijuaca	38	Vista Alegre	Dentro	Várzea	8	57	
Tijuaca	39	Santa Mª do Cururu	Dentro	Várzea	19	140	
Tijuaca	40	Sítio Boa Esperança	Dentro	Várzea	5	36	
TOTAL					507	3.103	

* Contagem do Censo RDSA 2006. Não houve coleta em 2011.

Legenda: Comunidades beneficiadas

Fonte: IDSM, Censo Demográfico RDS Amanã 2011 – Dados preliminares.

**APÊNDICE 5. Relação dos Projetos elaborados em 2011 pela equipe do IDSM para solicitação de recursos, por tema, agência financiadora e resultados - Resultados até 31/12/2011.**

Título	Agência de fomento / Valor / Responsável pelo Projeto	Resultado
1. Capacitação de profissionais de saúde para atividades de promoção da saúde de adolescentes e jovens dos municípios de Tefé, Uarini, Alvarães, Maraã e Fonte Boa.	Fundação Nacional de Saúde / Ministério da Saúde R\$ 208.000,00 Responsável: Edila Arnaud Ferreira Moura	Aprovado Sem transferência financeira até o momento.
2. Programa ExxonMamirauá de Educação Ambiental.	ExxonMobil S/A R\$ 109.000,00. Responsável: Edila Arnaud Ferreira Moura	Aprovado Execução financeira iniciada
3. Projeto Energias Limpas.	IDER / USAID R\$ 449.046,00. Responsável: Edila Arnaud Ferreira Moura	Aprovado Execução financeira iniciada
4. Interactions of boto (<i>Inia geoffrensis</i>) and tucuxi (<i>Sotalia fluviatilis</i>) dolphins with fisheries at the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas State, Brazil.	Whale and Dolphin Conservation Society \$ 1,480.00 Responsável: Miriam Marmontel e Veronica Iriarte	Aprovado
5. Participação e Sustentabilidade: O uso adequado da biodiversidade e a redução das emissões de carbono nas florestas da Amazônia Central.	BNDES – Fundo Amazônia R\$ 6.099.056,00 Responsável: Auristela Conserva e Bárbara Richers	Em julgamento.
6. Ecologia de paisagem e uso de habitat por <i>Cacajao calvus calvus</i> .	The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund Project US\$ 25,000.00. Responsável: Nayara Cardoso e João Valsecchi do Amaral	Não concedido
7. Community-based freshwater turtle conservation in Mamiraua Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil.	National Geographic Society US\$ 19,960.00. Responsável: Cássia Santos Camillo	Não concedido



8. Reproductive parameters in the endangered Amazonian manatee.	Cleveland Metroparks Zoo – Scott Neotropical Fund R\$ 4.560,00 Responsável: Miriam Marmontel	Não concedido
9. Interação do boto vermelho (<i>Inia geoffrensis</i>) e tucuxi (<i>Sotalia fluviatilis</i>) com atividades de pesca nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.	Fundação Grupo Boticário R\$ 22.743,00 Responsável: Miriam Marmontel	Não concedido
10. Evaluation of human-otter conflicts in the Amanã Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil.	New Zoological Society Conservation Fund US\$ 1,000.00 Responsável: Vania Carolina Fonseca da Silva	Não concedido
11. Evaluation of human-otter conflicts in the Amanã Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil.	Cleveland Metroparks Zoo – Scott Neotropical Fund US\$ 3,800.00 Responsável: Vania Carolina Fonseca da Silva	Não concedido



ANEXO 1. Programação dos Eventos de Difusão Científica Realizados em 2011

PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO PIBIC SR. 11/03/2011

Bolsista	Título	Horário
Quezia Martins Chaves	Mapeamento e categorização das cartas dos ouvintes do programa de rádio Ligado no Mamirauá nos anos de 2008 a 2010.	09:00 às 09:30
Mazoniel Guedes Reis	Análise de Desempenho dos Sistemas de Energia Solar Fotovoltaica das Bases de Apoio do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM).	09:30 às 10:00
Intervalo		
Tamily Melo dos Santos	Diagnóstico do Acervo de Material Biológico do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.	10:15 às 10:45
Cristiany Amaro	Levantamento bibliográfico da vida e obra de Henry Walter Bates.	10:45 às 11:15
Zequias da Silva Marques	Levantamento da mortalidade de boto na região de Tefé.	11:15 às 11:45
Almoço		
Edimaria de Souza Alves	A produção pesqueira da piracatinga (<i>Calophrysus macropterus</i>) em Tefé e médio Solimões.	14:00 às 14:30
Joelkuison Alves da Silva	Análise morfométrica dos quelônios caçados nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.	14:30 às 15:00
Sandriele Pessoa dos Santos	Mortalidade Embrionária de iaçás (<i>Podocnemis sextuberculata</i>) na praia do Horizonte, RDSM.	15:00 às 15:30
Intervalo		
Fernanda Pereira Silva	Análise Osteológica do jacaré-açu (<i>Melanosuchus niger</i>).	15:45 às 16:15
Revdson Ramos Gomes	Monitoramento e análise de desempenho do sistema de Informática do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM).	16:15 às 16:45



PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO PARCIAL PIBIC Jr. 04/04/2011

Bolsista	Título	Horário
Anderlã Pinheiro Magalhães	Diagnóstico do Setor Madeireiro no município de Tefé/Am	09:00 às 09:30
Elinara Alves de Moura	Estrutura etária de <i>Alouatta seniculus</i> caçados nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá	09:30 às 10:00
Intervalo		
Nazaré de Sousa Andrade	Organização do Acervo Osteológico de Peixes-Boi do Instituto Mamirauá	10:15 às 10:45
Wanderson Lima Ferreira	Análise da Percepção Ambiental dos Moradores do Igarapé Fonte Boa-Tefé/Am	10:45 às 11:15
Wildney Ribeiro Oliveira	Caracterização de resíduos sólidos e efluentes lançados no igarapé de Fonte Boa - Tefé	11:15 às 11:45



PROGRAMAÇÃO VIII SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISAS
Tefé, 8 a 10 de junho de 2011

1º dia	08 de Junho
8hs00 – 9hs00	Credenciamento
9hs00	Abertura
9hs30	Palestra Dr. Roland Vetter (INPA): “Energia Solar Aplicada em Secagem de Produtos Naturais e Desinfecção de Água”.
10hs30	Intervalo
11hs00	“Avaliação de Alternativas de Tratamento de Água para Consumo Humano Aplicáveis a Regiões Rurais da Amazônia.” Maria Cecília Rosinski Lima Gomes, Ana Claudeise do Nascimento, Otacílio Soares Britto, Edila Arnaud Ferreira Moura.
11hs30	“A Influência do Pulso de Inundação na Produção das Principais Espécies Desembarcadas no Médio Solimões (1992 – 2007)”. Pollianna Santos Ferraz, Ellen Sílvia Ramos Amaral.
12hs00	Intervalo para Almoço
14hs00	“Dieta e Tamanho de Grupo: Expansão e Retração Sazonal do Nicho Trófico na Vida da Piranha Vermelha, <i>Pygocentrus nattereri</i> na Várzea Amazônica”. Helder L. Queiroz, Maurício Camargo, Alexandre P. Hercos & Anne E. Magurran.
14hs30	“Ecologia Alimentar de Pirarucus, <i>Arapaima gigas</i> , nos Lagos de Várzea da Reserva Mamirauá”. Helder L. Queiroz
15hs00	“Estudo da Biologia Reprodutiva de <i>Apistogramma agassizii</i> (Steindachner, 1875) no Lago Tefé - Médio Solimões – AM”. Jomara Cavalcante De Oliveira, Helder Lima Queiroz.
15hs30	Intervalo
16hs00	Sessão de painéis
18hs30	Coquetel de lançamento do livro “Manual de árvores de várzea da Amazônia Central: Taxonomia, ecologia e uso”, de autoria do Dr. Florian Wittmann e colaboradores



2º. Dia	09 de junho
08hs00	"É verdade que aqui já foi uma antiga aldeia de índio? Cronologia preliminar de ocupação do sítio arqueológico Boa Esperança, RDS Amanã, AM." Jaqueline Gomes
08hs30	"Notas Sobre o Passar para Indígena na RDS Amanã" Mariana Oliveira e Souza
09hs00	"Povos Indígenas e a Área Subsidiária da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá: Uma Primeira Abordagem." Rafael Barbi Costa e Santos
09hs30	"Territórios coletivos versus territórios familiares: aspectos da territorialidade de grupos sociais do Japurá-Maraã, RDS Amanã, AM" Edna Ferreira Alencar e Isabel Soares Sousa.
10hs00	Intervalo
11hs00	"Desenvolvimento Rural, Economia Doméstica e Sustentabilidade Na RDS Mamirauá". Nelissa Peralta e Deborah M. Lima
11hs30	"Atividades produtivas e rendimentos domiciliares em comunidades do Japurá-Maraã (RDSA)" Alessandra Stremel Ribeiro
12hs00	"Dinâmicas socioambientais, políticas sociais e gerações na localidade de Vila Alencar, RDSM" Dávila Corrêa e Edila Moura
12hs30	Intervalo para almoço
14h00	"Ontologias em Paralelo: O Perspectivismo e o Naturalismo em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Brasileira" Deborah M. Lima.
14hs30	Mesa redonda: "Políticas Públicas, gestão de Territórios e os direitos das populações tradicionais". Integrantes da mesa: José Heder Benatti (UFPA), Iara Vasco (ICM-Bio), Edna Alencar (UFPA/IDSM)
16hs00	Intervalo
16hs30	Continuação da Mesa Redonda
18hs30	Apresentação do Projeto Aquavert e Coquetel



3º. Dia	10 de junho
08hs30	Palestra Dr. Florian Wittmann (INPA/Max Planck) "Fitofisionomia da várzea"
09hs30	"Histórico da Exploração Madeireira na RDS Mamirauá: Apontamentos Sobre os Fatores que Influenciam o Desenvolvimento da Atividade" Marluce Ribeiro de Mendonça e Isabel Soares de Sousa
10hs00	"A Atividade de Ecoturismo na RDS Mamirauá Causa Impacto a Fauna? Resultados do Monitoramento de 2007 A 2010". Fernanda Pozzan Paim, Samantha Pereira Aquino e João Valsecchi.
10hs30	Intervalo
11hs00	"Estabelecimento de Cotas Sustentáveis de Pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>) com Base em Outros Indicadores Além das Contagens" Ellen Amaral e Helder Queiroz
12hs00	Intervalo para almoço
14hs00	"A Pecuária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: Considerações Para o Plano de Gestão" Lucas Gambogi Rodrigues
14hs30	"Conservação Comunitária de Quelônios na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM, Brasil." Cassia Camillo
15hs00	Segunda Sessão de painéis
18hs30	Lançamento do livro "Memórias de Mamirauá" de autoria da Dra. Edna Alencar
	Premiação dos melhores trabalhos do SAP
	Coquetel de encerramento



Primeira Sessão de Painéis 08 de Junho às 16hs30	
1.	PREVALÊNCIA DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE NOS REBANHOS BOVINO E BUBALINO DA RESERVA AMANÃ. Lucas Gambogi Rodrigues
2.	PRODUÇÃO DE SERRAPILHEIRA EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA DE VÁRZEA ESTUARINA, BELÉM, PARÁ. Keila Cristina de Jesus Rocha, Madson Antônio Benjamim Freitas, Helder Lima de Queiroz, Maria Aparecida Lopes.
3.	ESTUDO FITOQUIMICO PRELIMINAR DAS PLANTAS AMBÉ (<i>Phylodendron blillietiae croat</i>) e BACURAU (<i>Chamaesyce hyssoipifolia</i>). Crisleide Gomes de Souza, Adenilson Coelho da Silva, Wildson Ferreira Coelho, Euricléia Gomes Coelho.
4.	OBSERVAÇÃO DE AVES NO MAMIRAUÁ. Bianca Bernardon, Giuliano Bernardon, Rodrigo Zomkowski Ozorio
5.	IMPACTO DO PROCESSO DE FRAGMENTAÇÃO SOBRE A DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DE MORCEGOS NA ÁREA URBANA DA CIDADE DE TEFÉ. Tamily Santos, Gerson Lopes e João Valsecchi
6.	VESPAS SOCIAIS NO AMBIENTE URBANO NO MUNICÍPIO DE TEFÉ, AM. Luzivaldo Castro, Ana Caroline Hermes, Viviane Sá, Juliana Vaz e Nunes, Thiago Elisei.
7.	COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – AM. Luís Paulo Pereira Lima, Suzana Carla da Silva Bittencourt, Diego Maia Zacardi, Alan Rawietsch Keller, Luiza Nakayama e Márcia Francineli da Cunha Bezerra
8.	ICTIOFAUNA PLANCTÔNICA EM AMBIENTES DE VÁRZEA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – AM. Suzana Carla da Silva Bittencourt, Diego Maia Zacardi, Ermeson de Oliveira Silva, Luiza Nakayama e Helder Queiroz
9.	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE FRUTOS DE TRÊS ESPÉCIES DE ARECACEAE EM DIFERENTES AMBIENTES DE VÁRZEA DA AMAZÔNIA. Rafael de Carvalho Sposito, Emilio Higashikawa
10.	LARVAS E JUVENIS DE PEIXES ASSOCIADAS ÀS MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM ÁREA DE VÁRZEA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL. Diego Maia Zacardi, Suzana Carla da Silva Bittencourt, Luiza Nakayama e Helder Queiroz
11.	ECOLOGIA ALIMENTAR E MORFOMETRIA DO TRATO DIGESTÓRIO DE <i>Astronotus ocellatus</i> (OSTEICHTHYES, CICHLIDAE) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AMAZONAS, BRASIL. Márcia Emilia de Jesus Trindade, Diana Batista da Silva, Jonas Oliveira, Helder Queiroz
12.	REPRODUÇÃO DA GAIVOTA, <i>Phaetusa simplex</i> , (AVES: LARIDAE) EM UMA PRAIA DO MÉDIO SOLIMÕES, AM, Brasil. Cassia Camillo



Segunda Sessão de painéis 10 de Junho às 15h00	
1.	ASPECTOS AMBIENTAIS DA POUSADA UACARI. João Paulo Borges Pedro
2.	OTIMIZAÇÃO DO TRATAMENTO DE DESPEJOS DOMÉSTICOS NA POUSADA UACARI. João Paulo Borges Pedro
3.	MANEJO PARTICIPATIVO DE PESCA DO PIRARUCU (<i>Arapaima gigas</i>) NA COMUNIDADE DO CAITÉ – TONANTINS/AM. Giceli Araújo De Souza. Sebastião Ferreira Lisboa Neto
4.	ESTUDO ETNOZOOLOGICO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO LOCAL DE <i>Inia geoffrensis</i> (CETACEA, DELPHINIDAE) E A COMUNIDADE PESQUEIRA DO MUNICÍPIO DE TEFÉ-AM. Ana Caroline Hermes, Luzivaldo Castro, Natália Medeiros, Thiago Elisei
5.	PROTOZOONOSES EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ, AMAZONAS. Hellen Euzianne da Silva Santana, Ana Maria Lopes Carneiro Cruz, Eloá Arevalo Gomes
6.	MONITORAMENTO DA ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO TRADICIONAL DE MADEIRA NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ-AMAZONAS NO ANO DE 2009. Maria Creusiane de Souza Moraes e Alberto Carlos Martins Pinto
7.	PLANEJAMENTO DA VISITAÇÃO AO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE PEIXE-BOI AMAZÔNICO EM BASE COMUNITÁRIA: APROVEITAMENTO DO POTENCIAL TURÍSTICO E MAIOR INSERÇÃO COMUNITÁRIA. Eduardo de Ávila Coelho Augusto, Carlos da Bôaviagem Freire
8.	O QUE PENSAM OS COMPRADORES DE PIRARUCU (<i>Arapaima gigas</i>) MANEJADO? PESQUISA DE MERCADO SOBRE O PRODUTO PROVENIENTE DAS RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E AMANÁ. Gabriela Carvalho e Ellen Amaral
9.	DIVERSIDADE SÓCIO – AMBIENTAL NO SETOR SOLIMÕES DE BAIXO I – FONTE BOA/AM. Sebastião Ferreira Lisboa Neto
10.	LIGADO NO MAMIRAUÁ: CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DAS RESERVAS MAMIRAUÁ E AMANÁ. Thiago Antônio Figueiredo, Quézia Martins Chaves e Marco Lopes Nilsonette



PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO FINAL PIBIC SR. e Jr. 2010 – 2011

Dia 18 de Julho de 2011

Horário	Apresentação Oral	Bolsistas
14hs00	Levantamento de informações acerca de resgates de peixes-boi órfãos.	Jaiane Gualberto Marreira
14hs30	Levantamento da mortalidade de boto na região de Tefé	Zequias da Silva Marques
15hs00	A Produção Pesqueira da Piracatinga (<i>Calophysus macropterus</i>) em Tefé e Médio Solimões	Edimaria de Souza Alves
15hs30	Intervalo	
16hs00	Análise morfométrica dos quelônios caçados nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e a Amanã.	Joelkson Alves
16hs30	Composição florística na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá: Resultados preliminares	Josué David Dávila Gómez
17hs00	Monitoramento e análise de desempenho do sistema de Informática do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)	Revdson Ramos Gomes

Dia 19 de Julho de 2011

Horário	Apresentação Oral	Bolsistas
09hs00	Levantamento Bibliográfico Sobre a Vida e Obra de Henry Walter Bates	Cristiany Torres de Carvalho Amaro
09hs30	Análise Osteológica do jacaré-açu (<i>Melanosuchus niger</i>): Determinação do sexo e Estimativa da idade	Fernanda da Silva
10hs00	Intervalo	
10hs30	Análise de metodologias empregadas em estudos da economia doméstica em localidades da região do Japurá/Maraã, RDS Amanã	Rayani Costa da Silva
11hs00	Mapeamento e categorização das cartas dos ouvintes do programa de rádio Ligado no Mamirauá	Quezia Martins Chaves
11hs30	Diagnóstico do Acervo de Material Biológico do Instituto De Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Tamily Carvalho Melo Dos Santos
14hs00	Monitoramento e Análise de Desempenho dos Sistemas de Energia Solar Fotovoltaica das Bases de Apoio	Mazoniel Guedes Reis
14hs30	Organização do acervo osteológico de peixes-boi do Instituto Mamirauá	Nazaré de Souza Andrade



Relatório de Gestão IDSM Exercício 2011 – Parte II – Apêndices e Anexos – Fevereiro de 2012

15hs00	Diagnóstico do setor madeireiro no município de Tefé (AM)	Aderlã Pinheiro Magalhães
15hs30	Caracterização de resíduos sólidos e efluentes lançados no igarapé de Fonte Boa - Tefé	Wildney Ribeiro Oliveira
16hs00	Análise da percepção ambiental dos moradores do igarapé Fonte Boa - Tefé/AM	Wanderson Lima Ferreira
16hs30	Intervalo	
17hs00	Apresentação e premiação dos melhores trabalhos (Jr e Sr)	
	Coquetel de encerramento	



PROGRAMAÇÃO VI CURSO DE CAMPO: TREINAMENTO EM TÉCNICAS SOBRE PESQUISAS DE JACARÉS 20 de Outubro a 04 de Novembro de 2011

Os **objetivos principais do Curso** foram oferecer aos participantes, treinamento em princípios gerais de **pesquisa de campo** e estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre jacarés em outros locais, fortalecendo a comunicação entre profissionais dedicados ao estudo de crocodilianos.

As atividades do Curso de Campo foram coordenadas por:

MSc. Robinson Botero-Arias

Programa de Pesquisa em Manejo e Conservação de Jacarés – IDSM

Dr. Ronis Da Silveira

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

MSc. Boris Marioni

Programa de Conservação de Crocodilianos Amazônicos - Instituto Piagaçu

Participantes:

Felipe Adjad - Argentina

Sergio Alejandro Balaguera Reina - Colômbia

Guilherme Cal Oliveira – Brasil

Renata Cardoso Vieira - Brasil

Guilherme Freire – Brasil

Roberto Madera - Brasil

Sandra Jahel Rivera Córdova - Bolívia

Igor Joventino Roberto - Brasil

Carlos Eduardo Valeris Chacin - Brasil



Programação de Atividades:

Data	Atividade
12 de Agosto de 2011	Lançamento do Edital do VI Curso de Campo: Treinamento em Técnicas sobre Pesquisas de Jacarés
13 de Setembro de 2011	Encerramento de inscrições para o VI Curso de Campo: Treinamento em Técnicas sobre Pesquisas de Jacarés
20 de Setembro de 2011	Resultados de seleção de nove (09) participantes para o VI Curso de Campo: Treinamento em Técnicas sobre Pesquisas de Jacarés
19 de Outubro de 2011	Recepção dos nove (09) participantes, em Tefé. Reunião de planejamento de atividades para o início do Curso.
20 de Outubro de 2011	Cadastro dos participantes para o ingresso na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Viagem, no Barco Mamirauá: Tefé – Setor Jarauá –RDSM Palestra Introdutora: Programa de Pesquisa em Conservação e manejo de jacarés do IDSM.
21 de Outubro de 2011	Setor Jarauá: identificação de área de trabalho. Reconhecimento de áreas de nidificação de jacaré-açu (<i>Melanosuchus niger</i>) Exercício pratico: Morfometria de ovos de jacaré-açu
22 de Outubro de 2011	Exercício pratico: Captura de indivíduos jovens de Jacaré-açu e Jacaretinga. Treinamento em Morfometria básica e identificação de espécies. Procura de Ninhos de Jacaré-açu. Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu.
23 de Outubro de 2011	Exercício pratico: Procura de Ninhos de Jacaré-açu. Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu. Tabulação, processamento e análises preliminar de dados.
24 de Outubro de 2011	Viagem no Barco Mamirauá: Setor Jarauá – Setor Boa União RDSM. Setor Boa União: identificação de área de trabalho. Preparação de material de trabalho. Palestra: Técnicas de monitoramento populacional de Jacarés. Exercício práctico: Contagens de jacarés Discussão de resultados preliminares.
25 de Outubro de 2011	Procura de Ninhos de Jacarés Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu e jacaretinga. Discussão de artigos científicos sobre biologia e Ecologia de Nidificação de crocodilianos. Exercício práctico: Captura noturna de jacarés Lavagem estomacal dos jacarés capturados. Marcação (corte de Escamas).



26 de Outubro de 2011	Procura de Ninhos de Jacarés Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu e jacaretinga. Triagem e análises do material coletado, durante a lavagem estomacal. Viagem no Barco Mamirauá: Setor Boa União- Setor Anarapú RDSM.
27 de Outubro de 2011	Setor Aranapú – Complexo do Cleto: identificação de área de trabalho. Preparação de material de trabalho. Tabulação, processamento e análises preliminar de dados. Discussão de dados preliminares. Exercício prático: Contagens de jacarés
28 de Outubro de 2011	Procura de Ninhos de Jacarés Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu e jacaretinga. Exercício pratico: Atividades Individual - “Conservação e Manejo de crocodilianos na América do Sul”
29 de Outubro de 2011	Desenvolvimento de Projetos grupais independentes. Procura de Ninhos de Jacarés Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu e jacaretinga. Processamento e análises preliminar de dados. Discussão de resultados preliminares. Apresentação Individual do Exercício: “Conservação e Manejo de crocodilianos na América do Sul” . Exercício prático: Captura noturna de jacarés. Marcação e coleta de Material Biológico.
30 de Outubro de 2011	Viagem no Barco Mamirauá: Setor Anarapú – Setor Caruará RDSM. Avaliação de atividades do curso. Exercício pratico – continuação: Atividades Individual - “Conservação e Manejo de crocodilianos na América do Sul” Apresentação individual do projeto grupal: estrutura de coleta de dados e resultados preliminares. Exercício prático I: Contagens de jacarés. Exercício prático II: Captura noturna de jacarés Lavagem estomacal dos jacarés capturados. Marcação (corte de Escamas).
31 de Outubro de 2011	Desenvolvimento de Projetos grupais independentes. Procura de Ninhos de Jacarés Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu e jacaretinga. Processamento e análises preliminar de dados.
01 de Novembro de 2011	Viagem no Barco Mamirauá: Setor Caruará – Setor Mamirauá RDSM. Processamento e análises preliminar de dados. Discussão de resultados preliminares.



	Avaliação de atividades do curso. Exercício prático: Captura noturna de jacarés Marcação (corte de Escamas) Coleta de Material Biológico.
02 de Novembro de 2011	Procura de Ninhos de Jacarés Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu e jacaretinga. Desenvolvimento de Projetos grupais independentes. Exercício prático: Contagens de jacarés.
03 de novembro de 2011	Procura de Ninhos de Jacarés Coleta e biometria de ninhos e ovos de Jacaré-açu e jacaretinga. Processamento e análises preliminar de dados. Discussão de resultados preliminares. Apresentação de Resultados dos projetos Individuais. Apresentação de projetos e experiências de cada participante.
04 de Novembro de 2011	Avaliação de atividades de curso Retorno para Tefé.

**ANEXO 2. Quadro de Metas e Indicadores para 2011**

Macroprocesso	Indicadores					
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011
1 - Produção Científica Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	Efetividade	N	2	0,8	0,75
	2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,6	0,6
	3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,6	0,65
	4. Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	Efetividade	N	2	1,88	2,5
	5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	Eficácia	N	2	6	6
2 - Disseminação Tecnológica (Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia)	6. Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	Eficácia	N	3	2	4
3 - Manejo Sustentável (Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA)	7. Índice Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	Eficácia	N	3	0	4
	8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	Efetividade	m ² /ha	2	400	Abaixo de 360
	9. Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).	Efetividade	N	2	0,72	Acima de 0,7
	10. Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).	Eficácia	N	3	0,28	0,32



Macroprocesso	Indicadores					
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	V0	Metas para 2011
4 - <u>Qualidade de Vida</u> (Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia).	11. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	Eficácia	N	1	0,027	0,082
5 - <u>Tecnologias de Gestão</u> (Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas)	12. Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC)	Efetividade	N	1	0,22	0,3
	13. Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV).	Eficácia	N	2	0,73	0,8
6 - <u>Desenvolvimento Institucional</u> (Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM)	14. Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM (AMRFCG) no ano	Eficácia	N	2	0,34	Acima de 0,3



ANEXO 3. Memória Técnica das Metas e Indicadores para 2011

MACROPROCESSO 1:

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

“Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia”

INDICADOR 1

Nome: **Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por ano.**

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos não-indexados e indexados, com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores) no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$\text{IGPub} = \frac{\text{NGPUB}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NGPUB = (Número de artigos publicados em periódicos indexados + número de artigos publicados em periódicos não-indexados mas com ISSN + número de capítulos de livros com ISBN + número de livros com ISBN) publicados no ano da análise.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

Evolução Prevista da Meta: Com cerca de 30 produtos publicados pelo TNSE do IDSM em 2009, entre artigos indexados, não indexados (mas com ISSN), e livros e capítulos de livros (com ISBN), temos uma expectativa de crescimento deste número a partir de 2010, crescendo a partir de cerca de 40 até alcançar, ao final de seis anos, número próximo a 60. Se as projeções de aumento do número de pesquisadores se concretizarem o IGPub deverá evoluir de 0,7 em 2010 até 0,75 em 2011.



Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

INDICADOR 2

Nome: Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) do IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBI}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NPUBI = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou co-autores.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

Evolução Prevista da Meta: O número de artigos científicos indexados produzidos pelo grupo (TNSE) do IDSM tem aumentado lentamente (11 em 2008 e 18 em 2009). Isto ocorre apesar da preocupante diminuição do número de membros do TNSE que tem sido observada nos últimos dois anos (por motivos alheios à discussão deste indicador). Conseqüentemente, existiu uma tendência de crescimento no Ipub-I, de cerca de 0,25 em 2008 e cerca de 0,6 em 2009. Com a continuada perda de membros do TNSE, seria arriscado prever uma continuidade nesta tendência de crescimento nesta mesma velocidade ao longo dos próximos 5 a 6 anos. Portanto, a evolução pretendida para este indicador é que a partir de 0,5 em 2010 seja atingido o patamar de 0,6 ao final de 2011.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 3

Nome: Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos combinados de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM juntamente com a dos seus colaboradores (de outras instituições).



Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBIC}}{\text{TNSE} + \text{CE}} \quad \text{onde:}$$

NPUBIC = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM ou seus colaboradores como autores principais ou co-autores (estes artigos devem versar sobre os temas de trabalho do IDSM, sobre as RDSM e RDSA, ou suas populações, ou espécies relativas, e produzidos por meio da oferta de suporte institucional do IDSM).

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas).

CE = Colaboradores externos que realizaram pesquisas em colaboração com o IDSM, e com seus pesquisadores; colaboradores que tiveram seu trabalho de pesquisa apoiado pelo IDSM (em termos de recursos financeiros e/ou infra-estrutura e/ou logística).

Evolução Prevista da Meta: Enquanto a produção de artigos científicos indexados do grupo (TNSE) do IDSM tem aumentado como descrito acima, a produção científica realizada pelos colaboradores externos do IDSM vinha apresentando uma taxa de crescimento maior, com 13 em 2008 e 17 em 2009. Esta tendência foi interrompida em 2010, com uma redução da produção dos colaboradores, que estiveram mais dedicados a produção de livros e capítulos de livros. Ainda há uma tendência de crescimento no IPub-IA, baseado no histórico da produção destes dois grupos combinada, que foi de cerca de 0,55 em 2008 e cerca de 0,6 em 2009. Mas em 2010 foi mantida a meta de 0,6 e espera-se que em 2011 seja atingida a meta de 0,65.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 4

Nome: **Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.**

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica.



Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os produtos científicos não-indexados publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores), somados aos bolsistas e estudantes apoiados pelo IDSM no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPuNI} = \frac{\text{NPCNI}}{\text{TNSEo}} \quad \text{onde:}$$

NPCNI = Número de produtos científicos não indexados (resumos ou resumos expandidos em evento científico publicados + documentos de conclusão de graduação ou de pós-graduação desenvolvidos por orientandos ou co-orientandos dos membros do IDSM tais como monografias, dissertações e/ou teses apoiadas pelo IDSM) executados no ano da análise.

TNSEo = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com seus respectivos orientandos em cursos de pós-graduação que sejam autores de trabalhos considerados na mensuração do indicador (presentes no numerador – NPCNI).

Evolução Prevista da Meta: Com um número de 75 produtos científicos não indexados (10 monografias, dissertações, teses e aproximadamente 65 resumos) elaborados pelo TNSEo (foram 30 pesquisadores e bolsistas, e 10 orientandos, somando 40) do IDSM em 2009, foi alcançado um IPuNI de 1,88 naquele ano. Temos uma expectativa de crescimento deste número a partir de 2010, com 2 e alcançar 2,5 em 2011.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

INDICADOR 5

Nome: **Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM ao ano (EDCP).**

Descrição: Este indicador demonstra a eficácia do IDSM na promoção de eventos científicos, voltados a divulgação e incentivo da produção científica de seus membros, alunos, estagiários e etc.



Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio da contagem direta dos eventos científicos promovidos pelo IDSM no ano da análise, e de sua programação. Estes eventos são aqueles nos quais pesquisadores do IDSM e de outras instituições são convidados, e onde são apresentados os projetos de pesquisa correntes, sua metodologia, seus resultados correntes (parciais ou finais), e as conclusões (especialmente aquelas relevantes para a conservação da biodiversidade, para a gestão participativa da unidade de conservação e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida).

Evolução Prevista da Meta: Ao longo dos últimos anos o IDSM tem conseguido manter uma meta fixa de 6 (seis) eventos de difusão científica ao ano, reunindo pesquisadores e alunos do próprio IDSM e de instituições colaboradoras, ou convidadas. A expectativa é de que esta mesma meta seja mantida em 6 durante 2011.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

MACROPROCESSO 2

DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA

“Disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo instituto para as RDSM e RDSA”

INDICADOR 6

Nome: Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) no ano.

Descrição: Este indicador mostra a eficácia dos programas voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida do IDSM na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia. Atualmente são cinco as grandes áreas ou temas voltados para a disseminação no IDSM: a qualidade de vida das populações ribeirinhas e o manejo dos recursos naturais (manejo de recursos florestais, manejo de recursos pesqueiros, manejo de recursos cênicos ou turísticos, e manejo de recursos faunísticos, correntemente, o manejo experimental de jacarés).

Evolução Prevista da Meta: Hoje são oferecidos dois cursos de disseminação ao ano em pelo menos uma destas cinco áreas ou temas citados acima. Esperamos poder oferecer um número crescente de cursos destas 5 áreas ao longo dos próximos 6 anos, até atingirmos um mínimo de oito cursos ao ano no sexto ano (2015). A meta para 2010 era de 3 cursos e a expectativa é de que sejam oferecidos 4 cursos em 2011.



Método de Cálculo: Este indicador será obtido pela contagem direta do número de cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM que são oferecidos no ano de análise para potenciais multiplicadores. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos programas do IDSM.

Esperamos que o indicador varie dos atuais 2 (V0) até 8. Haverá a possibilidade de alterações futuras, com o aumento de novos temas ou grandes áreas a serem disseminados, como o caso das práticas em agricultura familiar e silvicultura.

Responsáveis: Serão responsáveis pelo cálculo deste indicador as coordenações envolvidas no desenvolvimento dos cursos (Coordenação de Manejo de Pesca, Coordenação de Manejo Florestal Comunitário, Coordenação de Turismo de Base Comunitária, Coordenação de Agricultura Familiar, Coordenação de Qualidade de Vida e Coordenação de Pesquisa).

MACROPROCESSO 3

MANEJO SUSTENTÁVEL

“Desenvolvimento de processos de manejo sustentado de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA”

INDICADOR 7

Nome: Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

Descrição: Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adaptação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores que irão receber a implementação da atividade. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades, é uma medida da eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação, de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:



1. recursos turísticos ou cênicos,
2. recursos pesqueiros para fins alimentares
3. recursos pesqueiros para fins ornamentais,
4. recursos florestais madeireiros
5. recursos florestais não madeireiros,
6. recursos faunísticos

Memória de Cálculo: Este indicador será obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades sócioambientais abordadas em campo.

Evolução Prevista da Meta: Espera-se que ao menos dois protocolos sejam elaborados e publicados a cada ano, ao longo dos próximos dois anos, e depois, nos quatro anos subsequentes, um mínimo de um protocolo por ano. Sendo assim, foram publicados 2 documentos em 2010, e espera-se que outros 2 sejam produzidos em 2011.

Responsáveis: São responsáveis pela elaboração deste indicador a cada ano os programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e a Diretoria Adjunta de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social.

INDICADOR 8

Nome: Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.

Descrição: Este indicador mede a efetividade das medidas de manejo e da atuação dos responsáveis pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) ambas aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros.

Memória de Cálculo: O indicador passou a ser calculado por meio da divisão entre o somatório do tamanho das clareiras abertas (em m²) pelo somatório da área manejada (em hectares). Serão utilizadas as seguintes fórmulas:

AC (área da clareira) = $\pi (D/2)^2$ (onde D é o diâmetro da clareira), ou

AC (área da clareira) = $\pi (r)^2$ (onde r é o raio da clareira)



STMC (somatório do tamanho das clareiras) = $\sum (\pi (D/2)^2)$ (em m²)

ICD = STMC/SAh

(onde SAh é o somatório da área manejada no ano, em hectares, sob atividade de manejo florestal recebendo aconselhamento técnico do PMFC)

Evolução Prevista da Meta: Em áreas de extração tradicional, ou convencional e não-manejada, de madeira o impacto da atividade pode ser medido por vários meios. Um deles é o tamanho médio das clareiras formadas. Num cálculo que envolve um grande número de clareiras, em áreas de exploração de tamanho variável, este impacto foi calculado como cerca de 800 m² por hectare de floresta, nos quais 12 árvores, em média, são derrubadas para cada árvore a ser explorada. Já nas áreas de manejo comunitário que recebem apoio técnico-científico do IDSM, este tamanho médio pode ser reduzido à metade ou mesmo menos que isto. Atualmente, o tamanho médio do impacto é calculado em 400 m² por hectare de floresta explorada. Espera-se que este impacto seja reduzido em 20% paulatinamente até atingir os níveis inferiores a 320 m² ao longo dos próximos seis anos. Assim, o limite superior da meta ao final do período de seis anos (2010-2015) é de 320 m² por hectare por ano, que não deverá ser ultrapassado. Em 2010 este indicador não pode ser calculado porque não houve retirada de madeira manejada no ano. A meta para 2011 é manter este valor abaixo de 360m²/h.

Responsáveis: Os membros do Programa de Manejo Florestal Comunitário serão os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 9

Nome: **Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).**

Descrição: Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas Reservas Mimirauá e Amanã por meio de assistência técnica, do aconselhamento e do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados nos diferentes setores onde o manejo se desenvolve com a assessoria técnico-científico do IDSM. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo



nas duas reservas sob a supervisão do Instituto. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

Memória de Cálculo: Este indicador será obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador seria:

$$ITP = \frac{Npm}{NTp}, \text{ onde}$$

Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano
NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano

Evolução Prevista da Meta: Em 2008 a proporção de pirarucus manejados com tamanho maior ou igual a 1,65m foi de 0,68, e em 2009 esta proporção foi de 0,72. A expectativa do IDSM é que esta proporção permaneça sempre superior a 0,70 ao longo de todo o período (2010-2015). Não é possível prever o aumento da meta no período porque, ao menos por enquanto, a norma oficial do IBAMA ainda é o limite de abate estabelecido em 1,50m de comprimento total. Em 2010 a meta estava em 0,70 e esperamos que seja mantida acima de 0,70 em 2011.

Responsáveis: Os membros da Coordenação de Manejo de Pesca são os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 10

Nome: **Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).**

Descrição: Este indicador mede o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amaná que ainda não recebem assessoria desses programas. Para isso estão previstos investimentos para beneficiar as comunidades através de capacitações para as atividades de manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção e oferta de assessorias para licenciamento e para comercialização da produção.

Memória de Cálculo: Este indicador será calculado pela contagem do número cumulativo de comunidades da RDSM e RDSA que recebem assessorias e aconselhamento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM oferecidas, em relação ao número total de comunidades existentes nestas



duas reservas. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos respectivos programas de manejo de recursos naturais. A fórmula que será aplicada é:

$$\text{ICRAM} = \frac{\text{Nca}}{\text{NTc}}, \text{ onde}$$

Nca = número de comunidades atendidas/beneficiadas pelo IDSM no ano

NTc = número total de comunidades existentes nas RDSM e RDSA

Evolução Prevista da Meta: Atualmente 61 comunidades recebem assessorias para desenvolver atividades de manejo e a meta para os próximos 4 anos é beneficiar 80 comunidades. Existem cerca de 290 localidades ou assentamentos humanos nas duas reservas, dos quais cerca de 220 são comunidades (há uma pequena variação ao longo do tempo, relativa à criação ou extinção de alguns destes assentamentos). Desta forma, a meta deste indicador foi de 0,30 em 2010. Em 2011 o indicador deve alcançar 0,32.

Responsáveis: A Diretoria Adjunta de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social e os programas de manejo são os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

MACROPROCESSO 4

QUALIDADE DE VIDA

“Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia”

INDICADOR 11

Nome: Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.



Descrição: Este indicador descreve a eficácia dos esforços acumulados do IDSM para testar, adaptar e implementar tecnologias sociais apropriadas voltadas à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSA e RDSM, como pilotos para futura replicação. Sendo considerados todos os tipos de experimentos associados à sanidade (disposição de dejetos humanos), água potável (tratamento e distribuição), disponibilidade e uso de energias alternativas aplicados na formação do indicador. São consideradas prioritárias as comunidades localizadas na várzea, pois as condições físicas do meio tornam praticamente impossível aplicar as técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

Memória de Cálculo: Usando informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM, serão contabilizadas as comunidades onde foram realizadas cumulativamente, ao longo dos seis anos (2010-2015), experimentos de abastecimento e tratamento de água, energia alternativa ou destinação de dejetos com recursos originários do Contrato de Gestão. Será utilizada a seguinte fórmula:

$$ICB = \frac{NCCExp}{NCVAF}$$

Onde:

NCCExp = Número cumulativo de comunidades com experimentos em qualidade de vida na RDSM e RDSA no ano de análise

NCVAF = Número de comunidades de várzea nas áreas focais das reservas (N=73)

Evolução Prevista da Meta: Até o momento foi possível promover experimentos desta natureza a apenas duas comunidades na área focal da RDSM. Os trabalhos demandam um acompanhamento intenso não apenas na implementação das tecnologias experimentais e suas adaptações ao contexto socioambiental, como também nas famílias de cada comunidade. Estes serão os usuários de tais tecnologias. Os níveis de apropriação destas novidades na vida comunitária são fundamentais para garantir a perpetuação de tais tecnologias e sua manutenção adequada ao longo do tempo. Muito além de uma simples relação custo - benefício, algumas condicionantes de outras naturezas (sociais e antropológicas) influenciam pesadamente a apropriação de novas tecnologias. Por este motivo, acredita-se que será possível expandir tais experimentos para apenas outras duas comunidades a cada ano no período do Contrato de Gestão, havendo todas as condições e os recursos disponíveis para esta finalidade. Há nas duas áreas focais (RDSM e RDSA) um total de 73 comunidades vivendo em ambiente de várzea, e estas são os alvos para as atividades ligadas a este indicador. Em 2010 a meta foi 0,055, e espera-se atingir 0,082 em 2011.

Responsáveis: Os membros do Programa de Qualidade de Vida serão os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.



MACROPROCESSO 5

TECNOLOGIAS DE GESTÃO

(Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas)

INDICADOR 12

Nome: Índice de participação das lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC).

Descrição: Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, que são as assembleias anuais, no manejo das unidades de conservação sob co-gestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

Evolução Prevista da Meta: Atualmente cerca de 22% dos participantes das assembleias anuais são lideranças que foram capacitadas pelo Programa de Gestão Comunitária do IDSM. Espera-se que, ao longo dos próximos 6 anos, ocorra um sensível crescimento e que esta percentagem alcance ou mesmo ultrapasse os 50%. A meta para 2010 foi de 0,25 e para 2011 espera-se atingir 0,30.

Método de Cálculo: Este índice será calculado segundo a fórmula:

$$IPLC = \frac{NLCAG}{NTLC}$$

Onde:

NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais da RDSM e da RDSA no ano da análise

NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM

Estes cálculos serão realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais da RDSM e da RDSA, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos. Os esforços de



capacitação de lideranças na RDSM são mais difíceis que os da RDSA, uma vez que na primeira reserva as comunidades, e suas respectivas lideranças, estão espalhadas por uma área bastante superior àquela observada na segunda reserva. Por este motivo, são atribuídos pesos distintos a cada

Responsáveis: Os responsáveis por estes cálculos serão os membros da Coordenação de Gestão Comunitária.

INDICADOR 13

Nome: Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV).

Descrição: Este indicador reflete a eficácia do esforço de controle e vigilância do IDSM para fiscalizar todos os setores das Reservas Mamirauá e Amanã com apoio dos membros da comunidade devidamente capacitados e credenciados pelo IBAMA para esta finalidade. O papel do IDSM no processo é de promover a capacitação e credenciamento realizado pelo IBAMA, organizar os AAVs capacitados, motivá-los, equipá-los e prover apoio logístico à sua atuação. O índice apóia-se no resultado da experiência de cerca de 10 anos, que indica que o quantitativo de AAVs atuantes é uma medida indireta da eficácia da proteção conferida pelas comunidades às áreas protegidas, e que sua distribuição nos setores das reservas descreve a eficácia em alocar este apoio adequadamente no espaço físico das reservas que são cogeridas pelo IDSM. Há grandes desafios para o IDSM manter este programa em funcionamento, especialmente no que se refere à manutenção da mobilização e organização comunitárias e ao levantamento de recursos para custeá-lo.

Evolução Prevista da Meta: Existem hoje aproximadamente 30 AAVs em atividade nas reservas, dentre mais de 120 já capacitados. Estes estão atuando em 11 setores (3 na RDSA e 8 na RDSM) dos 15 existentes entre as duas reservas. Espera-se que, ao longo dos próximos anos este número quase dobre, e atinja pelo menos 50 agentes atuantes. Mais importante, espera-se que tais AAVs estejam atuando em todos os 15 setores das duas áreas focais ao final deste período de 5 anos. O ISAAV é um índice cujos valores podem variar de 0 a 1, e a meta de 2010 foi de 0,75. Em 2011, espera-se atingir 0,80.

Método de Cálculo: Este indicador será calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{ISAAV} = (\text{SAAV}_M + \text{SAAV}_A) / 15$$

Onde:

SAAV_M = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSM

SAAV_A = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSA

15 é o número total de setores presentes nas áreas focais destas duas reservas.



Responsáveis: Os responsáveis pelo cálculo do indicador são os membros da Sub-Coordenação de Fiscalização, da Coordenação de Gestão Comunitária.

MACROPROCESSO 6

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

“Desenvolvimento institucional pela ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM.”

INDICADOR 14

Nome: Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG).

Descrição: Este indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Memória de Cálculo: O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes de financiamento, segundo a fórmula:

$$RRP = \frac{AMRFCG}{VTCG}$$

Onde:

AMRFCG = Recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM ao ano.

VTCG = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano.

Evolução Prevista da Meta: O IDSM deverá arregimentar, no mínimo, 30% de recursos oriundos de outras fontes fora do contrato de gestão. Sendo assim, RRP deve ser mantido acima de 0,3 ao longo dos próximos 6 anos (2010-2015). Esperamos que o índice se mantenha acima de 0,3 em 2011.



Responsáveis: Serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador membros da Diretoria Adjunta Administrativa.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - OS



Relatório Anual

do

Contrato de Gestão celebrado entre o

MCTI e o IDSM-OS

Exercício de 2011

PARTE III
RELATÓRIO FINANCEIRO

Tefé (AM)

Fevereiro de 2012

**ÍNDICE****PARTE III**

1. RELATÓRIO FINANCEIRO	3
2. SALDOS ANUAIS REPROGRAMADOS	5
3. FUNDO DE RESERVA OU RESERVA TÉCNICA	6
4. EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO PACTUADO	7
5. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO	8

Lista de Quadros

Quadro 1	Saldos financeiros do IDSM nos últimos cinco anos	5
Quadro 2	Demonstrativo da utilização do saldo reprogramado no Contrato de Gestão de 2011	5

Lista de Tabelas

Tabela 1	Evolução dos Depósitos feitos do Contrato de Gestão ao IDSM nos últimos cinco anos	3
Tabela 2	Distribuição das Receitas e Despesas do IDSM no ano de 2011	4
Tabela 3	Evolução dos valores pactuados no Contrato de Gestão nos últimos cinco anos	7
Tabela 4	Valores pactuados no Contrato de Gestão para os próximos anos	8
Tabela 5	Evolução do patrimônio adquirido através do Contrato de Gestão, e sua variação percentual nos últimos cinco anos	9

Apêndices

Apêndice 1	Balanco Patrimonial do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Recursos do Contrato de Gestão	11
Apêndice 2	Relação Detalhada de Gastos Executados em 2011 (ref.31/12/2011)	18
Apêndice 3	Relação de Bens Adquiridos em 2011 com Recursos do Contrato de Gestão	20



1. Relatório Financeiro

Nos últimos cinco anos, os valores repassados através do Contrato de Gestão ao IDSM vêm aumentando gradativamente, conforme previsto nas estimativas de valores constantes do Contrato de Gestão vigente. Em 2010 e 2011 os aumentos foram significativos, como pode ser visto na tabela 1.

Este resultado é fruto de contínuas ações de sensibilização e da negociação entre o MCTI e o IDSM em 2009, para que o orçamento anual fosse suficiente para dar o suporte financeiro necessário para manter a estrutura organizacional do IDSM e as atividades propostas.

Tabela 1. Evolução dos Depósitos feitos do Contrato de Gestão ao IDSM nos últimos cinco anos

Fonte de recurso	2007	2008	2009	2010	2011
Contrato de Gestão / MCTI	6.100.000,00	7.150.000,00	8.350.000,00	10.900.000,00	15.440.000,00
Rendimento líquido da Aplicação Financeira	160.132,96	260.231,86	133.114,37	325.464,76	501.495,35
TOTAL	6.260.132,96	7.410.231,86	8.483.114,37	11.225.464,76	15.941.495,35

No primeiro ciclo do contrato de gestão (2001 a 2004) o IDSM iniciou a consolidação da infraestrutura em sua sede. Esta ação teve continuidade durante a prorrogação do 1º ciclo (2005 a 2009), com o aumento do quadro de empregados, das instalações prediais dos laboratórios, dos escritórios de trabalho e das bases de campo. Nesta mesma fase, também os acervos passaram a ocupar outra estrutura predial provisória, que ainda não é a ideal, mas que trouxe melhorias nas condições de trabalho e no acondicionamento aos materiais mantidos nestes acervos. No ciclo atual (2010 a 2015), estão sendo ultimados os projetos arquitetônico, estrutural e das instalações de um novo prédio que abrigará definitivamente o acervo biológico do IDSM, e novas expansões da infraestrutura estão planejadas. O IDSM continua a seguir a política geral acordada com MCTI, em fins de 2009, visando à equiparação salarial dos seus empregados com os funcionários das demais UP's desse ministério na Amazônia.

A tabela 2 apresenta o demonstrativo detalhado de receitas e despesas no ano de 2011. Maiores detalhes podem ser vistos no Balanço Patrimonial do Contrato de Gestão e na Relação de Gastos apresentados nos apêndices 1 e 2 desta Parte do Relatório.

O Contrato de Gestão é a única fonte de recursos capaz de assumir os custos de pessoal e manutenção da OS, pois as outras fontes obtidas não aceitam arcar com tais despesas. Mesmo assim, propostas para obtenção de recursos financeiros externos para investimento e custeio das atividades fim do IDSM continuam a ser apresentadas. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 5 da Parte II deste Relatório Anual de Gestão do exercício de 2011.

**Tabela 2. Distribuição das Receitas e Despesas do IDSM no ano de 2011.**

RELATÓRIO FINANCEIRO		
RECURSOS CONTRATO DE GESTÃO		
Período: 01/01/2011 a 31/12/2011		
SALDO EXERCÍCIO ANTERIOR		
BANCO (CONTA CORRENTE / APLIC. FINANCEIRAS)	R\$	4.099.513,99
CREDITOS EM CIRCULAÇÃO	R\$	129.540,63
SALDO DE CAIXA	R\$	2.729,49
ESTOQUE DE ALMOXARIFADO	R\$	17.270,42
1 – TOTAL DO SALDO ANTERIOR*	R\$	4.249.054,53
ENTRADAS		
RECURSOS CONTRATO DE GESTÃO	R\$	15.440.000,00
DESCONTOS OBTIDOS	R\$	9.502,09
BB DI CORPORATIVO	R\$	501.495,35
2 – TOTAL DE ENTRADAS	R\$	15.950.997,44
SAÍDAS		
PESSOAL E ENCARGOS	R\$	9.739.905,17
MATERIAIS, SUPRIMENTOS E SERVIÇOS (PJ E PF)	R\$	3.671.306,80
EQUIPAMENTOS PERMANENTES	R\$	774.428,02
DIÁRIAS E PASSAGENS	R\$	551.851,35
ALUGUÉIS, TELEFONE, ÁGUA, LUZ, ETC...	R\$	545.635,50
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	R\$	278.890,35
3 – TOTAL DE SAÍDAS	R\$	15.562.017,19
4 – SALDO DE RECURSOS A REALIZAR (1 + 2 – 3)	R\$	4.638.034,78
DISPONÍVEL		
BANCO (CONTA CORRENTE / APLIC. FINANCEIRAS)	R\$	5.335.511,51
CREDITOS EM CIRCULAÇÃO	R\$	478.491,58
SALDO DE CAIXA	R\$	1.838,36
ESTOQUE DE PRODUTOS ALMOXARIFADO	R\$	33.397,96
5 – TOTAL DE DISPONIBILIDADES	R\$	5.849.239,41
GASTOS REALIZADOS E NÃO PAGOS		
SALÁRIOS E ENCARGOS	R\$	941.453,13
ENCARGOS A PAGAR	R\$	24.721,12
OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS	R\$	365,26
FORNECEDORES	R\$	206.395,04
OUTRAS OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO		38.270,08
6 – TOTAL DE OBRIGAÇÕES A PAGAR	R\$	1.211.204,63
7 – SALDO DE SUBVENÇÕES A REALIZAR (5 – 6)**	R\$	4.638.034,78

* O item saldo anterior diz respeito ao saldo bancários, em caixa e em estoque disponível em 31/12/2010.

** Saldo correspondente ao saldo financeiro a ser reprogramado no Contrato de Gestão do exercício seguinte e/ou destinado à composição da Reserva Técnica.



2. Saldos Anuais Reprogramados

Anualmente, tem sido cada vez mais necessária a manutenção de saldos financeiros ao final de cada exercício (31/12) para resguardar monetariamente a instituição para o período de ausência de transferências de recursos financeiros do ano posterior. Especialmente pelos atrasos que podem eventualmente ocorrer, algo que invariavelmente ocorre no início de cada ano. Estes saldos têm sido objeto de vários questionamentos por parte dos órgãos de controle, por conta da má compreensão ou interpretação acerca de sua finalidade.

No Quadro 1 abaixo, são apresentados os saldos financeiros do IDSM nos últimos cinco anos e que tiveram seu uso reprogramado para o exercício imediatamente seguinte.

Quadro 1 – Saldos financeiros do IDSM nos últimos cinco anos

Ano	Saldo em 31/12 (em R\$)
2007	3.641.047,01
2008	4.587.020,99
2009	3.666.848,16
2010	3.447.108,51
2011	4.638.034,78

O saldo remanescente em 2010, indicado no quadro acima, foi integralmente utilizado no período de janeiro até o dia 17/05/2011, pois este era o único recurso disponível até o recebimento da complementação de recursos pactuada no 2º Termo Aditivo de 2010. A transferência dos recursos financeiros referentes ao Contrato de Gestão em 2011 só teve início no mês de agosto. A utilização do saldo financeiro de 2010 destinou-se a cobrir as atividades essenciais de pesquisa e extensão do IDSM no período, além do custeio para manutenção básica da instituição e das despesas trabalhistas. Abaixo, no Quadro 2, apresenta-se a utilização deste saldo ao longo do primeiro semestre de 2011.

Quadro 2 – Demonstrativo da utilização do saldo reprogramado no Contrato de Gestão de 2011

Descrição de Despesas	Valores em R\$
- Pessoal e encargos	2.559.732,28
- Materiais, Suprimentos e Serviços	620.906,73
- Equipamentos Permanentes	42.677,61
- Diárias e Passagens	104.993,59
- Aluguéis, telefone, água, luz, etc...	78.718,65
- Despesas Tributárias	40.079,65
Total do Saldo Financeiro de 2010 (R\$)	3.447.108,51



As transferências do recurso pactuado no 2º termo aditivo, no valor de R\$ 5.830.000,00 (cinco milhões oitocentos e trinta mil reais), para complementação orçamentária de 2010 e assinado ainda naquele ano, teve seu primeiro depósito realizado em fins de maio de 2011. Em consequência, todos os recursos de reserva foram completamente utilizados, ainda no primeiro semestre de 2011, pois não havia mais caixa para fazer frente aos compromissos da instituição.

Para recuperar a composição de uma Reserva, ou formação de uma Reserva Técnica, foi assinado em dezembro de 2011 o 4º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão em 28/12/2011, no valor de R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), a serem transferidos pelo MCTI ao IDSM nos primeiros meses de 2012.

3. Fundo de Reserva ou Reserva Técnica

Para o atual ciclo do contrato de gestão, de 2010 a 2016, foi prevista na cláusula sexta de termo de contrato, a constituição e a finalidade do uso de uma Reserva Técnica, voltada para cobrir as seguintes obrigações:

- I. Custeio de atividades básicas do IDSM;
- II. Pagamento de contratos e direitos trabalhistas não previstos; e
- III. Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do contrato de Gestão.

Até o segundo semestre de 2011, esta reserva técnica não havia sido oficialmente constituída pelo IDSM pois, até então, o saldo financeiro mostrava-se insuficiente para tal. Entretanto, com a exaustão do saldo financeiro de 2010 no início de 2011, tornou-se necessária a constituição e formalização desta reserva. Esta, segundo os termos contratuais, deverá ser constituída a partir dos saldos financeiros dos exercícios anteriores e do resultado de aplicação financeira dos mesmos. Esta reserva, ainda segundo termos contratuais, deve ser capaz de custear as atividades institucionais por até oito meses, e os valores que se destinam a custeio de atividades relevantes deverão ser reprogramados para o exercício seguinte.

Apesar do 3º termo aditivo do contrato de gestão prever o valor de R\$ 2.147.108,51 (dois milhões, cento e quarenta e sete mil, cento e oito reais e cinquenta e um centavos) para fins de reserva técnica, e uma reprogramação de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais) para ações correntes, não foi possível para o IDSM manter o custeio de suas atividades correntes e o custeio básico da instituição sem que se fizesse uso integral do saldo financeiro de 2010 já que o depósito do 2º termo aditivo aconteceu em maio de 2011, conforme relatado anteriormente (ver acima tópico **2. Saldos Anuais Reprogramados**).

Vale repetir que o primeiro repasse dos valores previstos na LOA/2011 aconteceu somente em agosto de 2011. Foi identificada a necessidade de complementação orçamentária na ordem de R\$ 5.800.776,00 (cinco milhões e oitocentos mil, setecentos e setenta e seis reais) para que as atividades e o alcance de metas não fossem comprometidos, e para que fosse realizada a recomposição da reserva técnica. Apesar disso, o 4º termo aditivo, assinado em 28/12/2011, cobriu apenas R\$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) daquela complementação orçamentária prevista.

Foram realizados estudos para identificar o valor necessário para recomposição da reserva técnica. Estes foram apresentados para o Conselho de Administração que os aprovou em sua XXXV Reunião Ordinária, no segundo semestre de 2011. O teto aprovado na reunião é suficiente para que a reserva técnica financeira cubra as despesas do IDSM por um período de



até 08 meses (conforme previsto no contrato de gestão). O IDSM necessita de R\$ 10.398.100,00 (dez milhões trezentos e noventa e oito mil e cem reais) com a seguinte composição/destinação:

- i. Cobrir o custeio de atividades básicas do IDSM (despesas administrativas, folha de pagamento e encargos dos empregados) por 08 meses – R\$ 6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil reais).
- ii. Finalizar contratos trabalhistas - R\$ 3.098.100,00 (três milhões e noventa e oito mil e cem reais); e
- iii. Custear atividades de relevante interesse para os objetivos do contrato de Gestão – R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais).

O valor aprovado para cobrir as despesas de finalização de contratos e direitos trabalhistas é necessário em caso de encerramento do contrato de gestão, dissolução ou desqualificação da OS. Este valor deve ser mantido reservado dos demais itens orçamentários, e não poderá ser utilizado durante o período em que o Contrato de Gestão estiver vigente. Deverá ainda ser anualmente avaliado, podendo ser ajustado, conforme o número de empregados existentes no momento do encerramento do contrato.

O IDSM espera que, com a complementação e assinatura do 5º termo aditivo do contrato de gestão seja possível dar início ao processo de (re)constituição da reserva, conforme aprovado pelo Conselho de Administração. Este processo será gradual, tomando provavelmente alguns anos. Dependerá da manutenção dos valores crescente pactuados no Contrato de Gestão, e da paulatina atualização dos valores alvo para compor a reserva.

4. Evolução do Orçamento Pactuado

Os bons resultados dos trabalhos executados nas Reservas Mamirauá e Amanã durante os 10 primeiros anos de funcionamento do IDSM trouxeram para a instituição um reconhecimento nacional e internacional. Diversas instituições de pesquisa demonstraram interesse em participar, em parceria, dos trabalhos realizados pelo IDSM. Essa demanda levou a um aprimoramento da infraestrutura física e de pessoal para poder atender o aumento dessas atividades, e sua expansão local e regional.

A posição institucional que o IDSM vivencia atualmente e a crescente expansão de suas atividades para outras regiões da Amazônia demandam um orçamento maior. O MCTI apoiou esta expansão contribuindo com um orçamento anual crescente, definido no Contrato de Gestão assinado em 2010, conforme está apresentado nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3. Evolução dos valores pactuados no Contrato de Gestão nos últimos cinco anos

Fonte de recurso	2007	2008	2009	2010	2011
Contrato de Gestão / MCTI	6.000.000,00	6.750.000,00	6.750.000,00	9.300.000,00	9.610.000,00
Termo Aditivo Complementar	100.000,00	400.000,00	1.600.000,00	5.830.000,00	4.800.000,00
Total Orçado	6.100.000,00	7.150.000,00	8.350.000,00	15.130.000,00	14.410.000,00
% de acréscimo frente ao ano anterior	7,26	17,22	16,78	81,20	-4,76



O atraso na transferência dos recursos complementares de 2010 e na assinatura do Termo Aditivo de 2011 são fatores que geraram o decréscimo observado entre os anos de 2010 e 2011. O orçamento do IDSM aprovado pelo Conselho de Administração, para 2011, foi de R\$ 15.410.776,00 (quinze milhões quatrocentos e dez mil setecentos e setenta e seis reais).

O valor total liberado pelo MCTI foi de apenas R\$ 14.410.000,00 (quatorze milhões, quatrocentos e dez mil reais). O IDSM aguarda que a diferença de R\$ 1.000.776,00 (um milhão e setecentos e setenta e seis reais) seja repassada ainda durante a vigência do 2º Ciclo do Contrato de Gestão, que encerra em 30/06/2016. Na tabela 4 abaixo estão apresentados os valores contratuais até o final do atual ciclo do Contrato de Gestão.

Tabela 4. Valores pactuados no Contrato de Gestão para os próximos anos

Fonte de recurso	2012	2013	2014	2015
Contrato de Gestão / MCTI	19.366.955,00	23.462.806,00	25.316.487,00	27.250.535,00
Termo Aditivo Complementar	(previsto um TA com o FNDCT)	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Total Orçado	19.366.955,00	23.462.806,00	25.316.487,00	27.250.535,00
% de acréscimo frente ao ano anterior	25,67	21,15	7,9	7,64

5. Evolução do Patrimônio

Nos últimos anos o IDSM tem recebido um volume crescente de recursos do Contrato de Gestão, como foi mostrado nas tabelas 1, 4 e 5 como resultado das negociações realizadas em 2009 com o MCTI para executar os planos estratégicos que foram incorporados ao Plano Diretor da Unidade (PDU) em 2010.

Consequentemente, o patrimônio institucional também apresentou uma evolução ascendente de sua composição e valor nestes últimos anos, como é possível verificar na tabela 5 abaixo. Nela consta exclusivamente a evolução patrimonial adquirida pelo IDSM por meio de recursos provenientes do Contrato de Gestão nos últimos cinco anos.

**Tabela 5 – Evolução do patrimônio adquirido através do Contrato de Gestão, e sua variação percentual nos últimos cinco anos**

BENS	2007		2008		2009		2010		2011	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
Edificações	926.023,00	100	1.071.371,44	16	1.162.037,05	8	1.108.821,43	-5	1.146.311,43	3
Instalações	257.040,18	100	224.326,61	-13	159.074,00	29	166.874,00	5	166.874,00	0
Máq., Apar. e Equipamentos	177.750,99	100	210.094,95	18	518.494,73	147	756.824,44	46	1.070.025,07	41
Equipamentos de Informática	274.398,16	100	272.895,15	-1	353.104,22	29	557.969,53	58	651.089,91	17
Veículos/Embarcações	397.478,29	100	398.902,01	0	214.620,00	-46	215.370,00	0	297.770,00	38
Móveis e Utensílios	155.097,59	100	186.163,08	20	183.741,49	3	208.867,79	14	226.517,99	8
Acervo Bibliográfico	-	-	-	-	-	-	-	-	7.056,56	100
Imobilizações Intangíveis	36.522,69	100	48.461,69	33	69.185,04	43	113.181,49	64	142.560,38	26
Benfeitorias em bens	-	-	-	-	-	-	56.840,00	100	63.530,00	12
Imobilizado em Andamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	148.085,66	100
TOTAL	2.224.310,90	100	2.412.214,93	8	2.660.256,53	10	3.184.748,68	20	3.919.821,00	18

Fonte: Deptº de Contabilidade do IDSM.

É possível observar na tabela acima, o aumento gradual nos valores das contas de patrimônio. Os decréscimos, por sua vez, dizem respeito aos bens que, apesar de ainda estarem em uso, foram totalmente depreciados, conforme o Regulamento do Imposto de Renda – RIR.

No apêndice 3, deste relatório, é apresentada a relação de bens adquiridos em 2011 com recursos do Contrato de Gestão. A listagem do total de bens adquiridos entre os anos 2001 até 2011 com recursos do MCTI está disponível no Setor contábil do IDSM.

Em 2011, iniciaram-se estudos e consultas a especialistas da área contábil sobre o reconhecimento contábil, como bens de patrimônio, do acervo bibliográfico que está sob gerenciamento e guarda da Biblioteca Henry Walter Bates na sede do IDSM. A conclusão é que o volume mantido no acervo dá suporte necessário para registro contábil como patrimônio. A recomendação foi a de que, a partir de 2011, os livros comprados ou recebidos em doação, devam constar na relação de bens institucionais. Ficou decidido também que a administração, junto com os responsáveis pela Biblioteca, irá realizar levantamento total do acervo e de seu valor histórico para que nova análise seja realizada e o reconhecimento contábil seja estendido a todos os livros tombados do IDSM. Este reconhecimento contábil proporcionará suporte financeiro para cobertura de seguro não só do prédio da Biblioteca como também do próprio acervo.



APÊNDICES

**APÊNDICE 1. Balanço Patrimonial do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Recursos do Contrato de Gestão
Levantado em 31 de Dezembro - Em Reais**

Ativo	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Circulante			
Caixa e Equivalente de Caixa	5.337.349,87	4.102.243,48	3.568.096,57
Recursos a Receber	0,00	5.370,56	625,00
Estoque de Almojarifado	33.397,96	17.270,42	2.873,19
Outros Créditos	478.491,58	124.170,07	95.253,40
Total do ativo circulante	5.849.239,41	4.249.054,53	3.666.848,16
Não Circulante			
Depósitos Judiciais	0,00	0,00	0,00
Imobilizado, Líquido	2.487.217,57	2.011.029,52	1.730.335,78
Intangível	82.172,57	68.430,43	35.429,66
Total do ativo não circulante	2.569.390,14	2.079.459,95	1.765.765,44
Total do Ativo	8.418.629,55	6.328.514,48	5.432.613,60
Passivo e Patrimônio Social			
Circulante			
Fornecedores	206.395,04	50.759,01	2.750,00
Obrigações Trabalhistas	941.453,13	734.895,26	445.991,82
Obrigações Sociais	24.721,12	10.100,00	1.107,36
Outras Obrigações em circulação	38.270,08	5.325,06	949,87
Obrigações Tributárias	365,26	866,69	0,00
Contratos a Realizar	4.638.034,78	3.447.108,51	3.216.049,11
Total passivo circulante	5.849.239,41	4.249.054,53	3.666.848,16



Passivo Não Circulante

Empréstimos Diversos	0,00	0,00	0,00
Subvenções p/ Invest. a Amortizar	2.569.390,14	2.079.459,95	1.765.765,44
Total passivo não circulante	2.569.390,14	2.079.459,95	1.765.765,44

Patrimônio Social

Patrimônio Social Anterior	0,00	0,00	5.907.817,33
Ajustes de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	0,00
Ajustes de Contratos / Amortização	0,00	0,00	(5.907.817,33)
Superávit do Exercício Social	0,00	0,00	0,00
Total do patrimônio social	0,00	0,00	0,00

Total do Passivo e P. Social **8.418.629,55** **6.328.514,48** **6.328.514,48**

As Notas Explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras elaboradas pela Coordenação de Contabilidade do IDSM



**Demonstração do Resultado do Exercício
Levantado em 31 de Dezembro – Em Reais**

Receitas	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Receitas do Contrato de Gestão	14.988.072,70	11.130.609,12	7.947.504,37
Receita Bruta	<u>14.988.072,70</u>	<u>11.130.609,12</u>	<u>7.947.504,37</u>
(-) Deduções das Receitas	0,00	0,00	0,00
Receita Líquida	<u>14.988.072,70</u>	<u>11.130.609,12</u>	<u>7.947.504,37</u>
(-) Custo da Atividade			
Custos com Pessoal	6.152.898,13	4.324.632,93	3.169.039,72
Material de Consumo	985.268,21	947.394,76	1.205.636,20
Diárias e Locações	483.599,51	243.714,87	201.150,98
Serviços de Terceiros	925.618,28	642.525,48	670.675,53
	<u>8.547.384,13</u>	<u>6.158.268,04</u>	<u>5.246.502,43</u>
(=) Resultado Bruto	<u>6.440.688,57</u>	<u>4.972.341,08</u>	<u>2.701.001,94</u>
(-) Despesas Operacionais			
Pessoal e encargos	3.587.007,04	2.877.961,16	1.348.073,06



Gerais & Administrativas	2.629.046,11	1.978.844,69	1.261.767,03
Despesas Tributárias	180.862,87	102.560,10	84.537,98
Despesas Financeiras	43.772,55	12.975,13	6.623,87
Receitas Financeiras	0,00	0,00	0,00
	6.440.688,57	4.972.341,08	2.701.001,94

Superávit do Exercício

0,00 **0,00** **0,00**

As Notas Explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras elaboradas pela Coordenação de Contabilidade do IDSM



**Demonstração da Mutação do Patrimônio Social
Encerrado em 31 de Dezembro - Em Reais**

	2011	2010	2009
Patrimônio Social Inicial	0,00	0,00	5.907.817,33
Ajustes de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	0,00
Ajustes Contratos / Amortiza�o	0,00	0,00	(5.907.817,33)
Superávit do Exercício	0,00	0,00	0,00
Patrimônio Social Final	0,00	0,00	0,00

As Notas Explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es financeiras elaboradas pela Coordena o de Contabilidade do IDSM

**Demonstrativo de Fluxo de Caixa**
Levantado em 31 de Dezembro - Em Reais

	2011	2010	2009
1. Atividade Operacional	<u>(500.034,07)</u>	<u>(9.654,76)</u>	<u>(589.150,74)</u>
	245.142,13	210.797,64	(5.710.557,28)
Superávit do Período	0,00	0,00	0,00
Ajustes Exercícios Anteriores	0,00	0,00	0,00
Ajuste Contrato Gestão	0,00	0,00	(5.907.817,33)
Depreciações e Amortizações	245.142,13	210.797,64	197.260,05
2. Aumento (redução) em Contas Patrimoniais	<u>(745.176,20)</u>	<u>(220.452,40)</u>	<u>5.121.406,54</u>
Valores em Trânsito	(5.370,56)	4.745,56	(135,00)
Estoques Almojarifado	16.127,54	14.397,23	71.736,81
Outros Créditos em Circulação	354.321,51	28.916,67	11.378,68
Depósitos Judiciais	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	(155.636,03)	(48.009,01)	(37.815,79)
Obrigações Sociais	(14.621,12)	(8.992,64)	741,42
Obrigações Trabalhistas	(206.557,87)	(288.903,44)	98.748,12
Obrigações Tributárias	501,43	(866,69)	(3.755,24)
Outras Obrigações em Circulação	(32.945,02)	(4.375,19)	(1.307,01)
Contratos a Realizar	(1.190.926,27)	(231.059,40)	3.216.049,11
Subvenções a Amortizar	489.930,19	313.694,51	1.765.765,44
3. Atividade de Investimento	<u>(735.072,32)</u>	<u>(524.492,15)</u>	<u>(248.041,60)</u>



Aquisições Imobilizado	(774.428,02)	(524.492,15)	(248.041,60)
Baixa Bens Imobilizado	39.355,70	-	-
4. Atividade de Financiamento	0,00	0,00	0,00
Pagamentos de Empréstimos Tomados	0,00	0,00	0,00
Juros Empréstimos Tomados	0,00	0,00	0,00
5. Aumento (Redução) no Caixa e Equivalente de Caixa	(1.235.106,39)	(534.146,91)	(837.192,34)
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	4.102.243,48	3.568.096,57	4.405.288,91
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	(5.337.349,87)	(4.102.243,48)	(3.568.096,57)
6. Variação no Caixa e Equivalente de Caixa	(1.235.106,39)	(534.146,91)	(837.192,34)

As Notas Explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras elaboradas pela Coordenação de Contabilidade do IDSM

APÊNDICE 2. Relação Detalhada de Gastos Executados em 2011 (ref. 31/12/2011) - Em Reais

PESSOAL E ENCARGOS	
- 13º salário	508.484,27
- Adicionais	Não se Aplica
- Assistência médica e social complementar	Não se Aplica
- Auxílio alimentação	Não se Aplica
- Auxílio moradia	Não se Aplica
- Auxílio transporte	66,13
- Férias	1.284.838,64
- FGTS	603.765,92
- Gratificações e prêmios	677.111,63
- Horas extras	128.898,11
- Indenização e aviso prévio	14.974,31
- INSS	1.831.615,92
- PIS	65.030,71
- Salários	4.625.119,53
TOTAL	R\$ 9.739.905,17
MATERIAIS, SUPRIMENTOS E SERVIÇOS/PJ	
- Alimentação	386.434,08
- Aluguel de máquinas e equipamentos	Não se Aplica
- Combustível e Lubrificante	817.417,70
- Cursos, treinamentos e capacitações	54.702,50
- Jornais e revistas	Não Aplicado
- Manutenção e conservação	224.807,08
- Materiais de Uso em Laboratório	42.630,28
- Material de copa, cozinha e limpeza	66.869,11
- Material de escritório	60.098,13
- Peças Reparos e Reposição	141.913,61
- Propaganda e publicidade	93.582,68
- Ressarcimento de transporte	Não se Aplica
- Serviço de Limpeza, copeiragem e vigilância	536.789,60
- Serviço de Manutenção de Software	108.720,11
- Serviços de Auditoria e consultoria	44.000,00
- Serviços Manutenção e Reparos	259.142,29
- Serviços Técnicos Profissionais	19.842,31
- Suprimentos de informática	41.645,87
TOTAL	R\$ 2.898.595,35
SERVIÇOS DE TERCEIROS/PF	
- Acordos de parceria	Não se Aplica
- Ajuda de custo	16.715,56
- Bolsa Pesquisa e Estágios	296.370,27
- Honorários	Não se Aplica
- Serviço de profissional especializado	459.625,62
TOTAL	R\$ 772.711,45
EQUIPAMENTOS PERMANENTES	
- Acervo Bibliográfico	7.056,56



- Benfeitorias	6.690,00
- Edificações	37.490,00
- Equipamentos de Informática	106.341,38
- Imobilizado em Andamento	148.085,66
- Intangíveis	37.023,89
- Máquinas, Aparelho e Equipamentos	318.811,03
- Móveis e Utensílios	30.529,50
- Veículos	82.400,00
TOTAL	R\$ 774.428,02
DIÁRIAS E PASSAGENS	
- Diárias	213.796,43
- Passagens	338.054,92
TOTAL	R\$ 551.851,35
ALUGUÉIS, TELEFONES, ÁGUA, LUZ, ETC...	
- Aluguel	4.485,00
- Condomínio	Não se Aplica
- Consumo de água	Não se Aplica
- Energia elétrica	126.321,99
- Expedição/serviço postal	15.033,93
- Locação de veículos	124.681,25
- Outras despesas*	84.014,30
- Reprografia e impressões	22.037,35
- Seguro/Previdência	39.913,19
- Seguros	15.517,99
- Telecomunicações	55.384,43
- Transporte (cargas/ urbano)	58.246,07
TOTAL	R\$ 545.637,50
IMPOSTOS E TAXAS	
- Despesas bancárias	37.894,00
- INSS empregador	91.523,61
- IPTU, IPVA, Taxas de Incêndio, Contribuições	149.472,74
- IRRF-IOF	0,00
TOTAL	R\$ 278.890,35
TOTAL GERAL	15.562.017,19

FONTE: COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE DO IDSM.

- **INFORMAÇÕES ADICIONAIS:**

- Os Serviços de Limpeza, vigilância, manutenção e conservação são realizados por empresas contratadas para esta finalidade.

- O 13º salário e as férias são apropriados mensalmente

- * A conta "Outras Despesas" apresentada no valor total de R\$ 84.014,30 diz respeito a despesas de 2010 que tiveram reconhecimento contábil em 2011. Esse valor é composto da seguinte forma:

- Pagamento de férias no valor de R\$ 55.048,96;
- Crédito previdenciário (INSS) de R\$ 28.040,81; e
- Créditos tributários (IRRF) de R\$ 924,53.

**APÊNDICE 3. Relação de Bens Adquiridos em 2011 com Recursos do Contrato de Gestão - Em Reais**

DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR
AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO 3 LITROS/110V	01	477,00
ALICATE DE CORRENTE FLUKE N.S 15760787	01	328,00
ALTÍMETRO C/ BARÔMETRO OREGON	02	778,00
ANTENAS ROCKET DISH 5G SERIAL	02	2.580,00
APARELHO DE FAX PANASONIC	01	391,02
AR CONDICIONADO	09	13.493,42
ARMÁRIO DE AÇO PANDIM	03	5.068,05
ARQUIVO MADEIRA 2 P	01	389,00
AUTOCLAVE VERTICAL S.N	01	2.717,00
BALANÇAS	11	8.840,00
BALCÃO	01	479,00
BANHO DE AQUECIMENTO C/ AGITAÇÃO N,S 1138604	01	1.349,00
BANHO HISTOLÓGICO ANALÓGICO N.S BHT 10313	01	735,00
BATERIA DE 150AH	01	470,00
BEBEDOUROS	03	1.783,00
BINÓCULOS	07	6.462,00
BOMBA D'ÁGUA	06	5.655,00
BOTIJÃO CRYOFARM YDS N.S YDS 2-30	01	1.373,00
CAMERA DIGITAL	02	1.848,00
CAPELA DE EXAUSTOR DE GASES 220/V	02	2.756,00
CENTRIFUGA CLÍNICA MOD. 80-2B SERIAL:5338	01	675,50
BENFEITORIAS	01	6.690,00
COMPUTADORES	18	37.901,14
CONGELADOR ELETROLUX FE22173 N.S 11300787	01	1.139,00
CONTRALADOR DE CARGA PHOCOS CX40	04	2.200,00
COZINHA COMPACTA ITATIAIA	01	849,00
DESTILADOR DE ÁGUA TIPO PILSEN	02	2.740,00
DISCO RÍGIDO - HD EXTERNO SERIAL 9ZF2N5501	01	376,00
DISPENSADOR DE PARAFINA	01	2.300,00
EMBARCAÇÃO DE ALUMINIO C/ 8,50 M	01	82.400,00
ESPECTROFOTÔMETRO HACH N.S 1379799(MEDIDOR)	01	24.338,50
ESTANTE DE AÇO	26	11.570,99
ESTUFA	02	2.897,40
FIREWALL D-LINK	01	1.216,40
FOGÃO	07	3.617,00
FORNO MUFLA DIGITAL MICROPROCESSADO	01	2.086,70
FREZER CONSUL N.S:JF1681960	01	1.299,00
FRIGOBAR ELECTROLUX RE80 79L	01	615,44
FURADEIRA IMPACTO1/2" GSB 20-2 BOCH REF 19B06014	01	659,60
G. P.S GARMIN	10	9.844,00
GARRAFA DE VAN DORN 2 LITROS N.S 004552	01	1.510,00



DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR
GELADEIRA GE FF 403 L RFGE465EDA1BR403	01	1.998,00
GUARDA-ROUPA DE AÇO MARCA PANDIM	03	1.380,00
HARDWARE - SISTEMA DE VÍDEO CONFERÊNCIA	01	11.800,00
HD EXTERNO	02	1.038,55
HIDROMETRO MULTIJATO 1"	05	1.700,00
IMPRESSORAS	08	10.743,07
INCUBADORA DBO MICROPROCESSADA 340 L N.S 03200316	01	3.380,00
KIT TÉCNICA B1 (MICROFONE E SUPORTE)	01	488,11
LEITOR MANOMÉTRICO HACH N.S 11030C002144	01	8.131,55
LICENÇA ESO SOFTWARE ERDAS IMAGINE	01	15.000,00
LICENÇA FULL -RM SISTEMAS	03	19.554,84
LICENÇA OFFICE PROFESSIONAL	01	2.469,05
LIVROS BIBLIOTECAS	01	7.056,56
MAKITA TUPIA RP 1801F 100V	01	1.343,22
MESA DE SOM XENYX X-1222	01	664,91
MICROONDAS CONSUL 25 L	01	342,02
MICROSCÓPIO TRIOCULAR COLEMAN MODN120 N107/T 19722	01	6.682,00
MICRÓTOMO	02	24.170,00
MÓDULO SOLAR	30	32.600,00
MONITORES	20	7.152,85
MOTORES DE POPA	09	129.603,00
MULTIMETRO DIGITAL	02	3.108,01
NETBOOK ATOM N425 N.S 111CQF2L003323A	01	744,74
NO BREAK	10	5.385,05
PAQUÍMETRO DIGITAL N.S ST07280023	01	669,00
PHMETRO PORTÁTIL QUALXTRON(MEDIDOR DE TEMPER.	01	639,40
PLACA AQUECIDA DÍGITAL N.S 2º SR 106	01	899,00
POWERROUNTER 732 7Gige 1u Level 4 Dua Core	01	4.637,80
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	01	148.085,66
RÁDIO PORTÁTIL	03	2.310,00
SERVIDOR HP/ TAPE AUTOLOADER 1/8 ULTRIUM	01	11.990,00
SERVIDOR POWEREDGE DELL Nº CN-OYPDP1	01	10.147,78
TABLET COBY WI-FI	01	628,00
TALHA MANUAL 1 TONELADA	01	572,89
TERMO REATOR PARA DQO N.S 839800-02	01	1.935,70
TORRE DE COMUNICAÇÃO	01	37.490,00
TURBIDIMETRO PORTÁTIL DIGITAL N.S 36448	01	1.281,00
TV LCD SAMSUNG 40"	01	1.709,10
TOTAL DAS AQUISIÇÕES		774.428,02

FONTE: COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE DO IDSM.

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ
IDSM – OS**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE
2011 E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

CAMPINAS

Centro Empresarial Conceição
Rua Conceição, 233 - Centro
23º andar - cont. 2303
CEP 13010-916
Tel. 19 3231 0399

SÃO PAULO

Edifício E-Tower Funchal
Rua Funchal, 418
35º andar - Vila Olímpia
CEP 04551-060
Tel. 11 3521 7326

GOIÂNIA

Rua 36, 130 - Quadra H-18
Jardim 07 - St. Miraflores
CEP 74150-000
Tel. 62 3541 0154

Aos Administradores, Conselheiros e Associados
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

Parecer dos Auditores Independentes

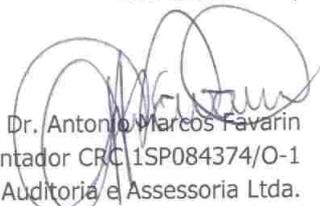
1. Examinamos o balanço patrimonial do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM, levantado em 31 de dezembro de 2011 e as correspondentes demonstrações do Superávit/Déficit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixas correspondentes ao exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade da sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Instituto. (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Instituto, bem como, da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, exceto quanto ao mencionado no parágrafo 04, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM – OS em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



4. Conforme nota explicativa nº 8, as depreciações do ativo imobilizado foram calculadas pelo método linear com base nas taxas determinadas pela legislação fiscal. No entanto, a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica nº 27 (NBC TG 27 – Ativo Imobilizado) determina que a depreciação deve ser apropriada de forma sistemática ao longo da vida útil estimada do ativo. Ou seja, faz-se necessário fundamentar as taxas de depreciação com base na vida útil estimada de cada ativo imobilizado. O procedimento adotado atualmente pela entidade não está de acordo com a referida norma.
5. Conforme descrito na nota explicativa nº 1 – (da administração) as demonstrações financeiras e os recursos destinados ao custeio das atividades desenvolvidas pelo Instituto são providos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, sendo necessários para manutenção de suas atividades operacionais.
6. As demonstrações contábeis referentes ao exercício, findo em 31 de dezembro de 2010, apresentadas para fim de comparação, foram anteriormente por nós examinadas, conforme parecer, sem ressalvas, emitido em 11 de fevereiro de 2011.

Campinas, 15 de fevereiro de 2012.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Antonio Marcos Favarin
Contador CRC 1SP084374/O-1
Consulcamp Auditoria e Assessoria Ltda.
CRC 2SP010626/O-4

Balanco Patrimonial
Encerrado em 31 de dezembro de 2011 e 2010
Em Reais

Ativo	Nota	31.12.2011	31.12.2010
Circulante			
Caixa e Equivalente de Caixa	4	10.235.303,24	8.568.815,93
Contas a Receber Lojas/Ecoturismo	5	45.854,06	32.600,95
Estoque	6	222.868,99	201.959,00
Outros Créditos	7	<u>700.110,20</u>	<u>150.830,63</u>
Total do ativo circulante		11.204.136,49	8.954.206,51
Não Circulante			
Depósitos Judiciais		2.284,12	-
Imobilizado, líquido	8	7.877.768,42	7.322.126,90
Intangível	8	<u>82.369,01</u>	<u>68.626,87</u>
Total do ativo não circulante		7.962.421,55	7.390.753,77
Total do Ativo		19.166.558,04	16.344.960,28
Passivo e Patrimônio Social			
Circulante			
Fornecedores		232.969,02	60.965,94
Obrigações Trabalhistas	10	959.081,48	744.722,54
Obrigações Sociais	10	25.217,20	12.345,00
Outras Obrigações em Circulação	11	124.472,21	68.884,86
Obrigações Tributárias		6.192,83	4.254,09
Contratos a Realizar	12	<u>9.032.169,10</u>	<u>7.795.324,27</u>
Total passivo circulante		10.380.101,84	8.686.496,70
Passivo Não Circulante			
Empréstimos Diversos		141.715,42	137.877,89
Subvenções p/ Invest. a Amortizar	13	<u>7.122.740,38</u>	<u>6.630.946,44</u>
Total passivo não circulante		7.264.455,80	6.768.824,33
Patrimônio Social			
Patrimônio Social Anterior		889.639,25	985.476,93
Ajustes de Exercícios Anteriores		(6.331,99)	(4.647,33)
Superávit/Déficit do Exercício Social		<u>638.693,14</u>	<u>(91.190,35)</u>
Total do patrimônio social		1.522.000,40	889.639,25
Total do Passivo e P. Social		19.166.558,04	16.344.960,28

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado do Exercício
Encerrado em 31 de dezembro de 2011 e 2010
Em Reais

Receitas	Nota	31.12.2011	31.12.2010
Repasse do Contrato de Gestão		14.988.072,70	11.130.609,12
Repasse dos Convênios Firmados		1.440.607,48	415.365,58
Receita Lojas e Ecoturismo		810.844,87	819.140,19
Venda de Publicações		-	-
Doações Recebidas		<u>11.207,41</u>	<u>11.877,46</u>
Receita Bruta	14	<u>17.250.732,46</u>	<u>12.376.992,35</u>
(-) Deduções das Receitas		(90.935,85)	(105.414,02)
		<u>17.159.796,61</u>	<u>12.271.578,33</u>
Receita Líquida		<u>17.159.796,61</u>	<u>12.271.578,33</u>
(-) Custo das Atividades			
Custos com Pessoal		(6.361.991,87)	(4.431.303,42)
Material de Consumo		(1.437.000,53)	(1.369.733,73)
Diárias e Locações		(546.833,82)	(322.852,42)
Serviços de Terceiros		(1.172.502,81)	(768.958,29)
Custo das Mercadorias Vendidas		(57.000,36)	(70.302,80)
Custo de Serviços Vendidos		<u>(91.721,70)</u>	<u>(80.306,08)</u>
		<u>(9.667.051,09)</u>	<u>(7.043.456,74)</u>
(=) Resultado Bruto		<u>7.492.745,52</u>	<u>5.228.121,59</u>
(-) Despesas Operacionais			
Gerais & Administrativas		(6.564.628,90)	(5.171.986,36)
Despesas Tributárias		(265.501,77)	(108.935,10)
Despesas Financeiras		(54.439,58)	(44.336,06)
Receitas Financeiras		<u>30.517,87</u>	<u>5.945,58</u>
		<u>(6.854.052,38)</u>	<u>(5.319.311,94)</u>
Superávit/Déficit do Exercício		<u>638.693,14</u>	<u>(91.190,35)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstração da Mutação do Patrimônio Social
Encerrado em 31 de dezembro de 2011 e 2010
Em Reais**

Descri�o	Patrimônio Social	Superávit Acumulado	Total
Patrimônio Social em 12/2009	985.476,93	-	985.476,93
Ajustes de Exercícios Anteriores		(4.647,33)	(4.647,33)
Superávit / (Déficit) do Exercício		(91.190,35)	(91.190,35)
Patrimônio Social em 12/2010	985.476,93	(95.837,68)	889.639,25
Ajustes de Exercícios Anteriores		(6.331,99)	(6.331,99)
Superávit / (Déficit) do Exercício		638.693,14	638.693,14
Patrimônio Social em 12/2011	889.639,25	632.361,15	1.522.000,40



As notas explicativas são parte integrante das demonstra es financeiras.

CAMPINAS
Centro Empresarial Concei o
Rua Concei o, 233 - Centro
23º andar - cont. 2303
CEP: 13010-916
Tel: 19 3231 0399**SÃO PAULO**
Edifício 2-Tower Funchal
Rua Funchal, 418
35º andar - Vila Olímpia
CEP: 04551-060
Tel: 11 3521 7326**GOIANIA**
Rua 36, 130 - Quadra H-18
Lote 07 - St. Maric 
CEP: 74150-000
Tel: 62 3541 0184

Demonstrativo de Fluxo de Caixa
Encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010
Em Reais

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
1. Atividade Operacional	2.783.114,94	5.268.398,65
Superávit/Déficit do Período	638.693,14	(91.190,35)
Ajustes Exercício Anteriores	(6.331,99)	(4.647,33)
Depreciações e Amortizações	551.081,50	439.748,74
Aumento (redução) em Contas Patrimoniais	1.599.672,29	4.924.487,59
Contas a Receber	(13.253,11)	(11.053,54)
Estoques	(20.909,99)	8.259,66
Outros Créditos	(549.279,57)	(31.673,34)
Depósitos Judiciais	(2.284,12)	2.828,11
Fornecedores	172.003,08	54.672,64
Obrigações Sociais	12.872,20	10.392,96
Obrigações Trabalhistas	214.358,94	289.922,44
Obrigações Tributárias	1.938,74	384,68
Outras Obrigações em Circulação	55.587,35	29.740,82
Contratos a Realizar	1.236.844,83	4.184.439,73
Subvenções a Amortizar	491.793,94	386.573,43
2. Atividade de Investimento	(1.120.465,16)	(800.535,84)
Aquisições Imobilizado	(1.137.450,91)	(800.535,84)
Baixas Imobilizado	16.985,75	-
3. Atividade de Financiamento	3.837,53	7.440,74
Pagamentos de Empréstimos Tomados	-	(7.225,03)
Juros Empréstimos Tomados	3.837,53	14.665,77
4. Aumento (Redução) no Caixa e Equivalente de Caixa	1.666.487,31	4.475.303,55
Caixa e equivalente de caixa no início do período	8.568.815,93	4.093.512,38
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	10.235.303,24	8.568.815,93
Variação no caixa e equivalente de caixa	1.666.487,31	4.475.303,55



As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis em
31 de Dezembro de 2011.**

1. Contexto operacional

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM – OS, entidade de Direito Privado, sem fins lucrativos, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e devidamente qualificada como Organização Social, através do Decreto Presidencial em 04 de junho de 1999, inscrita no CNPJ sob o nº 03.119.820/0001-95, estabelecida na Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa, Tefé-AM. Tem por finalidade a conservação da biodiversidade com o manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM – OS estão atreladas às metas e prazos descritos em Contrato de Gestão, com vigência de cinco anos, prorrogáveis, conforme aditamento do contrato firmado em 13 de março de 2006 por mais 04 anos. Em 27 de maio de 2010 foi celebrado um novo contrato de gestão, publicado o Diário Oficial da União em 09 de junho de 2010, com vigência até 30 de junho de 2016. O valor estimado do contrato é de R\$ 125.937.506,00. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT.

Além dos recursos provenientes do contrato de gestão a entidade tem firmado convênios junto ao FINEP, para execução de projetos de apoio à infraestrutura de pesquisa, conforme instrumentos firmados em 28/12/06, 10/10/2007, 15/10/2008 e 25/10/2010. Em 2010 foi firmado contrato com o Ministério do Turismo que tem por objeto incentivar o turismo, por meio da implementação do Projeto intitulado "Apoio a iniciativas de Turismo de Base Comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – AM".

Para a obtenção de receitas próprias, além das contribuições e doações da sociedade civil, a entidade promove atividades de ecoturismo e comércio de artesanato, promovendo o desenvolvimento do artesanato regional e a inserção dos artesãos locais nas atividades gerando também receitas próprias decorrentes de suas atividades.

2. Base para Elaboração das Demonstrações Contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei 6.404/76 (com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei 11.941/09), e Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC nº 877/00, que aprovou a NBC T 10.19 que dispõe sobre entidades sem fins lucrativos.

A entidade não efetuou a avaliação do "Fair Value" de seu patrimônio nos moldes do CPC 27 e ICPC 10, sendo que o patrimônio da entidade está, conforme nota 8, avaliado pelo preço de custo de aquisição deduzido pela depreciação. Em relação ao CPC 07 de Subvenções a entidade aplicou integralmente para reconhecimento da receita.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas adotadas na elaboração das demonstrações contábeis foram as seguintes:

(a) Estimativas contábeis

Os números apresentados nas Demonstrações Contábeis são baseados em pressupostos e estimativas técnicas, com relação às expectativas futuras de recebimentos e pagamentos das transações e eventos econômicos ocorridos até o presente período. Os valores reais dos fluxos de caixa futuros podem diferir dos valores estimados, quando da materialização dos eventos que geraram essas estimativas, as quais são revisadas periodicamente.

(b) Apuração do Superávit

O superávit é apurado pelo regime de competência, os recursos recebidos do contrato de gestão e convênios registrados como receita em confronto com as despesas do mesmo período, mantendo-se em conta de passivo as parcelas recebidas e ainda não consumidas no período, mesmo que já comprometidas com os projetos em andamento. As subvenções para investimento tiveram as



suas contrapartidas registradas no passivo sendo reconhecidas na receita na medida da realização dos ativos pela depreciação.

O valor do superávit ou déficit do exercício é registrado na conta Superávit ou Déficit do Exercício, enquanto não aprovado em assembléia pelo Conselho de Administração e após a sua aprovação é transferido para a conta Patrimônio Social.

(c) Ativo Circulante

Apresentado pelo valor de realização incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos ou, no caso de despesas de períodos seguintes, ao valor de custo.

(d) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 8, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

Demonstrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, sendo utilizadas taxas fiscais. Para o exercício de 2011 não foram observadas as disposições do CPC 27 e ICPC 10.

(e) Intangível

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 8, que levam em consideração a via útil-econômica dos bens.

(f) Demais Ativos

Os demais elementos patrimoniais do Ativo Circulante e do Ativo Não Circulante são mensurados pelo custo de aquisição acrescido, quando aplicável, de rendimentos e variações monetárias auferidas.

(g) Passivo Circulante e Não Circulante

Demonstrado por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos incorridos.

(h) Demais Passivos

Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis acrescidos, quando aplicáveis, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais.

4. Caixa e Equivalente

O caixa abrange numerário em espécie e contas bancárias disponíveis. Equivalentes de Caixa são investimentos de curto prazo, com vencimentos originais de noventa dias ou menos, constituídos de títulos de alta liquidez prontamente conversíveis em caixa e com riscos insignificantes de mudança de valor, sendo demonstrados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento dos balanços apresentados e não superam o valor de mercado. Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos, que não supera o seu valor de realização ou de mercado.

Caixa e Equivalente de Caixa	31.12.20101
	R\$
<u>Contrato de gestão</u>	
Caixa e Bancos	1.838,36
Aplicações Financeiras:	
Fundo de Investimento	
BB CDB DI	4.457.903,35
BB CP Admin Soberano	877.608,16
	5.337.349,87
<u>Convênios</u>	
Caixa e Bancos	11.109,50
Aplicações Financeiras:	
Fundo de Investimento	
BB RF LP 50 MIL	3.948.952,95
BB CP Admin Clássico	240.749,14
BB CP 50 MIL	75.998,53
Caixa FIC Ideal RF LP	372.975,80
BB CDB DI	119.006,72
	4.768.792,64
<u>Recursos Próprios</u>	
Caixa e Bancos	41.089,58
Aplicações Financeiras:	
BB Poupança	47.802,73
Fundo de Investimento	
BB Curto Prazo 200	14.078,38
BB Renda Fixa 5 mil	26.190,04
	129.160,73
Total Geral	10.235.303,24



5. Contas a Receber Lojas de Artesanatos e Ecoturismo

São compostos pelos saldos das contas Valores em Trânsito e Recurso a Receber como demonstrados a seguir:

<u>Valores a Receber</u>	<u>Saldo em 31/12/2011 (R\$)</u>
IDS M Matriz – Tefé	7.059,65
IDS M Ecoturismo	13.006,67
Consignações Diversas	7.430,00
Val. Em Trânsito Matriz Tefé	18.357,74
Total	45.854,06

6. Estoques

Os saldos em estoques estão compostos pelos seguintes grupos de contas:

<u>Saldo Estoque</u>	<u>Saldo em 31/12/2011 (R\$)</u>
Camisas	6.714,53
Artesanatos	3.375,00
Publicações	161.341,17
Produtos Mamirauá	8.792,69
Almoxarifado	33.397,96
Produtos Demonstração	9.247,64
Total	222.868,99

7. Outros Créditos

Esta conta refere-se aos saldos dos Projetos FEPIM, Adiantamentos Concedidos a Terceiros e Créditos Tributários e estão sujeitos à prestação de contas posterior e/ou compensação, como demonstrado a seguir:

<u>Outros Créditos</u>	<u>Saldo em 31/12/2011 (R\$)</u>
FEPIM – Fund. Pesquisa Mamirauá	6.114,83
Adianto. Conc.a Terceiros	666.349,11
Créditos Tributários	27.646,26
Total	700.110,20

8. Ativo Permanente

Os ativos permanentes estão contabilizados a preço de custo e sofrem depreciação linear calculada conforme taxas abaixo, considerando a natureza do bem. Para aqueles bens registrados no permanente, adquiridos com verbas de subvenções governamentais, o seu valor residual está registrado em conta

do passivo exigível a longo prazo, "Subvenções para Investimento a Amortizar" e, na medida das realizações por depreciações, passam a ser reconhecidos na receita do Instituto.

Não foram observadas as disposições do CPC 27 que determinam que a depreciação deve ser apropriada de forma sistemática ao longo da vida útil estimada do ativo. Adicionalmente, não há evidências que as taxas atuais aplicadas refletem a vida útil estimada dos bens.

2011				
Itens	Percentual Anual Depreciação	Custo de Aquisição (R\$)	(-) Depreciação Acumulada (R\$)	Imobilizado Líquido (R\$)
Imobilizado				
Edificações	4,00%	5.774.358,01	(920.771,01)	4.853.587,00
Instalações	10,00%	289.772,00	(173.206,06)	116.565,94
Máquinas, aparelhos e equipamentos	10,00%	1.456.966,03	(475.554,83)	981.411,20
Equip. de Informática	20,00%	881.970,36	(419.914,61)	462.055,75
Veículos	20,00%	355.371,00	(127.382,29)	227.988,71
Móveis e Utensílios	10,00%	492.942,39	(150.647,30)	342.295,09
Benfeitorias	0,00%	781.219,50	(42.496,99)	738.722,51
Biblioteca	0,00%	7.056,56	-	7.056,56
Imobilizado em Andamento	0,00%	148.085,66	-	148.085,66
Total		10.187.741,51	(2.309.973,09)	7.877.768,42
Intangível				
Prog. de Computador	20,00%	143.542,52	(61.173,51)	82.369,01
Total		143.542,52	(61.173,51)	82.369,01

9. Bens Recebidos em Comodato

Para desenvolvimento das suas atividades o Instituto recebeu do Governo Federal como cessão de bens, 01 terreno e 01 automóvel, oficializada através do Contrato de Gestão, firmado em 23 de março de 2001, referido na Nota 1.

Foi recebido, também em comodato da Sociedade Civil Mamirauá, móveis e utensílios sendo: 07 linhas telefônicas, kits de Energia Solar, 03 veículos automotores, 74 equipamentos de transporte (6 barcos, 47 voadeiras, 21 flutuantes, e motores de popa).



O Instituto recebeu, ainda como cessão de bens, da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa: 01 estação de vídeo conferência, 01 televisor tela plana, 03 computadores e 03 monitores; recebeu do IMPA/RJ 01 impressora; da FAPEAM 01 perfuradora e 03 voadeiras; do CNPQ 01 voadeira, 01 lap top, 01 freezer e 01 recipiente para nitrogênio.

Esses bens não se encontram registrados nos demonstrativos financeiros da empresa, mas são objetos de controle interno.

Bens Recebidos em Comodato	Saldo (R\$)
Máquina, Aparelhos e Equipamentos	121.739,25
Equipamentos de Informática	84.575,14
Veículos	8.800,00
Móveis e Utensílios	1.949,00
Total	217.063,39

10. Obrigações Trabalhistas e Sociais

Referem-se às Provisões de Férias e Encargos Sociais sobre a folha de pagamento do Instituto e valores a pagar, devidamente recolhidos no mês de janeiro de 2012, conforme demonstração:

Obrigações Trabalhistas	Saldo em 31/12/2011 (R\$)
Férias a Pagar	209,33
Empréstimo Consignado	2.039,00
Provisão de Férias	716.728,14
Encargos s/ Provisões	240.105,01
Total	959.081,48
Obrigações Sociais	
INSS a Recolher	25.217,20
Total	25.217,20

11. Outras Obrigações em Circulação

Os valores apresentados referem-se às retenções de terceiros, outras contas a pagar e obrigações com terceiros como segue:

Outras Obrigações em Circulação	Saldo (R\$)
Empréstimos e Financiamentos	9.708,20
Retenções de Terceiros	15.099,95
Outras Contas a Pagar	18.565,55
Antecipações de Clientes	79.306,42
Outras Obrigações	1.792,09
Total	124.472,21



12. Contratos a Realizar

O IDSM mantém sob sua responsabilidade R\$ 9.032.169,10 de recursos recebidos a título de contrato de gestão e convênios com agências de fomento para aplicação em custeio, projetos de pesquisas, na melhoria da infraestrutura da entidade que ainda não foram executados. A entidade mantém sob sua responsabilidade jurídica a aplicação correta destes convênios pelos seus valores totais.

Convênio	Saldo R\$
Contrato de Gestão	4.638.034,78
Conv.FINEP 0108037200	240.749,14
Conv.FINEP 0106114200	4.668,21
Conv.FINEP 8	4.024.971,98
Conv. Mtur 732811/2010	123.744,99
Total	9.032.169,10

Para a manutenção do poder de aquisição dos recursos recebidos, enquanto não aplicados nos objetivos fundamentais de custeio e projetos, estes estão investidos no mercado financeiro e os rendimentos auferidos classificados igualmente como rendimentos financeiros no passivo.

No ano de 2011 foram recebidos recursos do Contrato de Gestão na ordem de R\$ 15.440.000,00.

13. Subvenções para Investimentos a Amortizar

Referem-se aos bens registrados no permanente, adquiridos com verbas de subvenções governamentais. O saldo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 7.122.740,38 que se refere ao valor residual dos ativos e, na medida das realizações por depreciações, serão reconhecidas como receita do Instituto.

Convênio	Saldo R\$
Contrato de Gestão	2.569.390,14
Conv.FINEP 0108037200	789.468,99
Conv.FINEP 0106114200	3.442.724,74
Conv.FINEP 6	244.601,66
Conv.Corredores Ecológicos	26.783,69
Mtur	49.771,16
Total	7.122.740,38



14. Receitas das Atividades Fim

As receitas das atividades decorrem do Contrato de Gestão firmado com o MCT, de recursos captados pela Sociedade Civil Mamirauá, de receitas próprias obtidas pela entidade mediante convênios para desenvolvimento de pesquisas firmadas com outros órgãos de fomento, das Lojas do Mamirauá e das atividades de ecoturismo. Destacamos no quadro abaixo um resumo da composição às receitas brutas auferidas no ano calendário 2011:

Receita Bruta	Saldo (R\$)	%
Verba MCT	14.988.072,70	86,88%
Convênio CT - Infra	302.934,64	1,76%
Convênio Corredores Ecológicos	66.249,57	0,38%
Convênio IDSM MTUR	103.336,08	0,60%
Conv. IDSM Petrobrás	956.129,79	5,54%
Outros Convênios	11.957,40	0,07%
Doações	11.207,41	0,06%
Vendas - Lojas	113.545,98	0,66%
Ecoturismo	697.298,89	4,04%
Total da Receita	17.250.732,46	100,00%

15. Despesas do Contrato de Gestão

Em 2011, o IDSM contou com um orçamento de R\$ 20.199.866,89 oriundos de recursos do Contrato de Gestão, sendo: a) R\$ 5.830.000,00 referentes ao contrato de gestão do ano anterior, recebidos em 2011; b) R\$ 4.249.054,53 de saldo financeiro do exercício de 2010; c) R\$ 510.812,36 de rendimentos líquidos de aplicação financeira; e d) R\$ 9.610.000,00 recebidos dos repasses do orçamento do contrato de gestão de 2011. Dessas disponibilidades, o IDSM, na execução de seus objetivos, utilizou-as da seguinte forma:

Despesas Realizadas no Exercício	Saldo (R\$)
Pessoal	9.739.905,17
Materiais, Suprimentos e Serviços	3.134.517,20
Diárias e Passagens	551.851,35
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, Etc.	1.282.908,63
Despesas Tributárias	278.890,35
Total das Despesas	14.988.072,70
Aquisições Equipamentos Permanentes	774.428,02
Total das Aquisições	774.428,02
Total Geral	15.762.500,72

Dos valores recebidos e aplicados nas atividades pactuadas para 2011 restam em caixa R\$ 5.849.239,41 compostos da seguinte forma: a) R\$ 1.211.204,63 que é referente a gastos já realizados e ainda não cobrados pelos fornecedores e/ou cheques ainda em compensação; e b) R\$ 4.638.034,78 que representa o saldo financeiro do contrato de gestão que será aplicado nas atividades do IDSM durante o ano de 2012.

16. Cobertura de Seguros

Para atender medidas preventivas, adotadas permanentemente, o Instituto efetua a contratação de seguros em valores considerados suficientes, pela administração, para cobertura de eventuais sinistros. Apresentamos abaixo os bens segurados, prazos de validades dos seguros e o valor da cobertura máxima para cada bem.

	Prédio Administrativo	Prédio Imóvel - Av. Brasil	Prédio Pesquisa	Escritório Estrada do Bexiga	Prédio Gestão	
Apólice:	03.18.0509914	05 18 033330	03.18.0509913	05 18 033337	05 18 03411	
Vigência:	12/07/2011 a	11/10/2011 a	14/07/2011 a	05/10/2011 a	20/12/2011 a	TOTAL
Cobertura	12/07/2012	11/10/2012	14/07/2012	05/10/2012	20/12/2012	
Incêndio, Raio e Explosão / Fumaça /Q.aero	1.100.000,00	600.000,00	500.000,00	5.000.000,00	2.000.000,00	9.200.000,00
Danos Materiais	-	600.000,00	-	5.000.000,00	2.000.000,00	7.600.000,00
Despesas Fixas	310.000,00	-	155.000,00	-	-	465.000,00
Perda / Pagto Aluguel	70.000,00	20.000,00	33.400,00	-	-	123.400,00
Vendaval, Ciclone e Tornado	300.000,00	200.000,00	150.000,00	400.000,00	200.000,00	1.250.000,00
Equipamentos estacionários	-	30.000,00	-	-	-	30.000,00
Equipamentos eletrônicos	100.000,00	-	100.000,00	60.000,00	30.000,00	290.000,00
Cobertura Total	1.880.000,00	1.450.000,00	938.400,00	10.460.000,00	4.230.000,00	18.958.400,00

A cobertura de seguro para o veículo MITSUBISHI L200 do Instituto é contratada conforme o Valor de Mercado Referenciado dos bens (FIPE) para perdas parciais ou indenizações integrais, limitada a 100%.

